LÍDERES DO BRASIL®

PERSONALIDADES E EMPRESAS DE DESTAQUE EM 2017

Tradição, qualidade e inovação

A EMS cuida da saúde dos brasileiros há mais de 50 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade a medicamentos para toda a população.

Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica do Brasil.

CONFIANÇA

QUE VOCÊ MERECE.

ems.com.br | emsfarmaceutica

EMS

Sua saúde merece

Há 20 anos, Goiás tinha apenas 18 km de uma rodovia estadual duplicados. Hoje, no total, são mais de mil quilômetros de estradas duplicadas.

No coração do Brasil, Goiás está ligado aos principais mercados consumidores do país. Sua posição estratégica e os investimentos em infraestrutura fazem do estado um dos mais competitivos na atração de novos negócios.
Goiás investe também em energia e saneamento. São 3 bilhões de reais aplicados na construção de novas subestações, redes e linhas de transmissão. E a conclusão do Sistema Mauro Borges garante o fornecimento de água tratada para a grande Goiânia pelos próximos 40 anos.
O que se vê em Goiás é um caminho permanente de crescimento e confiança.
Que recompensa a todos investidores que acreditam nesse estado e no seu povo.

20 mil km de malha rodoviária
1540 km de ferrovias
2 Terminais de Cargas
36 Aeroportos
Porto Seco
Aeroporto de Cargas
Plataforma Logística Multimodal
Polo Logístico de Anápolis
o maior da região Centro-Oeste

Traga sua empresa para aproveitar toda essa infraestrutura.

GOVERNO DE GOIÁS
INOVAÇÃO QUE CUIDA DAS PESSOAS

O Programa Bolsa Universitária nasceu em Goiás e já beneficiou 180 mil jovens no estado.

Traga sua empresa para aproveitar essa qualificação.

Nos últimos 20 anos, Goiás se tornou referência nacional na criação de programas sociais, que depois foram copiados pelo governo federal e outros estados.
Programas inovadores e educação de qualidade são ações que mudaram o perfil social do estado. São cerca de 30 mil jovens que se formam anualmente, um aumento de 266% em duas décadas. Além disso, o Estado também investe na qualificação profissional de seus jovens e adultos com a Rede Itego.
Traga sua empresa para Goiás, um Estado que investe em educação e qualificação profissional. Aqui, estamos preparados para o trabalho.

Programas Sociais

Renda Cidadã
Cartão Magnético de Benefícios
Cheque Mais Moradia
CNH Digital
Bolsa Universitária

Ensino Superior

211 mil alunos matriculados
86 instituições de ensino superior

Formação Profissional

20 institutos tecnológicos (Itego)
60 colégios tecnológicos (Cotecs)

GOVERNO DE GOIÁS
INOVAÇÃO QUE CUIDA DAS PESSOAS

MOVIMENTOS E CORES DA NATUREZA

Bailarina da Natureza
Madeira com pigmentos
273H x 80L x 70P cm

BIA DORIA

Rua Brás Melilo, 91
Vila Nova Conceição
São Paulo - SP
11 3063-0572
www.biadoria.com.br

F&Q BRASIL

UMA MULHER DE OPINIÃO. NÃO PERCA O QUE ELA TEM A DIZER.

Show Business,
sob o comando de Sonia Racy.

O **Show Business** é um dos mais tradicionais programas de entrevistas da TV brasileira. Sonia Racy imprime o seu estilo no talk show.

GRUPO DORIA

Todos os sábados, preview às 22h15 e apresentação à 0h15, na Band, depois do Top Cine, para todo o Brasil. Reprises na madrugada de domingo, à 1h15.

SHOW BUSINESS COM SONIA RACY

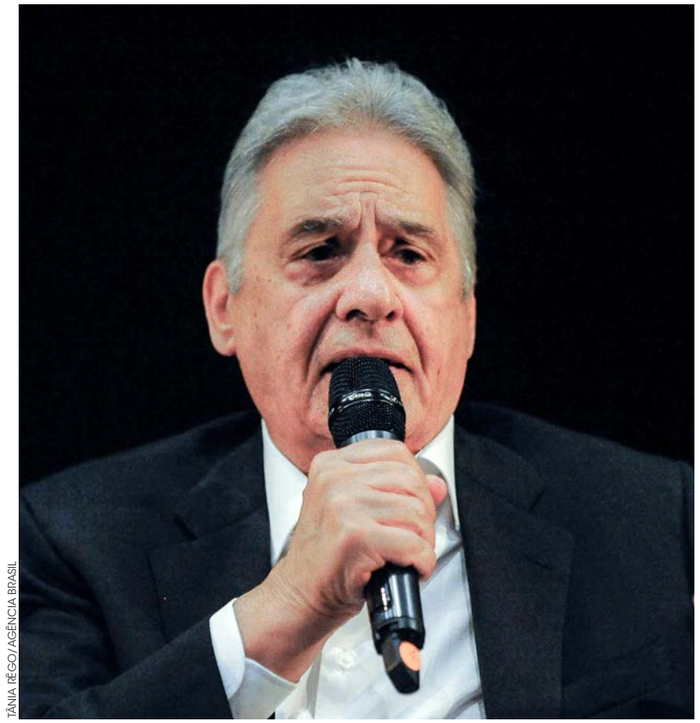
LÍDERES DO BRASIL

Sumário

24

Homenagem Especial
Fernando Henrique Cardoso é agraciado pela sua trajetória

14 Carta ao Leitor
18 Cenário
22 Economista do Ano
24 Homenagem Especial
28 Líder do Brasil
30 Artigo
34 Ambiente
36 Premiação
38 Líder em Agronegócios
44 Líder em Comunicação
50 Líder em Construção Civil
56 Líder em Educação
62 Líder em Eletroeletrônicos
68 Líder em Empreendimento Imobiliário
72 Líder em Energia
76 Líder em Indústria
80 Líder na Indústria Automobilística
84 Líder na Indústria de Alimentos e Bebidas
88 Líder na Indústria de Cosméticos e Bem-Estar
92 Líder na Indústria Digital
96 Líder na Indústria do Turismo
100 Líder na Indústria Farmacêutica
104 Líder na Indústria Têxtil/Couro e Vestuário
108 Líder em Infraestrutura
112 Líder em Inovação
116 Líder em Instituições Financeiras



TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL

DIVULGAÇÃO

120 Líder em Logística/Transporte
124 Líder em Máquinas e Equipamentos
128 Líder em Metalurgia e Mineração
132 Líder em Papel/Celulose e Papelão
136 Líder em Pequena/Média Empresa
140 Líder em Pesquisa e Desenvolvimento
144 Líder em Produtos de Personal Care
148 Líder em Responsabilidade Social
152 Líder em Saúde
156 Líder em Seguros
160 Líder em Serviços
164 Líder em Startup
168 Líder em Sustentabilidade
172 Líder em Tecnologia da Informação
176 Líder no Varejo
180 Líder do Estado da Bahia
181 Líder da Região Metropolitana de Campinas
182 Líder do Estado do Ceará
183 Líder do Distrito Federal
184 Líder do Estado de Goiás
185 Líder do Estado do Mato Grosso
186 Líder do Estado do Mato Grosso do Sul
187 Líder do Estado de Minas Gerais
188 Líder do Estado do Paraná
189 Líder da Região de Ribeirão Preto
190 Líder do Estado do Rio de Janeiro
191 Líder do Estado do Rio Grande do Sul
192 Líder da Região de Rio Preto
193 Líder do Estado de Santa Catarina
194 Líder do Vale do Paraíba

ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

28

Líder do Brasil
Frederico Trajano, CEO do Magazine Luiza, é premiado por executar uma revolução digital que renovou a rede

22

Economista do Ano
O ministro da Fazenda Henrique Meirelles reverteu a recessão na economia, que registra crescimento

Cenários para o futuro

Apresentamos na reportagem de capa desta Revista LÍDERES DO BRASIL alguns cenários da economia para 2018. Economistas avaliam a gradação possível da retomada econômica, num momento que o País exibe índices baixos de inflação e taxa básica de juros e a economia dá sinais sólidos de crescimento – ainda que em patamares modestos. Essa já é uma boa notícia que justifica a nossa homenagem de Economista do Ano para o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, que assumiu a economia em meio a uma das maiores recessões da história, finalmente revertida em dezembro de 2016. Fernando Henrique Cardoso, o presidente que deixou como um de seus maiores legados a estabilidade econômica, recebe a Homenagem Especial por sua trajetória. Frederico Trajano, CEO do Magazine Luiza, que assumiu a empresa em um momento delicado, também deu um grande exemplo em momentos difíceis. Apostou no digital e reformulou o tradicional varejista, que passou a exibir resultados recordes. Ele é o Líder do Brasil homenageado neste PRÊMIO LÍDERES DO BRASIL.

Nesta edição, você poderá acompanhar várias histórias de sucesso. Os vencedores em todas as categorias do Prêmio dão sua receita de sucesso e contam como administram empresas que se destacaram neste ano, com organizações complexas, equipes diversas e desafios enormes – sempre cativando, estimulando e conseguindo reunir aquelas qualidades que fazem de cada um dos agraciados um grande líder. E que tornam cada companhia um motor fundamental no crescimento do País, que todos aguardamos no próximo ano e esperamos que seja duradouro. Boa leitura!

Ana Lúcia Ventorim
Diretora Editorial

LÍDERES DO BRASIL®

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
Píndaro Camarinha

EDITORA
Juliana Censi

COORDENADORAS DE CONTEÚDO
Cintia Esteves
Erica Valério

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Camarinha Comunicação
contato @camarinha.com

DIRETORA-GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Debora Leopoldo deboraleopoldo@grupodoria.com.br
Fabiana Fernandes fabianafernandes@grupodoria.com.br
Marco Tornelli marcotornelli@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno katiamoreno@grupodoria.com.br

VICE-PRESIDENTE
Celia Pompeia celiapompeia@grupodoria.com.br

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Voice Comunicação

UMA PUBLICAÇÃO
DORIA EDITORA

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como anunciar nesta revista, ligue para (11) 3039-6031 ou envie e-mail para: editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Log & Print Gráfica e Logística S.A.

Tiragem 40.000 exemplares

CAPA
Troféu Prêmio Líderes em foto divulgação

Proibida a reprodução parcial ou total sem prévia autorização da Editora

CONHEÇA OS LÍDERES DO BRASIL 2017

PRÊMIO LÍDERES DO BRASIL® 2017

O principal reconhecimento nacional do talento, competência e comprometimento dos líderes que se destacaram na construção de um país melhor e mais competitivo.

Iniciativa: LIDE® GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS
www.lideglobal.com
Mais uma iniciativa do LIDE.
Quem é líder, participa.

Associate Partner: RedeTV!

Realização: GRUPO DORIA

PREMIADOS 2017

HOMENAGEM ESPECIAL
Fernando Henrique Cardoso

ECONOMISTA DO ANO
Henrique Meirelles
MINISTÉRIO DA FAZENDA

LÍDER DO BRASIL
Frederico Trajano
MAGAZINE LUIZA

LÍDER DO TURISMO CVC	LÍDER EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS XP INVESTIMENTOS
LÍDER EM AGRONEGÓCIOS CARGILL	LÍDER EM LOGÍSTICA/TRANSPORTE RUMO
LÍDER EM COMUNICAÇÃO GRUPO ABC	LÍDER EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS WHIRLPOOL
LÍDER EM CONSTRUÇÃO CIVIL MRV ENGENHARIA	LÍDER EM METALURGIA E MINERAÇÃO VALE
LÍDER EM EDUCAÇÃO SER EDUCACIONAL	LÍDER EM PAPEL/CELULOSE E PAPELÃO KLABIN
LÍDER EM ELETROELETRÔNICO GENERAL ELECTRIC	LÍDER EM PEQUENA/MÉDIA EMPRESA JR DIESEL
LÍDER EM EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO CYRELA	LÍDER EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EMS
LÍDER EM ENERGIA ELETROBRAS	LÍDER EM PRODUTOS DE PERSONAL CARE L'ORÉAL
LÍDER EM INFRAESTRUTURA CCR	LÍDER EM RESPONSABILIDADE SOCIAL SOUZA CRUZ
LÍDER EM INOVAÇÃO WEG	LÍDER EM SAÚDE ALBERT EINSTEIN

PREMIADOS 2017

LÍDER EM SEGUROS SULAMÉRICA	LÍDER DA REGIÃO DE RIO PRETO MOVEEDU
LÍDER EM SERVIÇOS GOCIL	LÍDER DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS EMS
LÍDER EM STARTUP STONE	LÍDER DO DISTRITO FEDERAL LABORATÓRIO SABIN
LÍDER EM SUSTENTABILIDADE COCA-COLA	LÍDER DO ESTADO DA BAHIA LEMOS PASSOS
LÍDER EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO MICROSOFT	LÍDER DO ESTADO DE GOIÁS PIRACANJUBA
LÍDER NA INDÚSTRIA BAYER	LÍDER DO ESTADO DE MINAS GERAIS DROGARIA ARAUJO
LÍDER NA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA FIAT	LÍDER DO ESTADO DE SANTA CATARINA NEOWAY
LÍDER NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS ITALAC	LÍDER DO ESTADO DO CEARÁ ESMALTEC
LÍDER NA INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS E BEM-ESTAR ACHÉ	LÍDER DO ESTADO DO MATO GROSSO GRUPO ESTÂNCIA BAHIA
LÍDER NA INDÚSTRIA DIGITAL GOOGLE	LÍDER DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL SEMALO
LÍDER NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA HYPERMARCAS	LÍDER DO ESTADO DO PARANÁ A. YOSHII
LÍDER NA INDÚSTRIA TÊXTIL, COURO E VESTUÁRIO ALPARGATAS	LÍDER DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PETROBRAS
LÍDER NO VAREJO RENNER	LÍDER DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL GRUPO RANDON
LÍDER DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO GRUPO SÃO FRANCISCO	LÍDER DO VALE DO PARAÍBA MBM BUSINESS SCHOOL

Patrocínio:

Colaboração:

Mídia Partners:

Fornecedores Oficiais:

THINKSTOCKPHOTOS

De olho no crescimento

Necessidade de ajuste fiscal e temor com resultado das eleições ainda freiam o otimismo com a retomada econômica, apesar de indicadores baixos de inflação e juros

Depois de sair da recessão, a economia lentamente dá sinais de retomada, com inflação e taxas de juros em níveis baixos. Mas as perspectivas de curto prazo ainda não animam economistas. Entre as dúvidas, as eleições de 2018 ainda são o grande fator de incerteza. O principal temor é com a posse de algum governo que não esteja comprometido com o ajuste fiscal e as reformas. Bruno Lavieri, sócio da consultoria 4E, traduz esse risco pós-eleitoral em números. "A gente fez uma simulação com um governo populista. Nesse caso, o crescimento durante o mandato ficaria entre 1% e 1,5% ao ano. É pouco, se a gente pensar que a queda do PIB nos últimos anos foi de 8%. A inflação chegaria ao final do período em 16,5%, em 2022." André Perfeito, economista-chefe da corretora Gradual Investimentos, afirma que as eleições vão afetar a economia, e muito. "Vejo um risco muito grande de o Brasil migrar para o populismo de novo. Enxergo com muito pouca clareza os nomes que podem continuar esse projeto de ajuste da economia", diz. Já para Julio Mereb, economista e pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV), a questão das eleições

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Único vetor de crescimento em 2018 será o consumo, segundo Bruno Lavieri (*esq.*), da consultoria 4E. André Perfeito, da corretora Gradual, diz que o projeto das reformas não está compactuado com a sociedade

perdeu um pouco de importância, pois a política econômica deve se manter até o fim do atual governo. Mas, a partir daí, o cenário muda. "A taxa de juros vai subir em 2019. Um ajuste fiscal muito importante deverá ser feito. Provavelmente vai ser um ano de crescimento um pouco menor. O que pode sustentar é uma nova apreciação do câmbio, que atenuaria essa alta de juros. Se entrar um governo reformista, poderia haver uma nova rodada de otimismo e valorização dos ativos brasileiros."

Ainda que esperada, a queda da inflação este ano foi surpreendente. As previsões do mercado, segundo pesquisa Focus do Banco Central em novembro, eram de que o IPCA chegaria apenas a 3,06% em 2017 e a 4,02% em 2018 – abaixo da meta de inflação para ambos os anos, que é de 4,5%. "A queda da inflação trouxe ganhos reais em termos de salário e isso deu algum impulso para o consumo. Isso deve se manter, estender-se ao longo do próximo ano. O consumo deve continuar crescendo. Esse deve ser o único vetor a puxar o PIB este ano e no ano que vem", diz Lavieri. Essa queda permitiu que os juros também caíssem em níveis maiores do que o previsto. Em outubro, o Banco Central reduziu pela nona vez consecutiva a Selic, para 7,5% ao ano, com indicação de que a taxa poderia encerrar o ano em 7%.

Tudo pode mudar se houver uma crise de confiança, em especial se o governo Temer não conseguir aprovar a reforma da Previdência. Para Mereb, no entanto, o mercado não está mais preocupado se a reforma será aprovada este ano. "Se for, é até mais positivo. Seria até mais favorável em relação ao que a gente tinha. Temos um processo de consolidação fiscal muito duro pela frente. O cumprimento do teto de gastos em 2018 vai ser difícil sem uma reforma fiscal mais profunda.

"O cumprimento do teto de gastos em 2018 vai ser difícil sem uma reforma fiscal mais profunda. A gente pode ter um 'voo de galinha' caso o resultado das eleições seja desfavorável às reformas", diz Julio Mereb, do Ibre/FGV

DIVULGAÇÃO FGV/BIANCA GENS

Além disso, tem um cenário internacional de elevação de juros, com alguma normalização da política monetária. Se não houver um prosseguimento das reformas fiscais, isso coloca um limite para nossa capacidade de crescer. Podemos experimentar um 'voo de galinha' caso o resultado das eleições seja desfavorável ao prosseguimento das reformas", diz. Para Perfeito, o crescimento futuro não está garantido. "O problema do Brasil não é econômico, é político. Reformas são acordos republicanos frágeis. O projeto das reformas não está compactuado na sociedade", afirma. "Vai ser necessário aumentar impostos. O problema fiscal aconteceu no curto prazo porque as receitas despencaram", diz.

A inflação sob controle, aliada à queda na taxa básica de juros, tem feito a economia se reanimar. Neste ano o País saiu da recessão. Entre julho e setembro, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), divulgado pelo Banco Central, apresentou alta de 0,58% quando comparado com o segundo trimestre de 2017. Foi o terceiro trimestre consecutivo de expansão do indicador. Esse índice mostra que o Produto Interno Bruto (PIB) do País fechará em situação bem mais confortável do que nos últimos anos. Em 2015, o PIB teve uma retração de 3,8% e, no ano passado, a economia encolheu 3,6%. Mas a volta dos investidores não está garantida. Para Luiz Marcatti, sócio-diretor da Mesa Corporate Governance, os investimentos continuarão, mas em tamanho e ritmo moderados. "O governo tem pouca, ou quase nenhuma, margem para investir. O caixa do BNDES está restrito. Mas algumas sedes de multinacionais já anunciaram bons investimentos para os próximos cinco anos. E os empresários que se mantiverem capitalizados e fizerem a lição de casa na crise deverão retomar investimentos." ■

Julio Mereb, do Ibre/FGV, diz que a taxa de juros vai subir em 2019 e que novo governo terá de fazer um ajuste fiscal importante

JOSE CRUZ/AGENCIA BRASIL

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles

Pelo controle de gastos

Ministro Henrique Meirelles tem ocupado posição fundamental como fiador das reformas e em defesa do ajuste fiscal

Homenageado como Economista do Ano no PRÊMIO LÍDERES DO BRASIL, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, tem ocupado uma posição fundamental no governo como fiador das reformas e em apoio à disciplina fiscal. Tem defendido que a reforma da Previdência seja aprovada ainda durante o governo do presidente Michel Temer. "É importante que o próximo presidente não tenha de assumir com esse enorme desafio pela frente", afirmou.

Sob o comando de Meirelles na economia, o País deixou a recessão em dezembro do ano passado, após 11 trimestres seguidos de queda – o Brasil viveu uma das maiores crises da sua história. Superada a recessão, que começou ainda no segundo trimestre de 2014, no primeiro mandato de Dilma Rousseff, os últimos números de crescimento divulgados pelo IBGE, em dezembro, são eloquentes. Pelo terceiro trimestre seguido, o PIB ficou no terreno positivo, e neste ano, até setembro, a expansão é de 0,6%. O mercado aposta majoritariamente na continuidade do crescimento. Toda a expectativa se volta agora para os cenários no curto e médio prazos. Para isso, a confiança dos empresários e investidores é fundamental. Nesse sentido, a defesa enfática de Meirelles na aprovação da Reforma da Previdência é um fator de estabilidade, já que ela permitirá manter o ajuste fiscal e evitar o crescimento descontrolado da dívida pública. Da mesma forma, a Emenda Constitucional do Teto de Gastos Públicos, promulgada em dezembro do ano passado, assegurou a investidores um horizonte estável para o crescimento sustentado da economia, também limitando a expansão irresponsável do Estado.

Sob o comando de Meirelles na economia, o País deixou a recessão após 11 trimestres seguidos de queda do PIB

O papel que o ministro da Fazenda ocupa neste momento coroa uma trajetória de sucesso. Nascido em Anápolis (GO), Meirelles cursou Engenharia Civil na Escola Politécnica da USP, em São Paulo, e tem MBA em Administração pelo Instituto Coppead da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Antes da atual posição, já havia exercido o cargo de presidente do Banco Central, de 2003 a 2010, nos dois mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em 2002, havia sido eleito deputado federal, pelo PSDB, tendo abdicado para comandar o Banco Central. Desde 2011, é filiado ao PSD. Na iniciativa privada, teve sólida carreira internacional na área financeira, tendo sido presidente mundial do BankBoston, onde iniciou carreira em 1974, tornando-se presidente da instituição no Brasil em 1984. Entre 2012 e 2016, ocupou cargos de destaque no Grupo J&F, controlador do frigorífico JBS. Assumiu o posto de presidente do Conselho de Administração do J&F em 2012 e, em 2016, a presidência do Banco Original, braço financeiro do grupo. Deixou o conglomerado em maio de 2016, ao assumir o Ministério da Fazenda. Meirelles também integrou o Conselho da Harvard Kennedy School of Government e da Sloan School of Management do Massachusetts Institute of Technology (MIT). ■

Um legado perene

Fernando Henrique Cardoso concilia a atividade de político com a de intelectual e continua influenciando os rumos do País até hoje

Presidente da República por dois mandatos consecutivos, senador, ministro das Relações Exteriores e da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso já reservou seu lugar na história. Ainda assim, conserva um papel central no debate político e continua atento ao legado que está deixando para o País. Lançou esse ano o seu terceiro volume de memórias, *Diários da Presidência – 1999-2000*. Esses livros são fruto de um trabalho meticuloso de registro diário dos eventos que marcaram seus dois mandatos na Presidência, de 1995 a 2002. Representam um testemunho histórico feito com a disciplina do intelectual e sociólogo para a compreensão distanciada no tempo, por parte dessa e das novas gerações. Sua herança política e ideológica é reconhecida e transcende a vida político-partidária. A estabilidade econômica e a responsabilidade fiscal, por exemplo, que são marcas do seu governo, hoje representam valores incorporados à sociedade. A sua gestão abriu caminho para a modernização da infraestrutura, com a atração de investimentos privados nos setores de telecomunicações, energia elétrica, petróleo, transportes e mineração.

Ainda que sua importância já seja reconhecida, FHC, aos 85 anos, continua ativo e participa do debate dos grandes temas nacionais. Reconhece a atual perda de credibilidade dos partidos, e diz que as transformações da era moderna estão impondo um novo rumo à sociedade, ainda imprevisível. A sua trajetória sempre teve como eixo central a defesa da democracia, no Brasil e no exterior, e o tema permanece entre suas preocupações, como tem demonstrado em suas manifestações a respeito da crise na Venezuela. "O mundo de maneira geral vive um período de descrédito em relação à política. Aqui na América Latina, vamos ou não acreditar que o jogo deve ser antes de tudo democrático?", disse em debate na Fundação FHC. "A população de alguns países, inclusive o Brasil, não anda muito confiante nos partidos e nas instituições, defender a democracia não é um valor tão percebido neste momento. Talvez focar na defesa dos direitos humanos [*na Venezuela*] seja uma forma de sensibilizar setores mais amplos, pois os direitos humanos têm estacas mais firmes em nosso inconsciente coletivo. Precisamos mostrar que o desastre que está ocorrendo lá tem consequências para todos nós", afirmou. A privatização e as reformas são outro assunto sobre o qual tem se debruçado. "Nossos países precisam se abrir para a competição. O mundo moderno exige isso. As economias estão cada vez mais interconectadas e, ou aumentamos nossa produtividade, ou ficaremos à margem", afirmou. "As estatais, na prática, não pertencem de fato à população, mas aos políticos e partidos e a grupos de interesse organizados", declarou.

A intervenção pública é uma marca de sua carreira. Desde o início de sua vida acadêmica, engajou-se nas lutas pela melhoria do ensino público,

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso

Fernando Henrique Cardoso se dedica também a temas polêmicos, como a descriminalização das drogas

“Nossos países precisam se abrir para a competição. O mundo moderno exige isso. As economias estão cada vez mais interconectadas”

o que lhe causou a perseguição depois do golpe de 1964 e o exílio no Chile e na França. Mas temas sociais e de comportamento também estão em sua agenda. A luta pela descriminalização das drogas é uma causa polêmica à qual não se furta. “Não adianta ficarmos obcecados em eliminar o consumo de drogas no mundo, pois não vamos conseguir. É muito melhor fazer como foi feito com o cigarro, cuja política de controle adotada no Brasil é hoje um exemplo mundial”, defendeu, em debate com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso.

Além do seu papel como homem público, Fernando Henrique construiu uma atividade acadêmica importante. É autor de vários livros sobre mudança social e o desenvolvimento do Brasil e da América Latina. Em 1969, criou em São Paulo com outros professores e pesquisadores cassados o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), que se tornaria um importante núcleo de pesquisa e reflexão sobre a realidade brasileira. Lecionou na Universidade de São Paulo, da qual é professor emérito, ensinou nas Universidades de Santiago do Chile, da Califórnia (Stanford e Berkeley) e de Brown nos Estados Unidos, de Cambridge na Inglaterra, de Paris-Nanterre, na École des Hautes Études en Sciences Sociales e no Collège de France, na França. Foi presidente da Associação Internacional de Sociologia (1982-1986). Recebeu o doutorado honoris causa de mais de 20 universidades, tendo sido também membro honorário estrangeiro da American Academy of Arts and Sciences. ■

ABC OmnicomGroup

ABC:
AS EMPRESAS
DE MAIOR
REPUTAÇÃO
DO MERCADO.

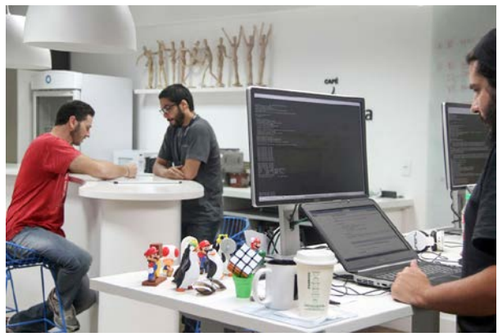
Crescer faz parte da nossa cultura.

AFRICA
DM9DDB
SUNSET
salvetribal worldwide
TracyLocke BRASIL
Interbrand
cdn comunicação
tudo
TRACK
morya.

grupoabc.com

Revolução digital

Frederico Trajano transforma o Magazine Luiza em uma plataforma online. O resultado é um lucro recorde impulsionado principalmente pelo e-commerce, que já representa 30% das vendas



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Quando Frederico Trajano assumiu o comando do Magazine Luiza, no ano passado, o varejo era um dos setores mais afetados pela recessão. Sua proposta era radicalizar o uso do meio digital, reposicionando a tradicional rede de lojas. Além da competição com o e-commerce, a crise econômica e o desemprego fizeram as ações do grupo despencarem na Bolsa – onde havia ingressado em 2011. Pouco mais de um ano depois, a companhia exibe números espetaculares e passou a ter suas ações recomendadas como uma das grandes oportunidades da Bolsa. No terceiro trimestre deste ano, as vendas consolidadas do Magazine Luiza cresceram 27,3%, impulsionadas por uma alta de 54,6% no e-commerce (que hoje já responde por 30% das vendas) e de 18,6% nas lojas físicas. O lucro líquido foi de R$ 92,5 milhões – o maior da história da empresa.

Esses resultados têm a ver com uma revolução empreendida pelo executivo, que foi escolhido Líder do Brasil na premiação LÍDERES DO BRASIL. "Quando assumi, meu plano de gestão já era transformar uma empresa tradicional com área digital em uma plataforma digital com pontos físicos", diz Trajano. O movimento é o mesmo que as grandes varejistas americanas estão trilhando. O projeto do executivo é definido em cinco pilares: inclusão digital, multicanalidade, transformação da loja física, marketplace e cultura digital. Para estimular o uso de tecnologia, o Magazine Luiza patrocina *Missão Digital*, um reality show na TV Globo no qual uma família analógica é convertida em uma família digital. Não basta o consumidor "ter o hardware", segundo Trajano. "Precisamos ensinar ele a usar." Para as compras, a rede quer estar presente em todas as plataformas, de lojas físicas aos aplicativos de celulares. "Sou um grande entusiasta, temos todos os canais." A digitalização das lojas visa transformá-las em pontos de experiência e de distribuição. "A loja é o grande diferencial do nosso e-commerce", diz.

CEO do Magazine Luiza, Frederico Trajano aposta na digitalização das lojas. Trezentos programadores atuam no Luizalabs (*esq.*), laboratório de inovação e tecnologia da empresa

O cliente pode adquirir no site e retirar em seguida a mercadoria na loja, em apenas dois dias. Além disso, todos os 10 mil vendedores da rede já vendem via mobile (celular). "Não é mais preciso ir ao caixa. Hoje a operação leva só dois minutos." A criação do marketplace, pelo qual o Magazine Luiza passou a vender produtos de outros varejistas, fez o número de itens comercializados passar de 40 mil para 1 milhão em um ano.

Para bancar essa mudança, a rede precisou montar uma estrutura com 300 desenvolvedores, além de mais 100 programadores de empresas contratadas. Trajano é a terceira geração da família no comando da loja, e não tem tido dificuldades em superar a figura forte de sua mãe, Luiza Trajano. Também não se assusta com os novos concorrentes que estão agitando o mercado, como a Amazon. "Eu brinco que minha maior preocupação sou eu mesmo no ano passado. Nosso maior concorrente é o trimestre anterior", afirma rindo. "Estou muito otimista para os dois próximos trimestres. A Copa do Mundo é muito positiva, principalmente para os eletrônicos. Estamos vivendo um bom momento no curto prazo. Mas, com as eleições, (o crescimento) pode se confirmar ou virar uma ruptura. Se entrar um candidato populista, vamos ter um retrocesso." ■

Liderança para transformar uma realidade

Em momentos de crise, o salto de mudança depende da capacidade do ser humano em inovar

DIVULGAÇÃO

Por Edgard Hermelino Leite Junior *

Em momentos de crise política, econômica e social, como o pelo que passa o mundo contemporâneo, o salto de mudança e de transformação depende da capacidade do ser humano de inovação, de articulação, de colaboração, bem como de inteligência, persistência e resiliência. Em outras palavras, depende dessas qualidades que são as principais características de um líder.

E não poderia ser diferente. Liderança é a capacidade do ser humano de transcender, de transformar uma realidade por meio da condução de um grupo de pessoas com objetivo comum, trazendo resultados positivos para sua instituição, empresa ou sociedade.

Os conflitos tendem a cessar, os processos se desenvolvem e o mundo avança porque existe sempre alguém ou um grupo de pessoas capazes, em algum momento, de conduzir a humanidade para outro período histórico. A força motriz da mudança, em uma primeira análise, pode ser a dialética, mas, no fundo, nada mais é do que a liderança. E a liderança cresce e se fortalece no conflito.

Não restam dúvidas de que no processo de crise e de conflito entre capital e trabalho, representantes e representados, industrialização e financeirização, há abertura para criação de arranjos institucionais que possam resolver todos esses problemas, mas, para isso, as lideranças – principalmente as empresariais – são de extrema importância para a condução de todo esse processo.

O Brasil tem um histórico de líderes empresariais, talvez mais do que em qualquer outro lugar do mundo, que, com toda a criatividade e inteligência superam as amarras burocráticas e conseguem gerar resultados para suas empresas e, por conseguinte, para a sociedade.

Impossível neste momento não lembrar do primeiro empreendedor brasileiro, Visconde de Mauá, modelo de empresário progressista, que lutou contra o atraso do Império e de toda a sua burocracia para acreditar no desenvolvimento do Brasil com investimentos na primeira ferrovia no Brasil, na instalação das primeiras indústrias e na conexão do Brasil com o velho continente por meio de cabos telegráficos. Com toda a certeza, os empreendimentos de Mauá desenvolveram economicamente o Brasil do século XIX mais do que qualquer política imperial.

E aqui está o cerne da questão e da importância de uma liderança que trouxe o Brasil para outro patamar de desenvolvimento, por meio de empreendimentos privados. Não se trata de colocar as empresas e suas lideranças acima da atuação estatal em grau de importância. O que se quer afirmar é que a liderança empresarial e a empresa são importantes para o desenvolvimento do Brasil e da população.

Isso porque empresa, gerando lucro e empregando pessoas, faz a economia girar em toda a escala, gera crescimento, aumenta o crédito e a consequência de tudo isso que é o objetivo final, cria na sociedade um sentimento de felicidade cada vez mais pleno.

Não há solução para o País que não passe pelo desenvolvimento de suas empresas, e não há desenvolvimento empresarial sem lideranças que possam incutir essa consciência nas pessoas, convencendo-as a partilhar de determinados ideais ou objetivos, e conduzindo as empresas aos resultados almejados de produtividade, crescimento e rentabilidade, ainda mais quando o resultado final traz benefícios, diretos e indiretos, que refletem ganhos perceptíveis em todos os níveis da sociedade. ■

Edgard Hermelino Leite Junior é advogado, titular do escritório Edgard Leite Advogados Associados.

SER ELEITA LÍDER POR
QUEM MAIS ENTENDE
DE LIDERANÇA
TÁ COM TUDO!

GREY Brasil

Há mais de 120 anos no mercado, a SulAmérica conta com 30 mil corretores e 7 milhões de clientes. Com tanta tradição e trabalho sério, o resultado não poderia ser outro. Temos orgulho de ser a maior seguradora independente do Brasil e vencedores do Prêmio Líderes do Brasil 2017, na categoria líder em seguros. Obrigado a todos que fazem parte dessa conquista.

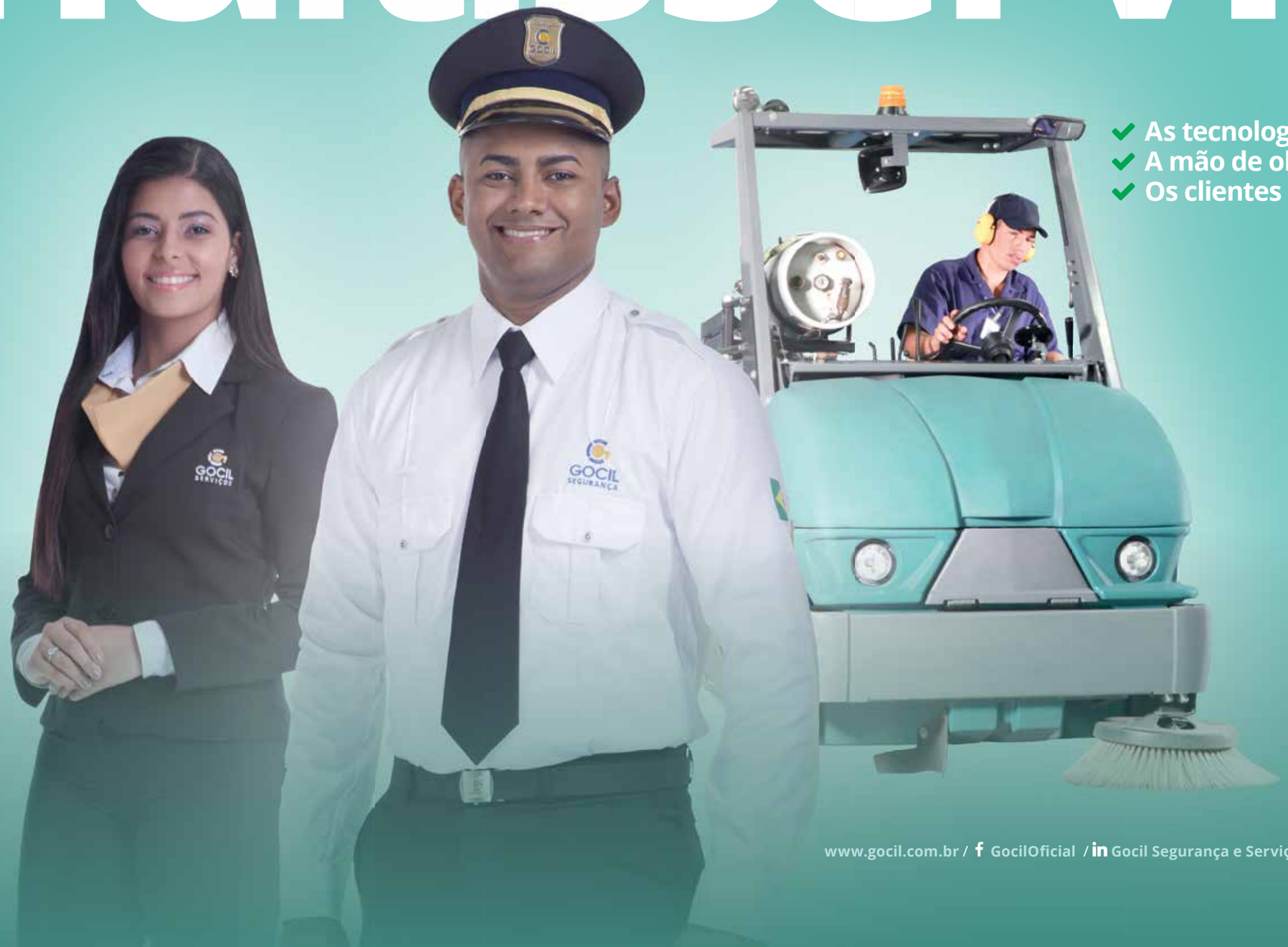
A vida é imprevisível e,
acredite, isso é muito bom.

SulAmérica

Gocil é

multisserviço

- As tecnologias mais avançadas
- A mão de obra mais bem treinada
- Os clientes mais satisfeitos



A Gocil tem tudo que sua empresa precisa: segurança, limpeza, jardinagem, portaria, copa, recepção, entre outros multisserviços.

Com um diferencial que só a Gocil tem: **97% dos clientes satisfeitos.** O melhor atendimento do mercado.

Gocil: dedicada à prestação de serviços com inovação e excelência.

sejacliente@gocil.com.br

www.gocil.com.br / GocilOficial / Gocil Segurança e Serviços

GOCIL
SEGURANÇA E SERVIÇOS

Pelo descarte correto do lixo eletrônico

Movimento Greenk quer população mobilizada para arrecadar 10 toneladas de lixo eletrônico na segunda edição do Greenk Tech Show, em maio

O Movimento Greenk, junção das palavras *geek* (que designa o aficionado por tecnologia, novidades e cultura pop) e *green* (verde em inglês) já conseguiu uma façanha na cidade de São Paulo, em 2017: mobilizar a população em torno do descarte correto do lixo eletrônico (o chamado e-lixo). Ações educativas em escolas, parques e um evento repleto de experiências digitais, culminaram com a arrecadação de cerca de 2,7 toneladas de lixo eletrônico nos três dias do Greenk Tech Show, o maior evento de tecnologia e sustentabilidade do País, realizado na Bienal do Ibirapuera, em junho. Para a segunda edição, já marcada para 25 a 27 de maio, no Parque Anhembi, a meta é mais ambiciosa: juntar 10 toneladas de e-lixo, para descarte correto. Por lá deverão passar 80 mil pessoas (contra 32 mil da primeira edição), de empresários a educadores, de cosplayers a ambientalistas.

A ação começa ainda em fevereiro/março, com um torneio ambiental entre escolas apoiado pela Secretaria Estadual de Educação, funcionando como uma gincana entre 60 colégios particulares e 40 estaduais. Fernando Perfeito, diretor-geral do Greenk Tech Show, explica que no evento os visitantes poderão ver como o e-lixo é triado e desmontado, bem como quais componentes podem se tornar nova matéria-prima. "Será montado no evento um Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), projeto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC), que promove, além do descarte ambientalmente correto, a inclusão digital, através de oficinas de tecnologia gratuitas e requalificação de parte dos computadores que serão doados para escolas carentes", diz Perfeito. O material não aproveitado segue para uma indústria ambiental certificada para reinserção na cadeia produtiva.

O objetivo maior é a conscientização de que eletrônicos contêm componentes químicos altamente tóxicos, perigosos para o meio ambiente. "E-lixo descartado incorretamente contamina a natureza, fontes de água, prejudicando as cidades e até o agronegócio", frisa o diretor-geral do Greenk Tech Show. "Os jovens são mais voltados para o descarte do e-lixo, mas queremos que promovam a ideia entre as famílias deles, entre aqueles que guardam celulares nas gavetas, entre empresas que mantêm equipamentos sem uso. Lembramos que coleta custa caro e não vamos cobrar nada." Por isso, se empresários e indústrias se engajarem, a arrecadação poderá até ultrapassar as 10 toneladas. ■

FOTOS: MASSIMO FAILUTTI

Primeira edição do Greenk Tech Show, realizada em junho, na Bienal do Ibirapuera, recebeu 32 mil visitantes

Destaques 2017

PRÊMIO LÍDERES DO BRASIL apresenta os empresários que tiveram neste ano uma trajetória que se distinguiu pela excelência de atuação e pelas suas iniciativas

Nas próximas páginas estão reunidos líderes e empresas que se destacaram em 2017 em 33 segmentos, como Agronegócios, Comunicação, Energia, Infraestrutura e Indústria Automobilística. São áreas representativas de praticamente toda a soma de produtos e serviços movimentados no País. Também mostramos lideranças de estados e regiões que se distinguiram.

Cada companhia atingiu resultados ímpares sob o comando de um líder de visão. Todos merecem igual destaque, mas alguns em especial apontam o caminho para a superação de crises e a busca de oportunidades. São histórias de persistência e o mais genuíno espírito empreendedor. Apresentando-as, a Revista LÍDERES DO BRASIL espera contribuir para a construção de um futuro ainda mais promissor.

SHUTTERSTOCK/THINKSTOCK

Um bom ano

PIB do setor deve crescer 5,8% em 2017. Destaque é agropecuária, com alta de 17,1%, mas insumos e agrosserviços também ajudam a impulsionar índices positivos

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) prevê que o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio deve crescer 5,8% este ano. A previsão faz parte de estudo produzido em conjunto pelo Ipea, pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento (SPA/Mapa) e pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP). O levantamento foi realizado com dados coletados até agosto deste ano. Para a análise, agronegócio compreende insumos de agropecuária, produção agropecuária básica ou primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços.

Vem da agropecuária o indicador mais alto, um crescimento estimado em 17,1%. Outro ponto de destaque foi a safra recorde na agricultura, que impulsionou os segmentos de insumos cuja previsão é um aumento do PIB-volume em 2,5%, e agrosserviços, de 3,6%. Os empregos tiveram um aumento de 1,3% no segundo trimestre de 2017, em comparação aos três primeiros meses. Para 2018, as primeiras estimativas indicam redução na produção de grãos, que deve ficar entre 4,4% e 6,2%. Já a produção da cana pode encolher 3% por conta do fenômeno La Niña, informa a consultoria Datagro. Mas nada que preocupe, pois deve chegar a quase 647 milhões de toneladas na safra 2017/2018.

Empregos tiveram aumento de 1,3% no segundo trimestre de 2017 em comparação com os três primeiros meses do ano

Expansão sustentável

Com mais de 10 mil colaboradores no Brasil, Cargill se preocupa com impacto ambiental e condições das comunidades onde instala escritórios e unidades industriais

A Cargill oferece produtos e serviços alimentícios, agrícolas, financeiros e industriais para o mercado internacional. A empresa atende a mais de 70 países e se compromete a crescer respeitando o meio ambiente, pois busca fornecer alimentos de forma responsável, reduzir o impacto ambiental de suas atividades e melhorar as condições das comunidades por onde passa. A companhia conta com 155 mil colaboradores ao redor do mundo e soma mais de 150 anos de história. No Brasil, está desde 1965 e é uma das maiores indústrias de alimentos. A sede fica em São Paulo e sua atuação se expande por 17 estados e Distrito Federal por meio de unidades industriais, escritórios em 191 municípios, armazéns e terminais portuários. As operações brasileiras contam com mais de 10 mil funcionários. De acordo com Luiz Pretti, presidente da Cargill no Brasil, "a sólida posição de liderança no mercado global é construída diariamente sobre os pilares da transparência e do respeito aos nossos clientes, acionistas, funcionários e comunidades. Todos os negócios realizados nos países onde atuamos partem do princípio da concorrência leal e são promovidos de forma justa e honesta".

Cargill é uma das maiores produtoras de alimentos do Brasil. A empresa possui escritórios em 191 municípios e atua em 17 estados do País

STEVE NIEDORF

ARGO

VOCÊ NÃO DIRIGE.
VOCÊ SENTE.

Leo Burnett Tailor Made

ARGO HGT 1.8 FLEX, 4 PORTAS, 2018.
CONHEÇA TAMBÉM AS VERSÕES 1.3 E 1.0.

Central Multimídia 7"
Conexão com Apple CarPlay e Waze por Android Auto.

Quadro de instrumentos de 7"
Visualize as funções do carro.

Câmbio automático de 6 velocidades
Respostas precisas e rápidas em qualquer situação.

Keyless Entry'N'Go
Ligue o carro sem precisar usar a chave.

IBAMA HOMOLOGADO
3 ANOS DE GARANTIA
MONTE SEU CARRO

Pela vida. Escolha o trânsito seguro. ARGO.FIAT.COM.BR

Garantia Fiat de 3 anos. Para usufruir dessa garantia, é obrigatória a realização das Revisões Programadas. O prazo de garantia oferecido já inclui os 90 dias da garantia legal. Para mais informações, consulte os manuais de Garantia e de Uso e Manutenção. Imagem meramente ilustrativa, com alguns itens opcionais. SAC 0800 707 1000 / 0800 282 1001.

FIAT

RICARDO TELES

Nome: **Luiz Pretti**
Cargo: **Presidente da Cargill no Brasil**

Engenheiro metalúrgico pela Faculdade Armando Álvares Penteado (Faap), Luiz Pretti ingressou na Cargill em 2005, na área financeira, e assumiu a presidência em 2012. O executivo exerce também a função de presidente do Conselho da Fundação Cargill, que apoia projetos sociais e do Conselho Deliberativo da CargillPrev, responsável por planos de aposentadoria. Além disso, é conselheiro da Alvean, joint venture entre Cargill e Copersucar, maior exportadora brasileira de açúcar e etanol.

Atualmente, faz parte do Conselho Superior de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Cosec-Fiesp) e da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia). Para ele, "compartilhar da mesma missão, valores e princípios da empresa é importante para que um executivo tenha sucesso na carreira. Seria complicado trabalhar numa companhia em que eu não acreditasse ou que atingisse seus objetivos de uma forma não ética. A pessoa é um conjunto. Não acredito na separação da pessoa física e jurídica. Entendo que nossos líderes precisam transmitir isso para inspirar as novas gerações". Pretti já atuou como CFO da açucareira Zillo Lorenzetti e foi membro dos conselhos da Copersucar e da Santher, fabricante de papel. Passou ainda pelo banco Bozano Simonsen, onde foi presidente da unidade na Argentina, e pelo Santander no Brasil.

"Seria complicado trabalhar numa companhia em que eu não acreditasse ou que atingisse os objetivos de uma forma não ética. A pessoa é um conjunto. Não acredito na separação da pessoa física e jurídica"

VISITE OS 2 APARTAMENTOS DECORADOS BY YOO.

137 m² | 2 A 4 VAGAS | **79 m² e 113 m²** | 2 VAGAS

CYRELA.COM.BR/**GREENWICH** (11) **4118.2285**

RUA BELA VISTA, 709 / CHÁCARA SANTO ANTÔNIO

yoo studio DESIGN INTERNACIONAL DO ESTÚDIO FUNDADO POR **PHILIPPE STARCK E JOHN HITCHCOX**

Comercialização: LOPES

Realização e Construção: CYRELA

Incorporadora responsável: Seattle Empreendimentos Imobiliários Ltda. Empreendimento registrado em 26/10/2017 sob o nº 1.202.031, na matrícula nº 413.403 (Condomínio East Side) e 1/11/2017, sob nº 1.202.859 na matrícula nº 413.404 (Condomínio West Side), do 11º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo – SP. Supressão arbórea e plantio compensatório autorizados, conforme Processos Administrativos SVMA nº 2013-0.368.346-2 e nº 2015-0.052.051-5, gerando o Termo de Compromisso Ambiental nº 151/2016. Projeto arquitetônico: Luiz Eduardo Oliveira Arquitetos. Projeto de decoração das áreas comuns: Chris Silveira e Arquitetos. Projeto paisagístico: Benedito Abbud. Imagem meramente ilustrativa. Cyrela: Rua do Rocio, 109 – 3º andar – sala 01 – Vila Olímpia – CEP 04552-000 – São Paulo-SP. O empreendimento está localizado na Rua Bela Vista, 709 (Condomínio East Side) e Rua Bela Vista, 739 (Condomínio West Side). Empresa responsável – Creci Cyrela: J-17.592.

THINKSTOCK PHOTOS

Recuperação anima, mas digital é desafio

Investimento em publicidade foi de R$ 61,9 bilhões no primeiro semestre, alta de 2% em relação a 2016. TV aberta ficou com 55,5% desse montante

A comunicação no País aos poucos retoma o rumo do crescimento, ainda que o avanço do digital continue exigindo mudanças. O investimento em publicidade movimentou R$ 61,9 bilhões no primeiro semestre de 2017, alta de 2% em relação ao mesmo intervalo de 2016, segundo o Kantar Ibope Media. A TV aberta abocanhou 55,5% dessa fatia, seguida pela TV por assinatura (11,8%) e jornais (11,5%).

Em termos globais, a recessão afetou a posição do País, sem que ele tenha perdido sua relevância. Segundo dados da Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia 2017-2021, da consultoria PwC, a crise fez com que o mercado encolhesse e as expectativas de crescimento diminuíssem. Ainda assim, o Brasil, que representa o nono maior mercado do mundo, movimentou US$35 bilhões (R$ 114,6 bilhões) em 2016, e deverá chegar a US$ 43 bilhões (R$ 140,8 bilhões) em 2021, com crescimento médio de 5% ao ano. Segundo a PwC, há um crescimento acelerado nas plataformas digitais – principalmente em música, games e publicidade na internet. Setores tradicionais, como revista, jornal, rádio e livro, são os que apresentam maiores dificuldades de crescimento. As empresas que aproveitarem os benefícios de curto prazo da transformação digital, sem desconsiderar as receitas tradicionais, terão mais chance de sucesso.

País é o nono maior mercado do mundo e deve movimentar em 2021 US$ 43 bilhões, com crescimento médio anual de 5%

Compromisso com a criatividade

Com sede em São Paulo e mais de 1,5 mil colaboradores, o Grupo ABC inclui agências Africa e DM9DDB, e atende a clientes de porte global

O Grupo ABC foi fundado em 2002 por Guga Valente e Nizan Guanaes. A sua holding de agências inclui Africa, DM9DDB, SalveTribal, Sunset, TracyLocke e CDN, que conquistaram mais de 200 Leões em Cannes no período recente. Com sede em São Paulo, tem mais de 1,5 mil colaboradores que atendem a clientes de porte global como Banco Itaú, P&G, J&J, Ambev, Heinz, Walmart, Mitsubishi, Vivo e Telefônica. Em 2016, o ABC se uniu ao Omnicom Group, um dos maiores conglomerados mundiais de comunicação, que tem mais de 5 mil clientes e está presente em mais de 100 países – suas redes de agências mais conhecidas são BBDO, DDB e TBWA. A parceria, segundo o ABC, teve por objetivo trazer ainda mais alcance global para projetos e clientes, mantendo a essência e cultura do grupo fundado por Valente e Guanaes. O ABC utiliza a especialidade que possui na área de comunicação para colocar em evidência projetos de educação e cultura que incentiva, como é o caso do Instituto Sou da Paz e da ONG Todos pela Educação.

ABC se uniu em 2016 ao Omnicom Group, um dos maiores conglomerados mundiais de comunicação

SERGIO PRADO

SERGIO PRADO

Nome: **Guga Valente**
Cargo: **Sócio e CEO do Grupo ABC**

Graduado em Administração de Empresas, João Augusto Valente tem histórico profissional no mercado financeiro. Em 1989, adquiriu em sociedade com Nizan Guanaes a DM9 e lançou uma nova sede da empresa em São Paulo. Em pouco tempo, a agência se tornou uma referência em criatividade e excelência de gestão e, em 1997, já estava entre as dez maiores agências do País. Nesse ano, a dupla associou-se à DDB Worldwide, criando a DM9DDB. Ao completar uma década de vida, a agência foi escolhida pela segunda vez consecutiva a melhor agência do mundo no Festival de Cannes. Após três anos da associação, Valente efetivou a venda da DM9 para a DDB Worldwide. Em 2000, ao lado de Nizan Guanaes, fundou o iG, o segundo portal de internet gratuito do País. Após um período no segmento de internet, voltou à publicidade para estabelecer o Grupo ABC, em 2002. Para Valente, os grandes líderes são aqueles que produzem resultados para os *stakeholders*, com ética e responsabilidade. As palavras preferidas que toma como base para o crescimento profissional são inconformismo e inovação. "Um gestor de sucesso está sempre inconformado e buscando inovar para melhorar os resultados", afirma. O que contribuiu para o sucesso do Grupo ABC também foi contar com as pessoas certas e investir nelas. Segundo Guga Valente, "formar um bom time é fundamental para o sucesso do negócio".

"Um gestor de sucesso está sempre inconformado e buscando inovar para melhorar os resultados"

Italac.
A marca de lácteos mais comprada do Brasil*

O MINISTÉRIO DA SAÚDE INFORMA: O ALEITAMENTO MATERNO EVITA INFECÇÕES E ALERGIAS E É RECOMENDADO ATÉ OS 2 (DOIS) ANOS DE IDADE OU MAIS.

Fonte: *Kantar Worldpanel, Brand Footprint 2017.

Italac
Lá em casa tem.

THINKSTOCKPHOTOS

Empresários confiantes

Sondagem aponta e expectativa positiva para os próximos meses e tendência de aumento de investimentos

Levantamento da indústria de construção civil apontou que o setor está mais confiante. Os dados fazem parte da Sondagem da Indústria da Construção, que ouve empresários mensalmente e divulga resultados a cada trimestre. Ela é promovida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com apoio da Câmara Brasileira da Indústria de Construção (CBIC). A análise do terceiro trimestre apontou que os executivos estão mais confiantes quanto aos seus negócios nos últimos meses de 2017 e nos primeiros de 2018. De acordo com a Sondagem, há dois sinais fortes de recuperação: o primeiro é a perspectiva de maior atividade no setor; o segundo é a manutenção do número de novos empreendimentos e serviços, de compras de insumos e matérias-primas e também de empregados.

As expectativas contrastam com o período avaliado. Segundo os dados, houve no período queda de atividade e de emprego, ainda que tenha sido registrado em menor ritmo do que em 2016. Mas ocorreram menos dificuldades no acesso ao crédito e índices menores de insatisfação quanto à margem de lucro e à situação financeira. Também foi registrado um aumento da intenção de investimentos. O principal obstáculo apontado foi a alta carga tributária, que voltou ao topo da lista de problemas depois de seis trimestres. Em seguida, vem a demanda interna insuficiente – que vinha em primeiro lugar há cinco trimestres e baixou para segundo.

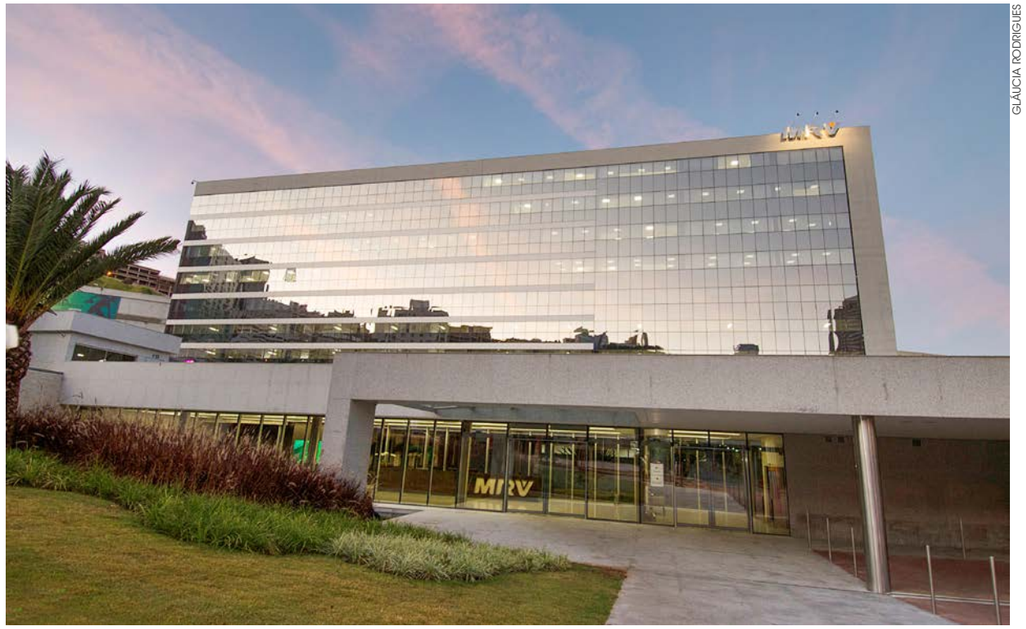
Carga tributária voltou ao topo da lista de preocupações para os executivos

Imóveis com estratégia

Com 38 anos de história, MRV foca no segmento popular, torna-se a maior construtora da América Latina e atinge valor de mercado de R$ 5,7 bilhões

Única companhia do setor de construção civil presente em mais de 140 cidades de 22 estados brasileiros, mais o Distrito Federal, a MRV Engenharia chega aos 38 anos como a maior construtora da América Latina, segundo a consultoria Economatica. Prevendo a expansão de empreendimentos populares no País, a MRV se reestruturou para focar nesse mercado, comprando terrenos e acelerando a contratação de profissionais. O sucesso vem de três pilares: localização dos imóveis, preço e forma de financiamento. Em dezembro de 2006, a empresa vendeu 16,7% de seu capital para um fundo de investimento britânico. Entre 2015 e 2016, a MRV desacelerou e Rubens Menin, presidente do Conselho de Administração, determinou a compra de terrenos – que estavam mais baratos. Com essa estratégia, a empresa lucrou R$ 202 milhões no terceiro trimestre de 2017, um avanço de 43% ante o período anterior. Em novembro, suas ações subiram 21,9%, acima dos 17,6% do Índice Bovespa. Seu valor de mercado atingiu R$ 5,7 bilhões, o mais alto do setor. Segundo Menin, a meta para 2017 é fechar a venda de 35 mil unidades.

MRV está presente em mais de 140 cidades de 22 estados brasileiros, mais o Distrito Federal



GLÁUCIA RODRIGUES

www.esmaltec.com.br

Grupo EdsonQueiroz

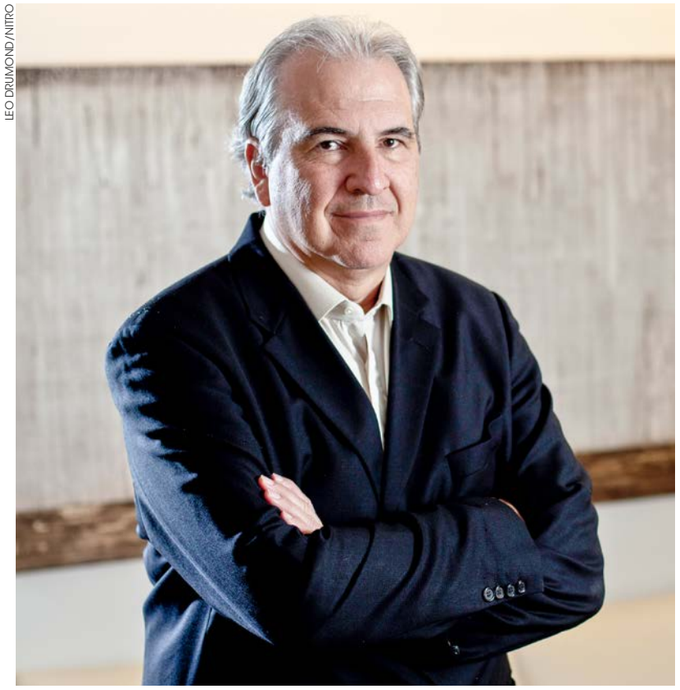
NÓS SOMOS LÍDERES DO BRASIL.

Emkt ©2017

É sempre bom ganhar um prêmio. Receber o maior reconhecimento nacional pelo talento, competência e comprometimento, estando entre as principais indústrias do Brasil é melhor ainda. Isto é Esmaltec, uma das empresas ganhadoras do LIDE – Prêmio Líderes do Brasil e há mais de 50 anos mostrando que a sua melhor receita é ser genuinamente brasileira.

É BOM. É MAIS.

Esmaltec ELETRODOMÉSTICOS



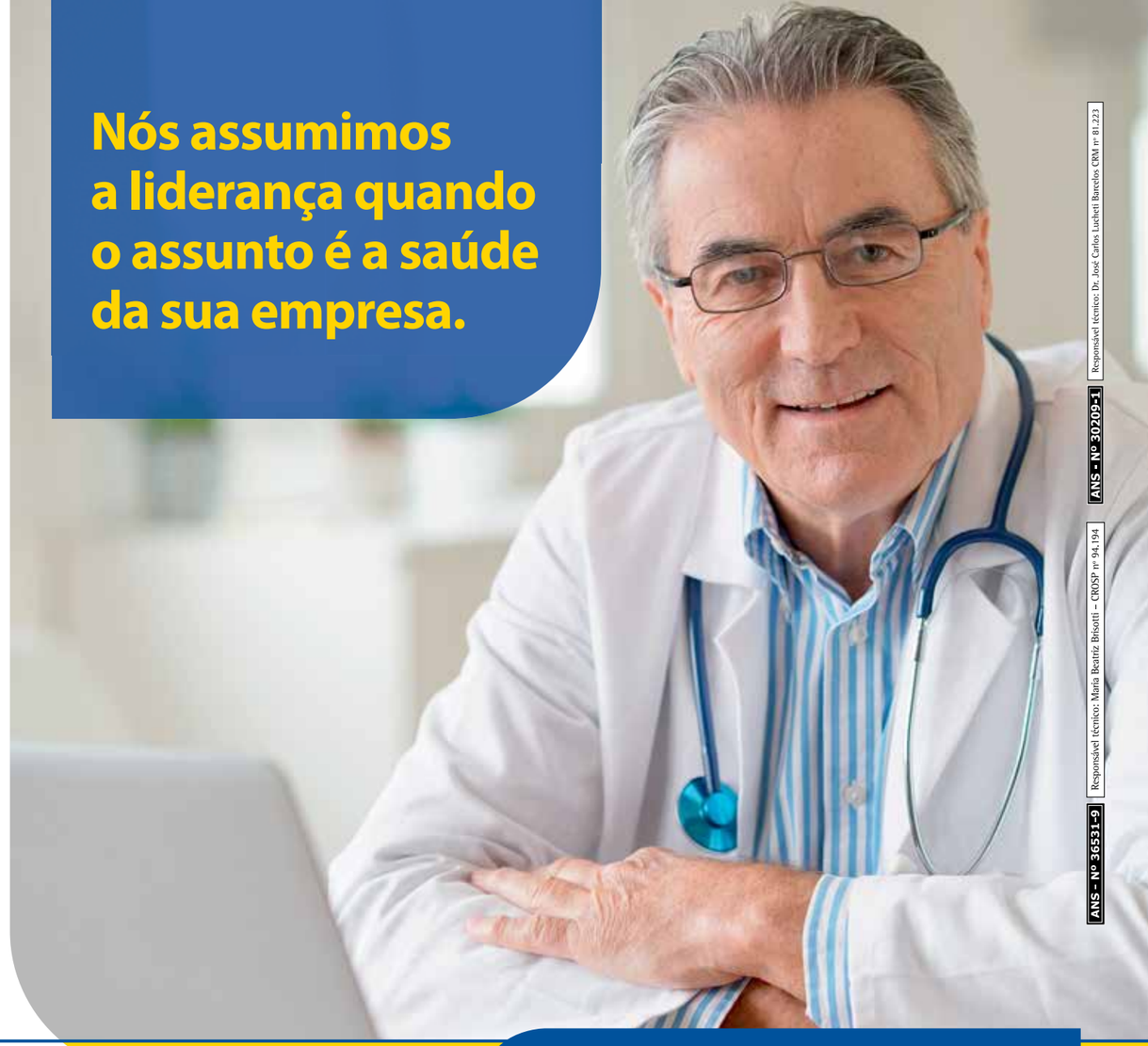
LEO DRUMOND/NITRO

Nome: **Rubens Menin**
Cargo: **Presidente do Conselho de Administração da MRV**

Engenheiro civil formado pela Universidade Federal de Minas Gerais, Rubens Menin é sócio-fundador da construtora MRV e hoje está à frente de seu Conselho de Administração. Sua carreira profissional começou com a própria companhia, em 1979, e foi inteiramente dedicada ao grupo, que cresceu sob sua responsabilidade. Como presidente, implantou políticas de governança e profissionalização administrativas. Com o tempo, o empresário cuidou da expansão de negócios – ultrapassou as fronteiras de Minas Gerais para conquistar o País. Hoje também tem atuação no exterior. Menin também está à frente da Urbamais, especializada em construção e comercialização de loteamentos inteligentes, da LOG Commercial Properties, que trabalha com grandes propriedades comerciais como shopping centers, e da AHS Development Group, que atua no setor de construção em Miami. O empresário também é fundador e presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), que ampliou junto ao governo os debates sobre relações de trabalho do setor, sobre simplificação da legislação e também sobre equilíbrio entre empresa, governo e consumidor.

“Por trás de detalhes importantes da sua vida, em cada imóvel onde você passa o dia existe o esforço e a obra de uma incorporadora, garantindo todas as suas realizações”

Nós assumimos a liderança quando o assunto é a saúde da sua empresa.



ANS • Nº 30200-3 | Responsável técnico: Dr. José Carlos Luchetti Barcelos CRM nº 81.223
ANS • Nº 36531-9 | Responsável técnico: Maria Beatriz Brisotti – CROSP nº 94.194

O Grupo São Francisco tem as soluções que a sua empresa precisa para cuidar do bem-estar de seus colaboradores.

- *Mais de 1 milhão de beneficiários no Brasil*
- *6 mil clientes empresariais*
- *10 mil opções de atendimento odontológico*
- *Líder no mercado de resgate rodoviário no país*
- *Entre as 2 melhores operadoras odontológicas de grande porte do Brasil*
- *4ª maior operadora de medicina de grupo do país*

GRUPO SÃO FRANCISCO:
Eleito líder da região de Ribeirão Preto
Prêmio Líderes do Brasil 2017

Fale com a gente ***0800 777 9070***
www.saofrancisco.com.br

são francisco

THINKSTOCKPHOTOS

Caminhos para o desenvolvimento

Financiamento via Fies diminui e ensino superior ainda representa uma das maiores dificuldades do governo

Dados oficiais sobre a educação no Brasil revelam um momento ainda desafiador, especialmente em relação ao ensino superior. O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), que se transformou no motor de inclusão de novos estudantes nesse segmento, teve grande queda no número de novos contratos – passaram de 733 mil, em 2014, para 100 mil, este ano. Como alternativa, a cada dia, mais brasileiros se matriculam em cursos de educação a distância (EAD). Os últimos levantamentos da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) mostraram uma predominância de instituições privadas na modalidade de ensino digital – de 2014 a 2016, havia uma média de 65% instituições privadas e 35% instituições públicas.

O ensino a distância se firma como alternativa nesse momento de crise fiscal do governo. Em junho deste ano, o Ministério da Educação (MEC) editou o Decreto nº 9.057 (2017), que permite que instituições possam oferecer exclusivamente cursos EAD, na graduação e na pós-graduação *lato sensu*. O intuito é ajudar o País a atingir a meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), ou seja, elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33%, na população de 18 a 24 anos. Hoje, o índice da taxa líquida é 17%, segundo dados do MEC.

Em momento de crise fiscal do governo, educação a distância (EAD) se firma como alternativa para o ensino superior

Do Recife para o Brasil

Grupo Ser Educacional é uma das maiores instituições do setor no País, com cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e educação a distância

Em 1994, nasceu o Bureau Jurídico em Recife-PE, com o objetivo de preparar candidatos para concursos públicos, ideia do José Janguiê Bezerra Diniz. Esse foi o embrião do Grupo Ser Educacional, que desde 2003 tem sua linha de ensino focada no crescimento pessoal dos alunos, no sentido mais amplo. A formação do indivíduo, de acordo com o grupo, deve estar ligada a compromissos como empregabilidade e empreendedorismo. A ousadia levou ao rápido crescimento do empreendimento, que se expandiu como um projeto nacional, mas sem deixar de lado as características e a cultura local de onde foram estabelecidas suas unidades ou parcerias – em cidades espalhadas por 25 estados. Hoje, o Ser Educacional é um dos maiores grupos privados de educação no País, com atuação nas regiões Nordeste, Norte (em ambas é líder em alunos matriculados) e Sudeste. Supera 150 mil estudantes em mais de 1,3 mil cursos, desde os técnicos, passando por graduação e pós-graduação até educação a distância. O grupo abrange as marcas Uninassau, Uninabuco, Univeritas e Unama, que mantêm centros universitários e faculdades, além de institutos e parcerias.

Grupo Ser Educacional supera 150 mil estudantes em mais de 1,3 mil cursos e é líder no Norte e Nordeste

BETO ALMEIDA

morya / dpp

TÃO BOM QUANTO
CONQUISTAR
ESSE RECONHECIMENTO
É VER A
LEMOSPASSOS
CONQUISTANDO
O BRASIL.

Ademar Lemos Jr., diretor-geral da LemosPassos, vencedor do prêmio Líder do Estado da Bahia.

Há 56 anos a LemosPassos vem investindo em qualidade, melhoria de processos, gestão, treinamento e atendimento de restaurantes corporativos. Um trabalho de excelência que vem acompanhado de muito reconhecimento. Atualmente a LemosPassos é a 7ª empresa de Refeições Coletivas no Brasil. Presente em 9 estados (Bahia, São Paulo, Goiás, Pernambuco, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Amapá, Amazonas e Alagoas), servindo mais de 170 mil refeições por dia e sempre se renovando para oferecer o melhor à sua empresa.

RESTAURANTES CORPORATIVOS

grupo lemos passos
desde 1961

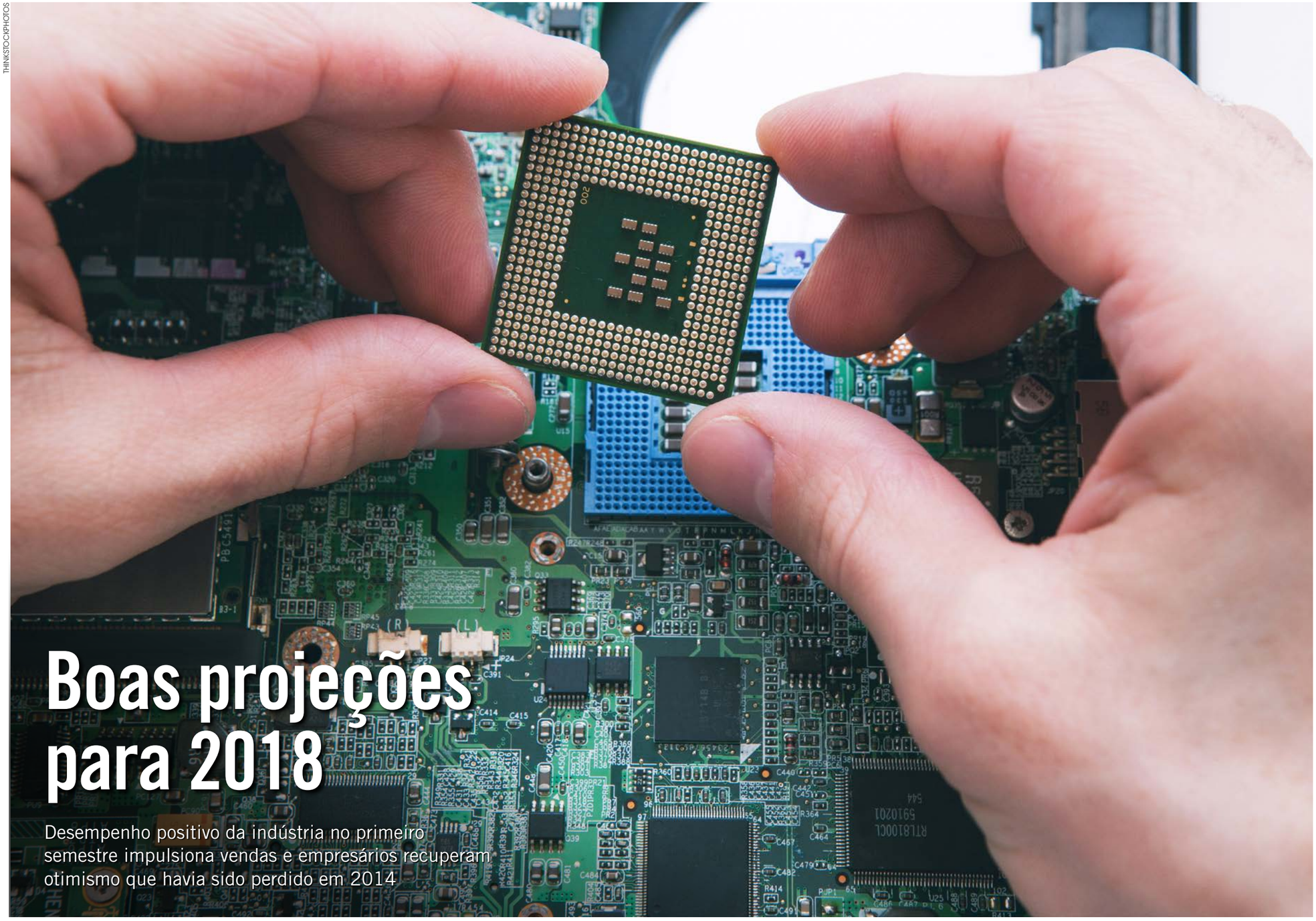
ARMANDO ARTONI

Nome: **José Janguiê Bezerra Diniz**
Cargo: **Fundador e Presidente do Conselho de Administração do Grupo Ser Educacional**

Com pós-graduação em Direito do Trabalho em Recife-PE e Direito Coletivo em Turim, na Itália, José Janguiê Bezerra Diniz é reitor do Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), de Recife-PE, e da Universidade da Amazônia (Unama), de Belém-PA, além de professor e juiz trabalhista. Para ele, o sucesso do Grupo Ser Educacional se deve, em primeiro lugar, ao conhecimento da área. "Sempre busquei estar ciente de tudo que acontecia no setor da educação", afirma, citando ainda que é preciso persistência, determinação, obstinação "e contar com o apoio de profissionais ótimos e comprometidos". Sobre liderança – Diniz é presidente do Instituto Brasileiro de Estudos do Direito (Ibed) e da Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (Abmes) –, observa: "É preciso assumir responsabilidades, porque existem circunstâncias em que não é possível agradar a todos. Mas com postura ética, conduta justa e transparente." Um líder, continua, tem de aprender a escutar e ser capaz de assimilar, além de passar confiança à equipe. Para o professor e empresário, o líder deve inovar sempre que achar necessário e investir em ações que possam dar resultados a longo prazo. Como síntese para definir um bom gestor e as boas práticas para crescer profissionalmente, cita uma frase de Winston Churchill: "O pessimista vê dificuldade em cada oportunidade; o otimista vê oportunidade em cada dificuldade."

"É preciso assumir responsabilidades, porque existem circunstâncias em que não é possível agradar a todos. Mas com postura ética, conduta justa e transparente"

LAPISARTO



THINKSTOCKPHOTOS

Boas projeções para 2018

Desempenho positivo da indústria no primeiro semestre impulsiona vendas e empresários recuperam otimismo que havia sido perdido em 2014

A indústria de eletroeletrônicos aos pouco dá sinais de recuperação e as empresas vêm obtendo melhoras em vendas em relação a 2016, além de um incremento na capacidade produtiva. Os dados são da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). A entidade constatou que a produção da área eletrônica tem apresentado desempenho positivo, com expansão de 20,6% entre janeiro e agosto de 2017, na comparação com o mesmo período de 2016. Demonstrou que, apenas no mês de setembro de 2017, as empresas consultadas do setor obtiveram ganhos de 56% nas vendas e encomendas, quando comparados a igual período de 2016. Esse foi o maior percentual verificado desde fevereiro de 2014, quando 61% das entrevistadas deram essa indicação. Também houve um incremento na utilização da capacidade produtiva, que estava em 69% em julho deste ano, e passou a 74% em agosto, aumentando para 75% no mês de setembro.

De acordo com a Abinee, o mercado pode demonstrar otimismo, pois as expectativas são positivas para os próximos meses. Para o ano de 2017, 60% das empresas projetam crescimento da produção e vendas, 16% esperam estabilidade e 24% têm perspectiva de queda ao comparar com 2016.

Mercado pode retomar otimismo com expectativa de crescimento acima do esperado para os próximos meses

História e renovação

Há 126 anos a GE se atualiza para atuar em diversos setores. Com mais de 12 mil funcionários no Brasil, torna-se cada vez mais digital

A GE é uma empresa centenária que, ao longo dos anos, soube se manter relevante e atual. Hoje, é uma das maiores indústrias digitais do mundo, dedicada a transformar as fábricas com máquinas e soluções conectadas a softwares que garantam previsibilidade e respostas rápidas. A companhia está presente em motores de aviões, nos hospitais, nas usinas hidrelétricas e nas redes de transmissão. Entre os braços da GE está a GE Store, que oferece tecnologias para diferentes negócios e mercados. Suas subdivisões incluem a GE Transportation, que entregou sua 1.500ª locomotiva no País em 2016, totalmente digital – a Evolution ES43BBi, a primeira a ser desenvolvida inteiramente no Brasil pela empresa. Outra subdivisão é a GE Water & Process Technologies, que inaugurou um centro de monitoramento remoto para soluções de tratamento de água e processos em Cotia (SP), o primeiro da companhia na América Latina. No Brasil, o conglomerado conta com mais de 12 mil funcionários. No mundo, as vendas somaram US$ 148,5 bilhões em 2016, com lucros de US$ 15,2 bilhões. A empresa global foi avaliada, em 2016, em US$ 253,5 bilhões de valor de mercado.

GE está presente em motores de aviões, nos hospitais, nas usinas hidrelétricas e nas redes de transmissão

MÁRCIO BRUNO

MAIS DE 50 ANOS DE RESPONSABILIDADE, ÉTICA, SOLIDEZ E EXCELÊNCIA NA EXECUÇÃO DE OBRAS CORPORATIVAS E DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO.

www.ayoshii.com.br

Paraná GREAT PLACE TO WORK 2017 Melhores Empresas Para Trabalhar BRASIL

2017 melhores empresas você s/a para trabalhar

Valor CARREIRA AS MELHORES NA GESTÃO DE PESSOAS 2017

GRUPO A.YOSHII ENGENHARIA

MÁRCIO BRUNO

Nome: **Viveka Kaitila**
Cargo: **Presidente e CEO da GE Brasil**

Finlandesa radicada no Brasil, Viveka Kaitila trabalha há 21 anos na GE. Ingressou na empresa como gerente de Desenvolvimento de Negócios para América do Sul, na GE Capital Auto Financial Services. Posteriormente, foi diretora de Desenvolvimento Comercial para a América Latina na GE Corporate. Desde maio de 2017, atua como presidente e CEO da GE no Brasil, com foco estratégico em iniciativas, parcerias e oportunidades para o crescimento da companhia. É formada em Matemática Aplicada e Economia pela Brown University, em Rhode Island (EUA), e possui pós-graduação em Finanças pela Fundação Getulio Vargas (SP). Iniciou sua carreira em 1988, no Unibanco, como analista de Investimentos para o grupo M&A, e passou pelo Bank of America, em 1992, antes de ir para a GE.

Para Viveka, tudo começa com clientes e mercado, onde deve estar o foco. "Somado a isso, acredito que um bom líder deve ser capaz de criar e manter relações pautadas por confiança e respeito, ainda que isso exija ser duro em alguns momentos." A presidente acredita que outro diferencial está na capacidade de saber montar, gerir e conduzir times, pois o sucesso de toda empresa depende de suas pessoas e a conexão com os clientes. "Além de tudo isso, precisamos estar comprometidos com a geração de resultados e entregas acima do esperado, pois um bom líder deve ser capaz de encantar e superar expectativas", explica ela.

"Um fator fundamental para a longevidade da companhia está na busca da diversidade, tanto cultural como de suas operações. Quanto mais diversidade, quanto mais representatividade, mais soluções melhores"

vmp8.com

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA A SERVIÇO DA SAÚDE

O Grupo Sabin possui mais de 30 anos de experiência em serviços de saúde e tornou-se uma das grandes referências em medicina diagnóstica no País, com certificações e acreditações, nacionais e internacionais, nos principais programas da qualidade. Hoje, está presente em todas as regiões do Brasil, com mais de 200 unidades de atendimento, incluindo o Estado de São Paulo nas cidades de São José dos Campos, Campinas, Taubaté, Jacareí e Ribeirão Preto. Além disso, o Grupo Sabin investe constantemente na qualificação de seus colaboradores e em novas tecnologias para garantir serviços de saúde com excelência.

22 UNIDADES NO ESTADO DE SÃO PAULO E MAIS DE 200 EM TODO O PAÍS

www.sabin.com.br

sabin MEDICINA DIAGNÓSTICA

R.T.: Dra. Sandra Soares Costa, CRF 402 – DF • Dr. José Gastão da Cunha Neto, CRM-DF 11924

THINKSTOCKPHOTOS

Sinais de recuperação

Mercado de imóveis registra aumento de vendas e cenário econômico positivo para 2018

Indicadores econômicos favoráveis – como inflação baixa e juros em baixa – e o início na queda na taxa do desemprego reanimaram o mercado imobiliário, segundo representantes do setor. Presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), Luiz França acredita em perspectivas melhores para o cenário econômico do País em 2018. E, com isso, o setor imobiliário, que foi muito impactado com a crise, aos poucos mostra sinais de recuperação. Segundo França, além dos indicadores, a confiança em marcos regulatórios adequados também influencia a confiança do cliente na hora da compra.

Em agosto, de acordo com Pesquisa do Mercado Imobiliário feita pelo Departamento de Economia e Estatística do Secovi-SP (Sindicato da Habitação), foram comercializadas 1,865 mil novas unidades residenciais na cidade de São Paulo – 73% a mais do que em agosto de 2016. Para o presidente do Secovi-SP, Flavio Amary, poucas vezes o Brasil atravessou um cenário econômico tão favorável, e é necessário que governo e Congresso continuem comprometidos com reformas, sobretudo a da Previdência, e com a redução dos gastos públicos. O otimismo do presidente da Abrainc é amparado também em conclusões fornecidas por pesquisa Abrainc/Fipe (Fundação Instituto de Pesquisa), que detectou crescimento nas taxas de lançamentos e vendas de imóveis a partir de abril.

Setor registrou alta de 73% nas vendas de novas unidades residenciais em agosto, em relação ao ano passado

Planejamento e pesquisa

Grupo Cyrela trabalha com unidades de alto padrão, e se expande para segmentos econômico e supereconômico, além de loteamentos

O Grupo Cyrela atua em todas as etapas do negócio imobiliário, com incorporação, construção, vendas e serviços, de forma independente ou por meio de parcerias. Constituído em 1962, em São Paulo, tem estratégia comercial baseada em pesquisa, treinamento e controle de qualidade e conta hoje com 8 mil colaboradores. A Cyrela é a marca dos empreendimentos de alto padrão e luxo, que requerem atenção em cada detalhe, e que surpreendem seus moradores. A Living foi criada em 2007, voltada para os segmentos econômico e supereconômico. O grupo conta ainda com a Cyrela Urbanismo, que desenvolve loteamentos completos em todo o País desde 2006. Uma das maiores do mercado imobiliário brasileiro, a Cyrela também tem um serviço (o Preference Cyrela) que permite ao cliente personalizar e sofisticar a sua unidade, com opções predefinidas na mudança de plantas ou acabamentos. Com a Facilities, o grupo oferece aos clientes um portal online com informações sobre o condomínio e serviços *pay-per-use* e disponibiliza também uma concierge para ajudar na recepção de convidados de uma festa, por exemplo, além de encomendar flores ou providenciar um mecânico.

Fundado em 1962, Grupo Cyrela conta hoje com 8 mil colaboradores

DIVULGAÇÃO

hola-strike HISTK

Fleming's®
PRIME STEAKHOUSE & WINE BAR

PREPARE-SE PARA UMA EXPERIÊNCIA MEMORÁVEL.

Venha desfrutar uma deliciosa experiência gastronômica. Com steaks preparados em um método de cocção especial, que sela a carne mais rapidamente e mantém toda sua suculência e textura, harmonizados com um dos nossos 100 rótulos de vinho em taça, do premiado programa F100®.

Imagem meramente ilustrativa.

Av. Cidade Jardim, 318 • São Paulo • SP • Tel.: (11) 3037-7347
flemings.com.br /FlemingsBra /flemingsbrasil

Fleming's®
PRIME STEAKHOUSE & WINE BAR

THINKSTOCKPHOTOS

Na expectativa da virada

Setor espera a volta do crescimento, mas a retomada no consumo de energia elétrica continua em ritmo lento, com alta de 0,6% até outubro

O setor energético espera indicadores mais robustos de crescimento da economia em 2018. Os sinais de reaquecimento, no entanto, ainda resultam em otimismo moderado. No setor de petróleo e gás, houve em 2017 a retomada dos leilões pela ANP, e o anúncio da privatização da Eletrobras, que deve ocorrer em 2018. O Projeto Avançar, lançado pelo Governo Federal em novembro, prevê investimentos até 2018 em segmentos como geração de energia elétrica (R$ 9 bilhões), transmissão (R$ 3,97 bilhões) e petróleo e gás (R$ 45,16 bilhões).

A retomada no consumo de energia elétrica continua em ritmo lento. Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo na rede das distribuidoras registrou em outubro um volume 2,8% acima do patamar registrado nesse mês no ano passado. Foi o melhor resultado mensal no ano e todas as regiões do País apresentaram taxas positivas. O crescimento acumulado do período atingiu 0,6%. No mercado de renováveis, os investidores esperam para o próximo ano a volta dos leilões, mas em patamares inferiores aos registrados antes da crise. As eólicas continuam em expansão por causa da inauguração de usinas contratadas nos últimos anos. A capacidade instalada este ano deve ultrapassar 13 MW, alta de 22% em relação a 2016. Ela já é a terceira principal fonte na matriz elétrica brasileira em capacidade instalada (8%), atrás de hidrelétricas (61,1%) e biomassa (9,3%).

Capacidade instalada das usinas eólicas deve crescer 22% em 2017

Excelência operacional e disciplina

Maior companhia do setor elétrico da América Latina, a Eletrobras é líder em capacidade de geração e de transmissão instalada no País

A Eletrobras é líder em geração e transmissão de energia elétrica no Brasil, com capacidade geradora equivalente a cerca de um terço do total da capacidade instalada do País. Atua no segmento de comercialização, distribuição e eficiência energética, além de ações como o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), Luz para Todos e o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa). Maior companhia do setor elétrico da América Latina, a empresa adota estratégias voltadas a governança e compliance, excelência operacional e disciplina financeira. A Eletrobras opera com aproximadamente metade do total de linhas de transmissão do País em sua rede básica, em alta e extra-alta tensão. Mais de 90% da capacidade instalada vem de fontes com baixa emissão de gases de efeito estufa. A empresa obteve lucro de R$ 3,4 bilhões em 2016, após quatro anos de prejuízos. No primeiro trimestre de 2017, apresentou lucro líquido de R$ 550 milhões. Entre 2017 e 2021, estão previstos investimentos de mais R$ 35,8 bilhões.

Eletrobras registrou lucro de R$ 3,4 bilhões em 2016 e deve investir R$ 35,8 bilhões até 2021

THINKSTOCKPHOTOS

JORGE COELHO/ELETROBRAS

Nome: **Wilson Ferreira Junior**
Cargo: **Presidente da Eletrobras**

Wilson Ferreira Junior é presidente da Eletrobras desde julho de 2016. É formado em Engenharia Elétrica pela Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie e em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas, da mesma instituição. Cursou mestrado em Energia pela Universidade de São Paulo (USP) e possui várias especializações, entre as quais Engenharia de Segurança do Trabalho (Universidade Mackenzie), Marketing (Fundação Getulio Vargas) e Administração de Distribuição de Energia Elétrica (Swedish Power Co.). Na Companhia Energética de São Paulo (Cesp) exerceu diversos cargos, incluindo o de diretor de Distribuição (1995 a 1998). Foi presidente da RGE, presidente do Conselho de Administração da Bandeirante Energia, e presidente da CPFL Paulista. Nesse ano, assumiu o comando da da CPFL Energia, cargo que ocupou até 2016. Presidiu também a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) e a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib). Para o executivo, a paixão pelo que se faz é fundamental para se destacar. “Isso ajuda no sucesso da empresa, além de devermos ter muita persistência em nossos propósitos e orgulho do que fazemos.”

“No futuro, só existirão dois tipos de empresas: as excelentes e as mortas. Então, precisamos ter em mente a persistência de propósitos e o orgulho de sermos brasileiros para nos destacarmos no mercado”

THINKSTOCKPHOTOS

Resultados animadores

A indústria avança 1,6% no período de janeiro a setembro de 2017 e demonstra otimismo moderado para 2018

Depois de enfrentar a recessão mais longa da história do País, a indústria se recuperou e mostrou sinais de crescimento nos primeiros nove meses do ano – a passos lentos, mas promissores. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no índice acumulado de janeiro a setembro de 2017, em relação a igual período do ano anterior, o setor mostrou expansão de 1,6%, com resultados positivos nas quatro grandes categorias – bens de capital, bens intermediários, bens de consumo duráveis e bens de consumo semiduráveis ou não duráveis. Os resultados mostraram maior dinamismo para bens de consumo duráveis (11,7%) e bens de capital (4,5%), impulsionados, em grande parte, pelo crescimento na fabricação de automóveis (19,1%) e eletrodomésticos (10,3%), na primeira; e de bens de capital para equipamentos de transporte (4,7%), para uso misto (17,1%), para construção (32,8%) e agrícola (9,6%), na segunda.

Os segmentos de bens intermediários (0,7%) e de bens de consumo semi e não duráveis (0,3%) também assinalaram taxas positivas no índice acumulado no ano, mas com avanços abaixo da magnitude observada na média nacional (1,6%). Contribuições positivas relevantes vieram de segmentos como equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (20,3%).

Participação do setor no PIB do País foi de 21,2% em 2016, segundo a Confederação Nacional da Indústria

Ciência por uma vida melhor

Com atuação no País desde o século 19, a Bayer está presente nos segmentos de medicamentos, agroquímicos e produtos relacionados à saúde animal e prepara expansão para soluções no agronegócio

Desde sua fundação na cidade alemã de Leverkusen, a Bayer já soma mais de 150 anos de história, guiada pelo desafio de inovar para desenvolver produtos e serviços e promover ciência por uma vida melhor. Com atuação global, tem negócios divididos em três segmentos: Pharmaceuticals (medicamentos com prescrição), Consumer Health (medicamentos isentos de prescrição e outros cuidados com a saúde) e Crop Science (sementes, proteção de cultivos e defensivos não agrícolas), além de uma unidade de negócios à parte, a Saúde Animal. A área de Pesquisa & Desenvolvimento conta com uma rede internacional de parceiros, composta por 14 mil profissionais, e em 2016 recebeu um investimento de 4,7 bilhões de euros (9,2% a mais que em 2015). No Brasil, sua história começou em 1896, quando dois consultores da Bayer desembarcaram no Rio para levantar as possibilidades locais. Hoje, a sede da empresa está em São Paulo, onde também fica a fábrica Cancioneiro, especializada na produção de medicamentos hormonais, como pílulas anticoncepcionais. No Rio, produtos da Crop Science e Saúde Animal são fabricados no Parque Industrial da Bayer.

Bayer já soma mais de 150 anos de história e investiu 4,7 billhões de euros em pesquisa em 2016

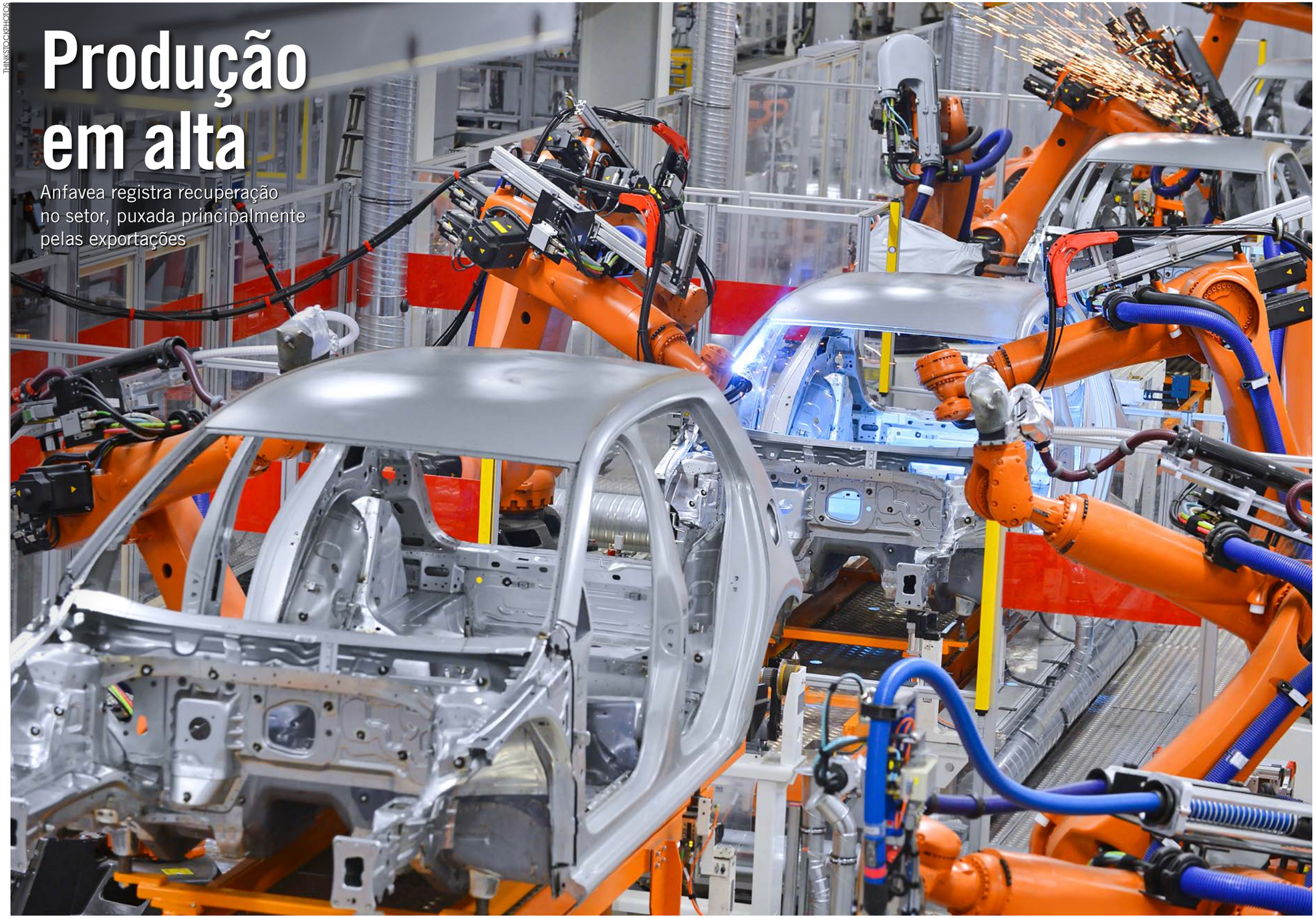
DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Nome: **Theo van der Loo**
Cargo: **Presidente da Bayer Brasil**

Paulistano, filho de pais holandeses, Theo van der Loo viveu na Europa por mais de uma década, onde estudou, antes de partir para os Estados Unidos, e completou seu MBA no Thunderbird School of Global Management. Depois de sua volta ao Brasil, em 1980, trabalhou na área de Marketing na Schering, se tornando presidente. Com a compra da Schering pela Bayer, em 2007, ocupou cargos até chegar à presidência do grupo no Brasil, em 2011. Sobre o sucesso da Bayer, lembra que a empresa se reinventa constantemente e que cada divisão tem estratégia alinhada com a matriz. "Além do foco nos resultados, existe uma preocupação genuína com as pessoas e com o clima no trabalho. Existe uma atmosfera de confiança e colaboração. Fomentamos inclusão e diversidade, oferecemos oportunidades de carreira, cuidamos do meio ambiente e nos dedicamos a projetos sociais", diz. Sobre um líder empresarial, o executivo afirma que é preciso ter experiência e conhecimento técnico na área onde atua, visão estratégica e habilidade para executar planos estratégicos, e deve ser inovador e saber vender suas ideias. Além disso, deve respeitar e motivar equipes, servir como referência e fonte de inspiração, e permitir erros, reconhecendo suas próprias falhas e assumindo as suas limitações.

"Não existe uma segunda chance para deixar uma primeira impressão. Não existem estratégias sem sacrifícios. Não querer arriscar nada é arriscar tudo"



SHUTTERSTOCK/THINKSTOCK

Produção em alta

Anfavea registra recuperação no setor, puxada principalmente pelas exportações

A produção de veículos no País surpreendeu positivamente e acumulou 27% de crescimento entre janeiro e setembro, com 1,99 milhão de unidades, contra 1,57 milhão de 2016, de acordo com dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Apenas em setembro, a alta foi de 39,1% sobre o mesmo mês do ano passado, com 236,9 mil veículos – contra 170,3 mil. Segundo Rogelio Golfarb, primeiro vice-presidente da Anfavea, setembro reforçou a visão da entidade de que o período de contração acabou e entramos em tempos de recuperação. Mas o dirigente também advertiu que é preciso ter cautela em relação à magnitude do crescimento.

As exportações tiveram papel fundamental nesse bom desempenho da indústria automobilística. Pelos dados divulgados pela Anfavea, contado o período de janeiro a setembro de 2017, saíram do País 566,3 mil veículos automotores, contra 363,7 mil do período em 2016. A alta foi de 55,7%. No segmento de caminhões e ônibus, houve alta de 40,5% nas exportações em relação ao período de janeiro a setembro do ano passado (21,5 mil contra 15,3 mil). Quanto a máquinas agrícolas e rodoviárias, 9,9 mil unidades foram enviadas para fora do Brasil, com aumento de 39,4% em relação a 2016.

Produção de veículos surpreende e cresce 27% entre janeiro e setembro, com 1,99 milhão de unidades

Gigante em escala global

Fusão entre Fiat e Chrysler deu origem ao sétimo maior fabricante do setor automotivo do mundo, com 24 fábricas na América Latina

A Fiat Chrysler Automobiles (FCA) foi constituída a partir da fusão do grupo italiano Fiat com a norte-americana Chrysler, em outubro de 2014. A iniciativa deu origem ao sétimo maior fabricante mundial do setor. Sua atuação vai desde projetos e desenvolvimento até vendas de automóveis, mas também veículos comerciais leves, componentes e sistemas de produção. Tem unidades produtivas em 40 países e presença comercial em cerca de 150. A FCA detém importantes marcas globais, como Alfa Romeo, Chrysler, Dodge, Fiat, Fiat Professional, Jeep, Lancia, Ram, Abarth, Mopar, SRT e Maserati. Também reúne empresas de automação industrial e robotização, fundição, autopeças e serviços financeiros. No Brasil, o grupo tem fábricas de automóveis em Betim (MG) e Goiana (PE) – o Polo Automotivo Fiat e o Polo Automotivo Jeep – e de motores em Betim e Campo Largo (PR). O grupo conta ainda com plantas industriais na Argentina e Venezuela. Somadas as unidades de autopeças, fundição e automação, são 24 fábricas na América Latina, seis Centros de Pesquisa e Desenvolvimento e cerca de 50 mil funcionários.

Fiat Chrysler Automobiles (FCA) tem fábricas de automóveis em Betim (MG) e Goiana (PE) e de motores em Betim e Campo Largo (PR)

STUDIO CERRI

STUDIO CERRI

Líder na Indústria Automobilística

Nome: **Stefan Ketter**
Cargo: **Presidente da FCA para a América Latina**

Nascido em São Paulo, Stefan Ketter graduou-se em Engenharia Mecânica pela Universidade Técnica de Munique e especializou-se em Gestão Empresarial pelo Institut Européen d'Administration des Affaires (Insead), de Paris. Começou a trabalhar na indústria automobilística pela BMW, em meados da década de 1980. Passou pela Audi e pela Volkswagen até chegar à Fiat em 2004. Das áreas de Qualidade e Manufatura passou à implementação, no Grupo, do sistema de produção World Class Manufacturing (WCM) – uma nova cultura de organização industrial que busca padrões de excelência, visando à melhor qualidade dos veículos produzidos. Participou de projetos importantes na Europa e, após a aquisição da Chrysler pela Fiat, comandou a reorganização de suas fábricas norte-americanas. É presidente da FCA para a América Latina desde novembro de 2015. Para o executivo, uma empresa que evolui de maneira constante também cobra uma postura empreendedora permanente. "O sucesso depende sempre de não nos acomodarmos com o sucesso presente. Isso significa busca obsessiva pela qualidade, valorização das pessoas, desenvolvimento de soluções novas. Nós procuramos nos manter nesse caminho", afirma. Para ele, um líder empresarial "cumpre repetidamente o que promete, consegue engajar pessoas e reproduzir uma cultura de eficiência e confiabilidade".

"Você precisa ter estratégia, disciplina e determinação para cumprir o que promete. Essa é a essência de tudo"

Crescimento acima do PIB

Depois de uma safra agrícola excepcional, a produção da indústria de alimentos e bebidas deve fechar este ano com alta de 1,2%, superando o conjunto da economia

THINKSTOCKPHOTOS

Uma safra agrícola extraordinária foi um dos fatores responsáveis por fazer de 2017 um marco na história da indústria alimentícia brasileira e no agronegócio mundial. "Este ano choveu comida", assinala Amilcar Lacerda, diretor-adjunto de Economia e Estatística da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia). E, a partir dessa safra, a indústria alimentícia cresceu mais que as estimativas de aumento para o PIB, que são de 0,7%. "O setor de alimentos processados e bebidas deve fechar 2017 com crescimento de 1,2% acima do registrado em 2016. Superamos o PIB brasileiro", afirma o economista. Para 2018, há indicadores de que o setor se manterá em crescimento. Pelas excelentes condições climáticas no plantio e na colheita, a safra agrícola cresceu 31% em relação à anterior. Até agosto, já somava 250 milhões de toneladas de grãos – 60 milhões a mais que a anterior. Dividindo esse número pelos 207,6 milhões da população (dados do IBGE), foram 300 quilos a mais de alimentos para cada brasileiro. As vendas reais do setor alimentício cresceram 2,2% até agosto, tomando por referência igual período de 2016. Pelos dados da associação, 67,7% das vendas no setor em 2016 foram para o varejo alimentício, e 32,3% foram para o food service. A indústria de transformação foi responsável por 7,3 milhões de empregos, enquanto o setor de bebidas e alimentos industrializados empregou 1,6 milhão.

Para 2018, há indicadores de que o setor se manterá em crescimento

Italac busca consolidação

Empresa fundada em Goiás já forma uma das maiores redes de captação de leite no País, com mais de 17,5 mil produtores rurais em seis estados

Claudio, Marcio, Jerônimo, Sérgio e Alexandre. Esses cinco irmãos Teixeira se juntaram em 1994 para fundar a Goiasminas, detentora da marca Italac, com a inauguração de uma primeira fábrica em Jaru (RO), para produção de queijo muçarela. Em poucos anos, a empresa abriu seu leque de produtos – que hoje passam de 100. O leite Longa Vida, por exemplo, virou sucesso nacional de vendas, nas versões integral, semi-integral e desnatado. A Italac também ampliou suas fábricas e adquiriu novas unidades, tornando-se em 2017 a sexta marca de bens de consumo mais comprado no Brasil e a primeira em lácteos – segundo a Kantar Worldpanel, empresa global que analisa comportamento de consumo. Como uma das maiores indústrias de laticínios no País, reúne mais de 17,5 mil produtores rurais, que formam uma enorme rede de captação de leite entre Rondônia, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pará. A Italac tem capacidade de produção superior a 7 milhões de litros/dia e sua distribuição atinge mais de 20 mil pontos de vendas, entre varejistas, atacadistas e distribuidores. A empresa projeta seguir investindo em toda a sua cadeia de produção, para consolidar seu espaço no mercado alimentício.

DIVULGAÇÃO

Italac tem capacidade de produção superior a 7 milhões de litros de leite ao dia

DIVULGAÇÃO

Nome: **Claudio Teixeira**
Cargo: **Presidente da Goiasminas Indústria de Alimentos**

Mineiro de Perdões (MG), Claudio Teixeira formou-se em Administração de Empresas e iniciou carreira profissional em 1981. É presidente da Goiasminas Indústria de Alimentos. Para Teixeira, o sucesso do empreendimento requer equilíbrio, comprometimento, dedicação e amor pela empresa. "Esses foram e – ainda são – fatores fundamentais para o crescimento da Italac, que se tornou uma empresa sólida e em constante crescimento", destaca o empresário, que também é vice-presidente da Associação Brasileira de Lácteos Longa Vida (ABLV), depois de três mandatos seguidos como presidente e vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Queijo (Abiq). Para uma empresa crescer com boa gestão, segundo Teixeira, é preciso "focar no que é essencial, priorizar o que realmente importa para os negócios e não se acomodar". Quanto a se destacar no mercado, o executivo reafirma que um líder deve ter amor pela empresa que dirige, além de comprometimento e determinação. Ele deve ainda ouvir e saber orientar, para que as tomadas de decisão sejam rápidas e precisas, afirma Teixeira. "Além disso, deve estar sempre atento ao movimento do mercado e às tendências mundiais, o que ajuda a ampliar conhecimentos e a ter novas ideias."

> **"Estar sempre atento ao movimento do mercado e a tendências mundiais ajuda a ampliar os conhecimentos e a ter novas ideias"**

THINKSTOCKPHOTOS

Otimismo para 2018

Depois de dois anos de queda nas vendas de produtos do setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, associação mostra boa expectativa para próximo ano

Apesar da queda na compra de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (HPPC) registrada por dois anos consecutivos, João Carlos Basílio, presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), mostra otimismo. Além da recessão, com a queda de consumo, as empresas sofreram com a alta indiscriminada da carga tributária. Houve mudança na cobrança de PIS/Cofins, que passou a incidir sobre as distribuidoras, e alta de impostos estaduais. O resultado foi a queda de vendas de 9% em 2015 e de 6% em 2016 "que, no entanto, deverá ser recuperada em 2018", diz o executivo. Para Basílio, existe boa perspectiva para as vendas em datas fortes.

Seminário promovido pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec) em 2017 debateu tendências. Um ponto de destaque foi o aspecto de inovação, essencial pelas transformações de comportamento de consumidores, e ainda a questão de envelhecimento da população. De acordo com a Abihpec, a indústria de beleza – que inclui cosméticos e similares – cresceu 4,8% em 2016, somando R$ 102,2 bilhões em vendas. A estimativa é de continuidade no crescimento do setor, que deverá chegar a R$ 115 bilhões em 2020.

"Turbulências no cenário político podem abalar confiança de consumidor e ainda preocupam setor de bem-estar"

Planos para a evolução

Além da meta de se tornar líder em inovação no mercado farmacêutico, Aché quer aumentar operações nas regiões Nordeste e Norte

Empresa 100% brasileira, com 4,6 mil colaboradores, Aché tem por objetivo se tornar líder em inovação entre as farmacêuticas nacionais, com alcance global. No total, são 326 marcas no portfólio da empresa, com 804 apresentações de medicamentos sob prescrição ou isentos de prescrição e genéricos, que atendem a 25 especialidades médicas. Se destaca ainda nos segmentos de dermocosméticos, nutracêuticos, probióticos e biológicos. Para bem-estar, oferece produtos como o Biofenac, o Flogoral ou o probiótico em cápsula Prolive. Na linha de dermocosméticos, busca inovar com a vasta oferta de produtos para a pele da marca Profuse, que vão de fotoproteção a clareamento e hidratação. O Aché montou o Laboratório de Design e Síntese Molecular em parceria com a Ferring Pharmaceuticals, que funciona em Guarulhos, desde 2015. Conta com complexos industriais em Guarulhos (SP), São Paulo (SP) e Londrina (PR) e em 2016 iniciou a construção de uma fábrica e um centro de distribuição na região metropolitana do Recife, para expansão de operações nas regiões Nordeste e Norte.

Aché tem 4,6 mil colaboradores e reúne 326 marcas em seu portfólio

MAURÍCIO PAIÃO VARGAS

F&Q BRASIL

Para seu evento ser um grande evento,
o que menos importa é o tamanho dele.
CAMPOS DO JORDÃO
CONVENTION CENTER®

Seu próximo evento social ou corporativo já tem o espaço perfeito para acontecer: Campos do Jordão Convention Center.
São mais de 7 mil m², com infraestrutura completa e tecnologia avançada, prontos para receber de 50 a 3 mil participantes.
Para fazer do seu próximo evento um grande sucesso.

www.grupodoria.com.br

GRUPO DORIA

Auditórios | Salas VIP | Lounges | Salas de Apoio | Wi-Fi | Climatização
Restaurante | Café | Cozinha Corporativa | Acessibilidade | Segurança 24h | Estacionamento

THINKSTOCKPHOTOS

Uma nova revolução

Estudo aponta que uso da inteligência artificial deve aumentar nas organizações mundiais, enquanto empresas brasileiras enfrentam dificuldades para se manter competitivas

De revolução em revolução, a indústria da internet vem transformando a economia, criando empregos, ampliando a capacidade de comunicação e melhorando a qualidade de vida de bilhões de pessoas ao redor do planeta. Porém a nova revolução industrial que está em curso no mundo ameaça a frágil competitividade da economia brasileira, e não há futuro para a indústria nacional fora da inovação. Essa foi a mensagem predominante durante o 7º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, realizado em parceria pelo Sebrae e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em São Paulo. Para as lideranças empresariais, a iniciativa privada tem um papel primordial: liderar a busca das condições necessárias para que a inovação esteja acessível a todas as empresas.

Segundo estudo da consultoria global de gestão Accenture, a inteligência artificial (IA) será a nova interface para os usuários de todas as organizações digitais. Pelo levantamento, 85% dos executivos consultados afirmam que vão investir em tecnologias ligadas a IA nos próximos três anos. Além disso, para 75% deles, a vantagem competitiva não será determinada pelas próprias empresas, mas pela força dos parceiros e do ecossistema de negócios que seus líderes escolherem. E 85% pretendem aumentar o número de trabalhadores externos (freelances) no próximo ano em suas organizações.

A nova revolução que está em curso no mundo ameaça a frágil competitividade da economia brasileira

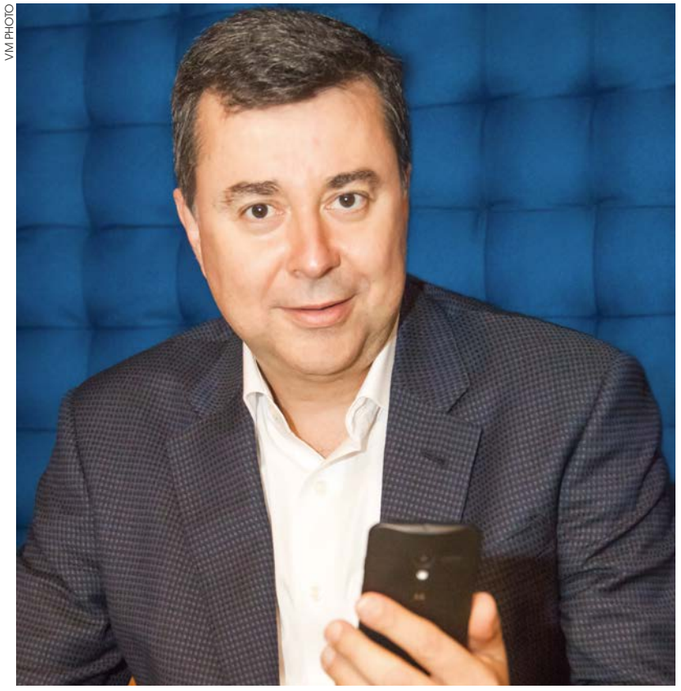
Recursos para a globalização

Com mais de 131 milhões de usuários brasileiros, Google abre unidades e investe mais de meio bilhão de reais em três anos no País

O que fariam os internautas sem serviços, hoje básicos, como Waze, YouTube, Gmail, Google Maps e Google Play? Todos fazem parte da mesma empresa, o Google, que hoje tem mais de 1 bilhão de usuários no mundo, 131 milhões deles brasileiros, e mais de 100 unidades de trabalho no Brasil, onde se concentra um dos dez maiores mercados de indústria digital do mundo. A operação do Google no Brasil começou em 2005, quando a empresa adquiriu a Akwan, uma startup formada por professores da Universidade Federal de Minas Gerais, que serviu de base para a criação do Centro de Engenharia, em Belo Horizonte (BH), hoje unidade de renome em tecnologia e automação nacional. Atualmente, o Google BH emprega mais de 100 engenheiros de sete países. O País também é um dos três principais em número de downloads, pelo Google Play. Recentemente, a companhia inaugurou o YouTube Space, no Rio de Janeiro, e três unidades em São Paulo – um escritório de vendas, um câmpus para empreendedores e um Partner Plex, dedicado aos parceiros comerciais. Somente nos últimos três anos a empresa investiu mais de meio bilhão de reais no País.

DIVULGAÇÃO

Google tem mais de 1 bilhão de usuários no mundo. Operação no Brasil começou em 2005



VM PHOTO

Nome: **Fabio Coelho**
Cargo: **Presidente do Google Brasil**

Fabio Coelho é vice-presidente da Google Inc. e presidente do Google Brasil desde 2011, uma das empresas mais admiradas e inovadoras do País. Formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com mestrado em Administração pela Coppead, a Escola de Negócios da UFRJ, e pós-graduado pela Universidade Harvard, possui mais de 25 anos de experiência em cargos executivos de Vendas, Marketing e Gestão. Ocupou posições de destaque em empresas como Citibank, P&G e Pepsico, e trabalhou durante mais de uma década nos Estados Unidos como presidente de negócio digital da AT&T. Desde seu retorno ao Brasil, em 2009, Coelho trabalha para ajudar a estimular o ecossistema digital. Além do Interactive Advertising Bureau Brasil (IAB), onde foi presidente (2011 a 2012), o executivo também é membro do conselho da Graded School (Escola Graduada de São Paulo) desde 2013, onde apoia causas de empreendedorismo e educação. Para ele, a missão de um líder deve ser norteada pelo equilíbrio entre a realidade e as possibilidades de mudança e dessa forma inspirar pessoas para a criação de propósito e engajamento. "Nenhuma empresa tem sucesso se todos não 'jogarem' no mesmo time".

"Pessoas em altos cargos de liderança devem valorizar a simplicidade, objetividade e, acima de tudo, sua equipe. Tento ser um líder catalisador e agregador, promovendo o alinhamento em torno de uma visão"

THINKSTOCKPHOTOS

De malas prontas

Ministério do Turismo aponta aumento da intenção de viagem do brasileiro, e Nordeste segue como região mais desejada

O mercado de turismo tem mostrado sinais de que o setor será bem-sucedido em 2018. Segundo dados do Ministério do Turismo, cerca de 60 milhões de brasileiros viajam pelo País, mas há ainda 70 milhões prontos para entrar nesse nicho. Em setembro, a intenção de viagem do brasileiro para os próximos meses atingiu o maior percentual do ano, 24,3%. Esse dado do estudo *Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem*, do Ministério do Turismo, representa um crescimento de 8% em relação ao mês de setembro do ano anterior.

O estudo também revela que a região Nordeste segue como a mais desejada, com 48% das preferências. Esse índice representa um crescimento de 23% no desejo de visitar os destinos da região. A região Sul ficou em segundo lugar, com 25,3% das intenções de visita, seguida pelo Sudeste (19,2%), Centro-Oeste (4%) e Norte (3,5%). Em relação aos meios de hospedagem, 46,3% dos brasileiros que manifestaram intenção de viajar desejam hospedar-se em hotéis e pousadas durante viagens dos próximos seis meses. A segunda opção mais desejada pelos viajantes foi a casa de parentes e amigos (42,5%), seguida pelos meios alternativos de hospedagem que somaram 11,2% das preferências. Com a estabilização do dólar e a queda da inflação, o setor deverá ser ainda mais valorizado e o Brasil cada vez mais atração de turistas brasileiros e estrangeiros.

Cerca de 60 milhões de brasileiros viajam pelo País, mas há ainda 70 milhões dispostos a embarcar

Maior operadora das Américas

Grupo CVC embarca a cada ano quase 4 milhões de brasileiros em viagens de lazer pelo Brasil e para todos os continentes

Fundada há 45 anos, a CVC é a maior operadora de viagens das Américas. Possui a maior rede de produtos e serviços de turismo do Brasil, com mais de 1,1 mil lojas franqueadas, mais de 6,5 mil agências de viagens multimarcas credenciadas e um canal de internet que recebe cerca de 4,5 milhões de visitas mensalmente. Foi a primeira empresa do setor a fretar aeronaves no Brasil, a adotar um modelo de distribuição de produtos no varejo e a parcelar a venda de pacotes. Mais recentemente, passou a oferecer programas de intercâmbio. Em 2016, a companhia registrou crescimento de 6,5% em vendas, tendo movimentado R$ 5,5 bilhões em reservas confirmadas. Também embarcou 3,5% mais de brasileiros em comparação ao ano anterior. A cada ano, embarca quase 4 milhões de brasileiros em viagens de lazer pelo Brasil e todos os continentes. A operadora integra o Grupo CVC, que, somando as operações da Submarino Viagens (turismo online), Rextur Advance (turismo corporativo) e CVC (turismo de férias e lazer), movimentaram R$ 8,7 bilhões em reservas confirmadas em 2016, crescimento de 1,5% se comparado ano ano anterior.

CVC foi a primeira empresa do setor a fretar aeronaves no Brasil e a parcelar a venda de pacotes

JULIO BITTENCOURT

JULIO BITTENCOURT

Líder na Indústria do Turismo

Nome: **Guilherme Paulus**
Cargo: **Presidente do Conselho de Administração da CVC Viagens**

Guilherme Paulus é formado em Administração de Empresas, com mais de 45 anos de atuação na indústria do Turismo. Além de fundador e presidente do Conselho de Administração da CVC Viagens, é presidente da GJP Hotels & Resorts, empresa com 20 hotéis e resorts pelo Brasil, e presidente da GJP Construtora e Incorporadora, que atua na construção e administração de condomínios residenciais de alto padrão. Fundada em 1972, a CVC é a maior operadora de turismo das Américas e está entre as dez maiores do mundo. Para o executivo, não existe uma receita pronta, nem mágica. "A história da CVC mostra a capacidade da companhia de se reinventar ao longo de quase 50 anos, a assertividade nos caminhos adotados, a ousadia em apostar em inovações e novos mercados, sempre expandindo os negócios e, claro, na agilidade com que sempre reagiu aos desafios e crises de cada momento, adaptando as viagens ao gosto e orçamento de seus clientes. O sucesso da CVC é o conjunto da obra." Para o executivo, a liderança se dá pelo exemplo, por ser resiliente, olhar sempre para o futuro, mas com os pés no presente e não ter medo de ousar, de inovar. Paulus também é membro do Conselho Nacional de Turismo, presidente do Conselho de Administração do São Paulo Convention & Visitors Bureau e vice-presidente de Relações Internacionais da Associação Brasileira das Agências de Viagens Nacional (Abav).

"O otimista pode até errar, mas o pessimista já começa errando"

THINKSTOCKPHOTOS

Ascendente nos próximos anos

Consultorias apontam crescimento em 2017 e 2018. Interfarma prevê que País será o quinto no ranking mundial em 2021

A indústria farmacêutica espera encerrar o ano de 2017 com crescimento de 7,5% em reais e cerca de 3% em unidades. Para 2018, as estimativas rondam entre 6,9% a 9,3% em reais e novamente cerca de 3% em unidades. Essas projeções foram discutidas no Fórum Expectativas 2018 promovido pelo Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma), em agosto, a partir de dados das consultorias Close-Up e QuintilesIMS. O vice-presidente da QuintilesIMS, Sydney Clark, falou que o mercado farmacêutico global foi impulsionado pelos medicamentos para diabetes (15%), oncológicos (15%), para hepatite (13%) e doenças autoimunes (11%), de 2014 a 2016. Suas estimativas são de crescimento do mercado mundial entre 4% e 7% até 2021, alcançando faturamento de US$ 1,2 trilhão (R$ 3,9 trilhões). Diretor da Close-Up, Paulo Paiva informou que os medicamentos oncológicos totalizaram 45% dos lançamentos no mercado farmacêutico brasileiro em 2017. Segundo ele, a evolução do mercado dependerá da economia. Se as conclusões do fórum divulgadas pela Sindusfarma são otimistas, a Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma) também divulgou previsão positiva. Para a entidade, o mercado farmacêutico brasileiro, que ocupa hoje o oitavo lugar no ranking mundial, deve subir para quinto em 2021.

Indústria farmacêutica espera encerrar o ano de 2017 com crescimento de 7,5% em reais

Portfólio e distribuição fortes

Com um novo centro de inovação em Barueri (SP), Hypermarcas ocupa posição de liderança em várias categorias do mercado farmacêutico, e segue investindo

Em receita líquida, a Hypermarcas é hoje a maior empresa farmacêutica brasileira. Fundada em 2001, participa de todos os segmentos relevantes do setor e ocupa posição de liderança em diversas categorias e classes terapêuticas. Sediada em São Paulo, tem instalações fabris próprias e robusta distribuição nacional, para redes de drogarias e também lojas de varejo independentes. Em 2017, foi inaugurado em Barueri (SP) o Hynova – centro de inovação dedicado à pesquisa e desenvolvimento de produtos farmacêuticos, nutricionais e dermocosméticos, com 4.825 m² de área construída. A Hypermarcas está estabelecida no mercado de Consumer Health, com marcas líderes e tradicionais em medicamentos isentos de prescrição, como Benegrip, Coristina d, Engov, Estomazil, Epocler e Biotônico Fontoura. No mercado de prescrição médica, atua no segmento de Primary Care com a marca Mantecorp Farmasa. Por meio da marca Mantercorp Skincare, apresenta dermocosméticos (produtos cosméticos recomendados por dermatologistas, com eficácia e segurança comprovadas por estudos clínicos). Ainda está presente entre os medicamentos genéricos e similares – é vice-líder do segmento com a marca Neo Química.

Em receita líquida, a Hypermarcas é hoje a maior empresa farmacêutica brasileira

ALEX DROBNICKI

KIKO FERRITE

Nome: **Claudio Bergamo**
Cargo: **CEO da Hypermarcas**

Membro do Conselho de Administração da Hypermarcas desde 2007, Claudio Bergamo é hoje o diretor-presidente-executivo (CEO) da empresa. Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas, em 1988, com pós-graduação (MBA) pelo Institute for Management Development (IMD), em 1992, o executivo trabalhou para a McKinsey & Company entre 1989 e 1998, assessorando diversas empresas líderes nacionais e multinacionais em temas de reestruturação, programas de turnaround, estratégias de crescimento, melhorias operacionais e reorganizações. Em 1998, tornou-se diretor de Planejamento da Arisco (esse tempero fazia parte da distribuidora de sal Cometa, que, por sua vez, foi a origem do que depois se consolidaria como Hypermarcas). Em toda a sua extensa carreira no grupo, Bergamo percebeu que "muito trabalho, foco, apoio dos acionistas e competência das equipes" são fatores que contribuíram para o sucesso da empresa. Assim, para o CEO, um líder empresarial se destaca principalmente "pela clareza de objetivos e metas, com apoio de pessoas notáveis de alto desempenho".

"Sempre dá para fazer melhor o que já fazemos bem"

THINKSTOCKPHOTOS

Cautela com a volta do consumo

Depois de perder 100 mil postos formais de trabalho, setor tem saldo positivo de contratações este ano e espera crescimento de produção e compras em 2018

Presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Fernando Pimentel diz que 2017 foi um ano de recuperação de produção no setor, depois da queda a partir de 2015, que chegou a 20% (também verificada no consumo). "Perdemos mais de 100 mil postos formais de trabalho", afirma. "Agora estamos voltando a crescer, com abertura de 8 mil postos." Pimentel demonstra, no entanto, uma preocupação para 2018: "Tivemos uma recuperação um pouco superior do varejo em relação à produção. E isso se deveu ao forte aumento das importações, com boa parte delas efetuadas a partir de irregularidades graves – identificamos isso pelos preços. Então, um grande desafio para o próximo ano."

Pimentel acredita que 2018 possa ser um ano de crescimento, "mas sem deixar de considerar a incógnita das eleições". O saldo de tudo é que o setor ainda deverá levar de quatro a cinco anos para recuperar as perdas sofridas. Segundo a Abit, são 29 mil empresas formais instaladas no País e mais de 1,5 milhão de empregos diretos. Última cadeia têxtil completa do Ocidente (da plantação do algodão para produção das fibras, passando por beneficiadoras, fiações, tecelagens, confecções, desfiles e vendas), o Brasil é o quinto maior produtor têxtil do mundo e o quarto parque produtivo de confecção.

Brasil é referência em beachwear, jeanswear e homewear, e ganha mercado internacional em fitness e lingerie

Alpargatas marca gerações

Inovação e tecnologia acompanham a história da empresa, que hoje tem 698 lojas em mais de 100 países

DIVULGAÇÃO

Líder no setor de calçados da América Latina, a Alpargatas detém marcas como Havaianas, Dupé, Osklen, Topper na Argentina, Sete Léguas e Meggashop, além de ser a detentora de licença da Mizuno no Brasil. Sua história começa ainda em 1907, quando o escocês Robert Fraser deixou a Argentina para vir ao Brasil. Em São Paulo, associou-se a um grupo inglês e fundou a Sociedade Anonyma Fábrica Brazileira de Alpargatas e Calçados, que mais tarde viria a se chamar São Paulo Alpargatas Company, e depois São Paulo Alpargatas. Desde o início da produção do calçado Alpargata Roda e do Encerado Locomotiva no bairro paulistano da Mooca, e do primeiro calçado de couro na década de 1930, a Alpargatas introduziu produtos que marcaram gerações: calças de brim Rodeio, tênis Conga e Bamba Basquete, calças FarWest, Topeka e US Top e as chuteiras Kichute. As sandálias Havaianas são de 1962. Inovação e tecnologia, além de design diferenciado, fazem parte da história da Alpargatas, que abrigou marcas como Rainha, Topper e Timberland. Com lucro líquido de R$ 358,5 milhões em 2016 (crescimento de 36% em relação ao ano anterior), tem fábricas no Brasil e na Argentina, 698 lojas em todo o mundo e seus produtos estão presentes em mais de 100 países.

Alpargatas é líder no setor de calçados da América Latina e detém marcas como Havaianas, Dupé e Osklen

MARIO CASTELLO

Líder na Indústria Têxtil/Couro e Vestuário

Nome: **Márcio Utsch**
Cargo: **Presidente da Alpargatas S.A.**

Presidente da Alpargatas S.A. desde 2003, Márcio Utsch acredita que os fatores que contribuíram para resultados positivos da empresa, ao longo dos anos, estão baseados em "balanço conservador, mix de marketing completo e equipe talentosa e empreendedora". O executivo chegou à Alpargatas em 1997, onde começou como gerente de Varejo. Nascido em Conceição do Mato Dentro (MG), é graduado em Administração de Empresas e bacharel em Direito, com MBA em Gestão de Negócios pelo Coppead/UFRJ e MBA em Gestão Avançada/Finanças pelo Institut Européen d'Administration des Affaires (Insead), na França. Tornou-se empresário do setor de calçados e de utilidades domésticas, antes de ocupar o cargo de superintendente de Compras e de Operações da Mesbla S.A. e de diretor comercial e de Logística de Distribuição da Gradiente Entertainment e então passar à Alpargatas, que tem sede em São Paulo e hoje conta com fábricas espalhadas pelo Brasil e pela Argentina, além de escritórios em seis países na Europa e nos Estados Unidos. "Curiosidade e coragem" são os dois atributos, citados por Utsch, que devem fazer parte de um líder empresarial, para se destacar no mercado. Para ele, lembrado como o responsável pela internacionalização de sucesso das sandálias Havaianas, a base para crescer profissionalmente e gerir uma empresa com exatidão pode se resumir a uma frase: "Alocar a pessoa certa no lugar certo".

"O líder deve se destacar pela coragem e a chave para gerir com exatidão é alocar a pessoa certa no lugar certo"

THINKSTOCKPHOTOS

Aposta nas concessões e privatizações

Brasil deve investir este ano 1,4% do PIB no setor, queda de 43,3% em relação a 2014. Apesar da reversão prevista no próximo ano, crescimento fica para 2019

O Brasil ainda investe pouco em infraestrutura. Em média apenas 2% do PIB, contra quase 4% do mundo e 5% dos países em desenvolvimento. Segundo estudo do Global Infrastructure Hub, uma organização internacional vinculada ao G20, em parceria com a Oxford Economics, até 2040 o País precisaria investir US$ 2,7 trilhões, mas deve aplicar 55% disso. O cálculo foi feito com base na expectativa de crescimento da economia e da população, além dos níveis históricos de investimento em infraestrutura e outros fatores. A recessão piorou muito essa situação. Segundo cálculos da consultoria Inter.B, em novembro, o poder público e a iniciativa privada devem investir R$ 92,1 bilhões em infraestrutura em 2017, cerca de 1,4% do PIB. Para se ter uma ideia do tombo, trata-se de uma queda de 43,3% em termos reais – ou 30,1% em termos nominais – em relação aos investimentos de 2014, que chegavam a 2,32% do PIB. A Inter.B projeta uma pequena recuperação em 2018, com o montante atingindo 1,43% do PIB, e uma recuperação um pouco mais significativa em 2019, reflexo das novas concessões e privatizações previstas. O governo planejou por meio da Secretaria do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) leilões para petróleo, portos, rodovias, energia, saneamento e mobilidade.

Brasil investe em média 2% do PIB, contra quase 4% do mundo e 5% dos países em desenvolvimento

Expansão na América Latina

Com 11 mil colaboradores e dedicado à concessão em diversos setores, Grupo CCR atua em rodovias, transmissão de dados, transporte de passageiros e setor aeroportuário

O Grupo CCR é uma das maiores companhias de concessão de infraestrutura da América Latina. Fundado em 1999, tem mais de 11 mil colaboradores. Controla 3,265 mil km de rodovias sob a gestão das concessionárias CCR NovaDutra (SP-RJ), CCR ViaLagos (RJ), CCR RodoNorte (PR), CCR AutoBAn (SP), CCR ViaOeste (SP), CCR RodoAnel (SP), Renovias (SP), CCR SPVias (SP), CCR MSVia (MS) e ViaRio (RJ). Atua também no setor de transmissão de dados por meio da Samm, com mais de 4,7 mil km de fibra ótica. No transporte de passageiros, o grupo está presente por meio das concessionárias ViaQuatro (Linha 4-Amarela do metrô paulistano), CCR Barcas (transporte aquaviário no Rio), CCR Metrô Bahia e VLT Carioca. Atua ainda no setor aeroportuário, com participação dos aeroportos de Quito (Equador), San José (Costa Rica), Curaçao (Antilhas Holandesas) e Belo Horizonte (MG), por meio da BH Airport. Em 2015, adquiriu a Total Airport Services (TAS), empresa prestadora de serviços aeroportuários nos EUA. Dedicada ao desenvolvimento sustentável, a CCR assinou o Pacto Global da ONU.

Grupo CCR é uma das maiores companhias de concessão de infraestrutura da América Latina

DIVULGAÇÃO

CLÓVIS FERREIRA/DIGNA IMAGEM

Nome: **Renato Alves Vale**
Cargo: **Presidente do Grupo CCR**

Engenheiro civil formado pela UFMG, Renato Alves Vale, 68 anos, foi um dos responsáveis pela criação da CCR e pelas estratégias de desenvolvimento que consolidaram a companhia como um dos principais players da área de infraestrutura no mundo. "Somos uma companhia jovem, com menos de 20 anos de existência, mas muito certa do que quer e como pretende executar seus projetos. E isso tem sido importante para todos." A expansão rápida exigiu, segundo Vale, planejamento e cautela. "Projetos de infraestrutura exigem pensamento de longo prazo, já que necessitam de muitos recursos financeiros e humanos. É necessário sermos previdentes em cada passo", diz. O executivo concorda com os que chamam a sua gestão de conservadora, e diz que premissas como a disciplina de capital e governança são essenciais. "Essa prudência tem permitido ao grupo um crescimento sólido, com excelentes resultados aos usuários para os quais prestamos serviços e a nossos acionistas." Antes de assumir a presidência da empresa, o executivo dirigiu a concessionária CCR AutoBAn e foi diretor de Engenharia da CCR NovaDutra. Anteriormente, ocupou cargos de direção em grandes construtoras nacionais. Renato Vale foi escolhido um dos três brasileiros no ranking dos 100 melhores CEOs do mundo, em 2014, 2015 e 2016 e o único brasileiro em 2017, pela *Harvard Business Review*.

"Um líder precisa, acima de tudo, ser um conciliador. A capacidade de ouvir e refletir sobre o cenário que se apresenta também é um fator primordial para alcançar o êxito em qualquer negócio"

THINKSTOCKPHOTOS

Ciência e tecnologia como solução

Recursos públicos são importantes para combater epidemias emergentes ou resolver problemas estratégicos

O orçamento previsto para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) na Lei Orçamentária deste ano era de cerca de R$ 5 bilhões. Devido ao contingenciamento de recursos promovido pelo governo em março, esse valor, que já era considerado baixo, foi reduzido em 44% (para R$ 2,8 bilhões). Corrigido pela inflação, o montante representa menos de um terço do que a pasta tinha em 2010. E o que já era uma situação difícil para a comunidade científica, que depende de investimentos para pesquisas e bolsas, se agravou ainda mais em julho deste ano, quando o governo apresentou uma proposta inicial de teto orçamentário para o MCTIC de 2018 com um corte de 40% em relação ao orçamento deste ano. Em uma audiência no Congresso realizada após o lançamento da proposta, pesquisadores e parlamentares alertaram para o risco de um colapso do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação.

Para o presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Luiz Davidoff, os efeitos mais perversos dessa situação serão sentidos no futuro, quando faltarem cientistas, engenheiros e outros recursos humanos qualificados para combater epidemias emergentes (como o zika vírus), por exemplo, ou solucionar outros problemas estratégicos para o Brasil. "A preocupação não é com os nossos salários nem com os nossos empregos, é com o futuro do País", afirmou Davidoff.

Pesquisadores alertam para o risco de colapso em ciência, tecnologia e inovação

De olho nas novas tecnologias

Com mais de 29 mil colaboradores, WEG é um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos. Tem operações industriais em 12 países e presença comercial em mais de 100

Fundada em 1961, na cidade de Jaraguá do Sul (SC), a WEG é um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando em cinco linhas principais: motores, energia, transmissão e distribuição, automação e tintas. Com operações industriais em 12 países e presença comercial em mais de 100, a companhia está presente nos cinco continentes. Atende a todos os segmentos da indústria, incluindo petróleo e gás, mineração, infraestrutura, siderurgia, papel e celulose e energia renovável. Durante a gestão de Harry Schmelzer Jr. como presidente, a companhia passou a figurar entre as mil empresas de capital aberto no mundo que mais investem em inovação, e é a única da América Latina relacionada no Global Top Companies for Leaders, da consultoria Aon Hewitt. Conquistou o título de melhor reputação do Brasil no setor de Bens de Capital, segundo ranking da consultoria Merco. A companhia tem mais de 460 linhas de produtos em seu portfólio e produz mais de 13,5 milhões de motores anualmente. Com mais de 29 mil colaboradores, a empresa atingiu faturamento líquido de R$ 9,4 bilhões em 2016.

WEG produz mais de 13,5 milhões de motores ao ano e teve faturamento líquido de R$ 9,4 bilhões em 2016

DANIEL RICARDO BEHNKE

RODRIGO ARSEGO

Nome: **Harry Schmelzer Jr.**
Cargo: **Diretor-Presidente-Executivo da WEG**

Harry Schmelzer Jr. ingressou na WEG em 1980 e é CEO desde 2008. É engenheiro eletricista, formado pela Faculdade de Engenharia de Joinville (FEJ), pós-graduado em Administração de Empresas pela Escola Superior de Administração e Gerência (Esag), com cursos em Gestão e Finanças pela Fundação Dom Cabral, Kellogg School of Management – Northwestern University (Estados Unidos), Insead (França) e IMD International (Suíça). O executivo iniciou sua carreira na área de Engenharia, posteriormente Vendas, ocupando vários cargos até chegar à diretoria comercial, aos 33 anos. Antes de assumir a presidência-executiva, residiu em Portugal, onde atuou como diretor regional da Europa. Recebeu o título Best CEO no Latin America Executive Team, categoria Capital Goods, da revista *Institutional Investor*, por três anos consecutivos. Pelo LIDE, foi eleito personalidade da indústria em 2015 e recebeu o prêmio Líderes do Brasil 2016 na categoria Máquinas e Equipamentos. Para o executivo, o líder deve provocar mudanças e perseguir o crescimento e o desenvolvimento da empresa e de seus colaboradores. Schmelzer Jr. diz que a WEG sempre foi uma empresa com visão de futuro. "Investimos continuadamente em novas tecnologias, novos mercados e no desenvolvimento das pessoas. Somos uma empresa bastante focada e buscamos manter a simplicidade e praticidade em todos os níveis de operação. "

"A busca do aprendizado não deve cessar nunca"

THINKSTOCKPHOTOS

Mais um ano desafiador à vista

Agência Fitch Ratings prevê recuperação modesta para 2018 em função das dúvidas no mercado sobre a aprovação da reforma da Previdência, além de outros ajustes

Reflexo da manutenção de incertezas com relação à solidez da recuperação econômica brasileira, em meados de novembro a agência Fitch Ratings reforçou a nota de crédito do Brasil com perspectiva negativa. Segundo a Fitch, existe um horizonte de recuperação modesta, com o crescimento acelerando de 0,6% no ano em exercício para uma média de 2,6% durante 2018 e 2019. Sustentado pela inflação baixa, que impulsiona os ganhos salariais, o consumo começa a se recuperar e é prevista uma retomada do investimento nos próximos anos. A fraca recuperação econômica e a dificuldade em realizar cortes fiscais – sobretudo em um ano de eleições – são os maiores obstáculos para o governo atingir suas metas. Mas há também a necessidade de implementação da reforma da Previdência, aponta a Fitch.

O lucro líquido dos quatro maiores bancos do País cresceu 10,4% no terceiro trimestre com relação ao mesmo período de 2016. A soma dos ganhos do Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Santander no período entre julho e setembro foi de R$ 13,6 bilhões ante R$ 12,3 bilhões no terceiro trimestre do ano passado, segundo levantamento realizado pela consultoria Economatica. Mas na comparação com o resultado do segundo trimestre, o lucro dos quatro bancos recuou 5,7%.

A fraca recuperação econômica e a dificuldade em realizar cortes fiscais são os maiores obstáculos para o governo

Foco na necessidade do cliente

Maior instituição financeira independente do Brasil, a XP vem transformando o mercado de investimentos no Brasil há 16 anos

Integrante do Grupo XP, que concentra várias empresas com atuação em diferentes modelos de negócios no Brasil e no exterior, a XP Investimentos é considerada a maior instituição financeira independente do Brasil. Foi fundada em 2001 por Guilherme Benchimol como uma empresa de agentes autônomos de investimento sediada em Porto Alegre. Em 2007, com a incorporação da Americainvest CCTVM Ltda., passou a atuar como corretora e, em 2011, assumiu a liderança do setor de varejo da Bolsa brasileira, alcançando *market share* de 26% no ranking da BM&FBovespa. Hoje, como instituição financeira, seu compromisso é entregar as melhores soluções financeiras para cada perfil de investidor, através de assessoria especializada e produtos 100% focados nas necessidades do cliente – por meio de escritórios próprios ou pela rede de 1,6 mil agentes autônomos espalhados pelo Brasil. Atualmente, o Grupo XP possui mais de 600 funcionários espalhados por escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro, Nova York e Miami.

Grupo XP possui mais de 600 funcionários espalhados por escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro, Nova York e Miami

DIVULGAÇÃO

FERNANDO AMSCHLINGER

Nome: **Guilherme Benchimol**
Cargo: **Fundador e CEO da XP Investimentos**

Graduado em Economia pela UFRJ/RJ, o carioca Guilherme Benchimol começou a carreira profissional na Corretora Icatu e exerceu o cargo de gerente de Novos Negócios na Investshop Corretora. Tinha 24 anos e morava em Porto Alegre quando percebeu que muitas pessoas deixavam de aplicar em ações pelo simples desconhecimento de como funciona o mercado financeiro. Enxergou a desinformação como uma grande oportunidade no Brasil: dar cursos para ensinar pessoas comuns a investir em ações. Isso significava que, além de cobrar pelas aulas, ele poderia formar uma carteira de clientes. Então, decidiu fundar o Grupo XP em sociedade com o gaúcho Marcelo Maisonnave. O objetivo de atender a pessoas comuns e transformá-las em pequenos investidores em ações se concretizou. Hoje, Benchimol atribui o sucesso de sua empresa a vários fatores. Entre eles, estão a formação de um time determinado, com crenças e valores parecidos, além de uma vontade inabalável de fazer a diferença em um segmento onde todos pensavam parecido. Outra razão de seu sucesso está na formação da equipe. "É preciso escolher as pessoas certas e dar liberdade a elas", afirma Benchimol. Mas não é só. "Têm também a capacidade de estabelecer metas impossíveis e construir pontes que permitam atingi-las."

"Escolha as pessoas certas e dê liberdade a elas"

THINKSTOCKPHOTOS

Contornando obstáculos

Segmento sofreu com a retração do agronegócio em 2016 e aguarda investimentos de longo prazo para evitar os gargalos em rodovias e ferrovias

Com a retração do agronegócio em 2016, a maioria das empresas do setor de transporte (60,1%) sofreu redução de receita bruta e 58,8% precisaram diminuir o número total de viagens, segundo a sondagem *Expectativas Econômicas do Transportador 2016*, realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT). A pesquisa ouviu 795 empresas transportadoras de todo o País, atuantes em diferentes modais: rodoviário, ferroviário de cargas, metroferroviário, urbano de passageiros, aquaviário e aéreo. Resultado: havia um excesso de caminhões no mercado e faltava carga. Mesmo assim, o clima não era de pessimismo, pois apostava-se na queda de juros e da inflação, e na reforma trabalhista. Além disso, havia a expectativa de safra recorde para que o setor de logística e transporte pudesse fechar o ano com impacto positivo.

Segundo o IBGE, em 2016 o PIB agropecuário teve retração de 6,6%. A queda foi revertida em 2017, mas os gargalos para o escoamento da safra ficaram mais evidentes. Neste ano, a empresa pública EPL passou a se dedicar ao planejamento da logística a longo prazo. Para eliminar as dificuldades em rodovias e ferrovias, está previsto o lançamento de um plano nacional com investimentos de R$ 136 bilhões até 2025. Se o projeto se concretizar, além do aumento na movimentação da carga, o custo com a logística poderá ser reduzido.

Para eliminar o gargalo em rodovias e ferrovias, prevê-se o lançamento de um plano nacional com investimentos de R$ 136 bilhões até 2025

Maior rede ferroviária independente

Rumo opera quatro concessões que atendem aos três principais corredores de exportação do agronegócio e totalizam 12 mil km de linhas férreas. Logística inclui 12 terminais de transbordo e seis portuários

A Rumo S.A. é a maior operadora de ferrovias independente do Brasil. Seus ativos incluem uma rede formada por quatro concessões que totalizam mais de 12 mil km de linhas férreas, mil locomotivas e 25 mil vagões. Atende aos três principais corredores de exportação de commodities agrícolas do País e sua principal área de atuação se estende por seis estados (MT, MS, SP, PR, SC e RS). Cerca de 80% do volume que movimenta é gerado pelo agronegócio. Conta com 13,39 mil colaboradores diretos e indiretos. Resultado da fusão entre a Rumo Logística Operadora Multimodal S.A. (braço do Grupo Cosan) e a antiga América Latina Logística (ALL), opera 12 terminais de transbordo, tanto diretamente quanto em regime de parceria, com capacidade de armazenagem de 900 mil toneladas de grãos, açúcar e outras commodities. Entre seus ativos está o complexo logístico de Rondonópolis (MT), com capacidade de carregamento de 1 milhão de toneladas/mês. A Companhia também possui participação em seis terminais portuários, cinco deles no porto de Santos (SP) e um no porto de Paranaguá (PR), com capacidade de armazenar de 1,3 milhão de toneladas.

Rumo conta com 13,39 mil colaboradores e sua principal área de atuação se estende por seis estados

DIVULGAÇÃO

MARCIO BRUNO

Nome: **Julio Fontana Neto**
Cargo: **Diretor-Presidente da Rumo**

Julio Fontana Neto é formado em Engenharia Mecânica e também em Administração pela Universidade Mackenzie, com MBA pelo Eise Business School – Universidade de Navarra (Espanha). Tem mais de 25 anos de experiência em posições de liderança em empresas nacionais e multinacionais dos segmentos de metalurgia, siderurgia, infraestrutura e logística. Está na Cosan desde 2009, quando foi convidado a assumir a presidência da Rumo Logística. Desde 2005, é membro do Conselho Superior de Infraestrutura (Coinfra) da Fiesp. Foi presidente por duas gestões da Associação dos Transportadores Ferroviários e por três anos do Sindicato Nacional dos Transportadores Ferroviários. Em 2017, foi eleito membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), e passou a integrar o Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Fiesp. Para o executivo, o líder deve, antes de mais nada, dar o exemplo e ter credibilidade. Precisa valorizar a equipe e ter como atributo imprescindível o compromisso com o negócio e seus acionistas. Fontana Neto também considera que a flexibilidade do líder colabora para o sucesso da empresa. "O comprometimento e a competência da equipe são essenciais. Do lado da liderança, o importante é saber ouvir. Aqui, focamos nas prioridades e não hesitamos em fazer correções de rumo quando necessárias."

"Saiba ouvir, trabalhe duro e seja ético, sempre respeitando os valores de sua companhia"

THINKSTOCKPHOTOS

A virada pela competitividade

Menos burocracia, redução de impostos e gastos públicos menores podem ajudar as empresas a ampliar seus investimentos e sua produtividade

O setor de máquinas e equipamentos já foi responsável por 20% do PIB brasileiro. Atualmente, esse índice não chega a 10%. É necessário fomentar o crescimento das empresas e uma das principais maneiras de realizar isso é melhorar o ambiente de negócios e fazer o Estado ter papel regulador, e não competir com o setor privado. Esse foi um dos temas discutidos na primeira edição do **Fórum Nacional de Competitividade**, projeto do **LIDE** em parceria com a Whirlpool. Na ocasião, o secretário municipal de Gestão da prefeitura de São Paulo, Paulo Uebel, defendeu a redução de tributos e gastos públicos, "que são o principal gargalo para os investimentos no Brasil".

Iniciativas que estimulem os empresários podem reverter o atual quadro. O faturamento do segmento, que em 2013 chegou a R$ 160 bilhões, caiu à metade no fim do ano passado, totalizando R$ 80 bilhões. Especialistas e representantes de entidades do setor apontam a necessidade de renovação do maquinário nacional. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), a idade média do parque instalado no Brasil é de 15 anos – enquanto nos países desenvolvidos, os equipamentos são renovados, em média, a cada cinco anos.

Idade média das máquinas é de 15 anos. Nos países desenvolvidos são renovadas a cada cinco anos

Renome e excelência

Há 60 anos no Brasil e reconhecida pela oferta de produtos inovadores, a Whirlpool é a única empresa de eletrodomésticos do País a possuir o selo de alto renome do Inpi, para as marcas Brastemp e Consul

Dona das marcas Brastemp, Consul e KitchenAid, a Whirlpool Latin America ocupa o primeiro lugar no mercado latino-americano de eletrodomésticos. A companhia possui dois pilares estratégicos que sustentam e direcionam todas as suas funções globalmente: a liderança de marcas e produtos e a excelência operacional e em pessoas. Reconhecida por oferecer produtos inovadores, é comprometida também com qualidade e sustentabilidade. É a única empresa de eletrodomésticos do País que possui o selo de alto renome pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) para as marcas Brastemp e Consul, o que lhe confere proteção e exclusividade dentro do território nacional. Hoje, a companhia tem cerca de 11 mil funcionários distribuídos entre o centro administrativo (São Paulo) e as fábricas de Joinville (Santa Catarina), Manaus (Amazonas) e Rio Claro (São Paulo), além de 23 laboratórios de Pesquisa e Desenvolvimento e quatro Centros de Tecnologia. Empresa de capital aberto, registrou R$ 9,2 bilhões em receitas líquidas, em 2016, e o lucro líquido alcançou R$ 312 milhões, acréscimo de 9% em relação ao ano anterior.

DIVULGAÇÃO

Fábrica da Whirlpool em Rio Claro (SP): liderança das marcas e produtos e excelência operacional e em pessoas são pilares estratégicos

GABO MORALES

Nome: **João Carlos Brega**
Cargo: **Presidente da Whirlpool S/A**

João Carlos Brega, 54 anos, é formado em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Nascido em São Paulo, trabalha na Whirlpool há 22 anos e dirige a Whirlpool na América Latina desde 2012. Antes de acumular os cargos de presidente da Whirlpool S/A e vice-presidente da Whirpool Corporation, foi presidente da Embraco, unidade de compressores, e da Whirlpool no Canadá e no México. Foi diretor de Finanças, Tecnologia da Informação, Planejamento Estratégico e Relações com o Mercado para a América Latina. Também foi o principal líder da área financeira da empresa nos Estados Unidos. Para Brega, não existe fórmula que determine o sucesso de um líder empresarial. No entanto, ele destaca dois pontos fundamentais: o planejamento e as pessoas. "Vivemos em uma era de transformação em todos os sentidos e o planejamento nos ajuda a ter acuracidade na leitura do cenário, do nosso mercado e, principalmente, dos consumidores", afirma. O outro ponto são as pessoas, desenvolver competências para atrair, reter e desenvolver talentos. "Qualquer estratégia e qualquer resultado são construídos por pessoas. Ter habilidade para desenvolver e engajar um time é fundamental." Desde 2016, Brega é membro Consultivo da AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente).

"Uma empresa que possui valores fortes, políticas consistentes de compliance e pilares estratégicos claros terá sucesso em qualquer cenário"

THINKSTOCKPHOTOS

Revertendo a queda

Crescimento da produção mineral previsto para 2017 é reflexo das exportações, da recuperação da construção civil e do maior poder de compra da população

Os números apontam para um crescimento no segmento de metalurgia e mineração até o fim do ano, depois da queda em 2016, quando a produção mineral brasileira atingiu US$ 24 bilhões. O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) espera encerrar 2017 com uma produção estimada entre US$ 25 bilhões e US$ 26 bilhões. Esse leve crescimento é atribuído à recuperação da construção civil e do poder de compra da população, ao controle da inflação e às exportações de bens minerais. Já na área de metalurgia, as prioridades são a preservação do mercado interno contra as importações desleais e o incremento das exportações de aço.

De acordo com o Instituto Aço Brasil, a previsão de vendas internas é de crescimento de 1,2%, em 2017. A produção deve aumentar 9,2% em relação a 2016, devido à entrada em operação da Companhia Siderúrgica do Pecém – enquanto o consumo aparente de aço deve crescer 5,2% em 2017. O consumo tem sido suprido de forma significativa pelas importações, cuja previsão de crescimento é de 33,5% este ano. Esses dados reforçam argumentos do setor de que o governo brasileiro precisa tomar medidas contra práticas abusivas de comércio praticadas por outros países, como é o caso do *antidumping* de bobinas a quente.

O Instituto Aço Brasil prevê crescimento de 1,2% em 2017 nas vendas internas

Uma das maiores do mundo

Multinacional brasileira, a Vale é a maior produtora global de minério de ferro e também uma das maiores empresas de logística do País

Uma das grandes mineradoras do mundo, a Vale é a maior produtora global de minério de ferro, de pelotas de minério de ferro e de níquel. Produz ainda minério de manganês, ferroligas, carvão térmico metalúrgico e subprodutos de metais do grupo da platina, ouro, prata e cobalto. É também uma das maiores operadoras de logística do País. Fundada pelo presidente Getulio Vargas em 1942, foi privatizada em 1997, durante o governo Fernando Henrique Cardoso. Hoje, é uma multinacional brasileira que conta com representação em todos os continentes. Tem capitalização de mercado de aproximadamente US$ 53 bilhões (perto de R$ 174 bilhões), com 250 mil acionistas. No terceiro trimestre, a companhia bateu recordes de produção de minério de ferro, de carvão e na produção de cobre na mina de Salobo (PA). Nesse período, o lucro líquido foi de R$ 7,1 bilhões, com aumento de 54% na geração de caixa em relação ao trimestre anterior. Segundo a empresa, esse resultado expressivo se deve à recuperação dos preços no mercado internacional, melhor realização de preços pelo minério de Carajás (PA), à redução de custos e ao aumento no volume de produção.

Vale conta com cerca de 250 mil acionistas e registrou lucro líquido de R$ 7,1 bilhões no terceiro trimestre

MARCELO COELHO

AGÊNCIA VALE

Nome: **Fabio Schvartsman**
Cargo: **CEO da Vale**

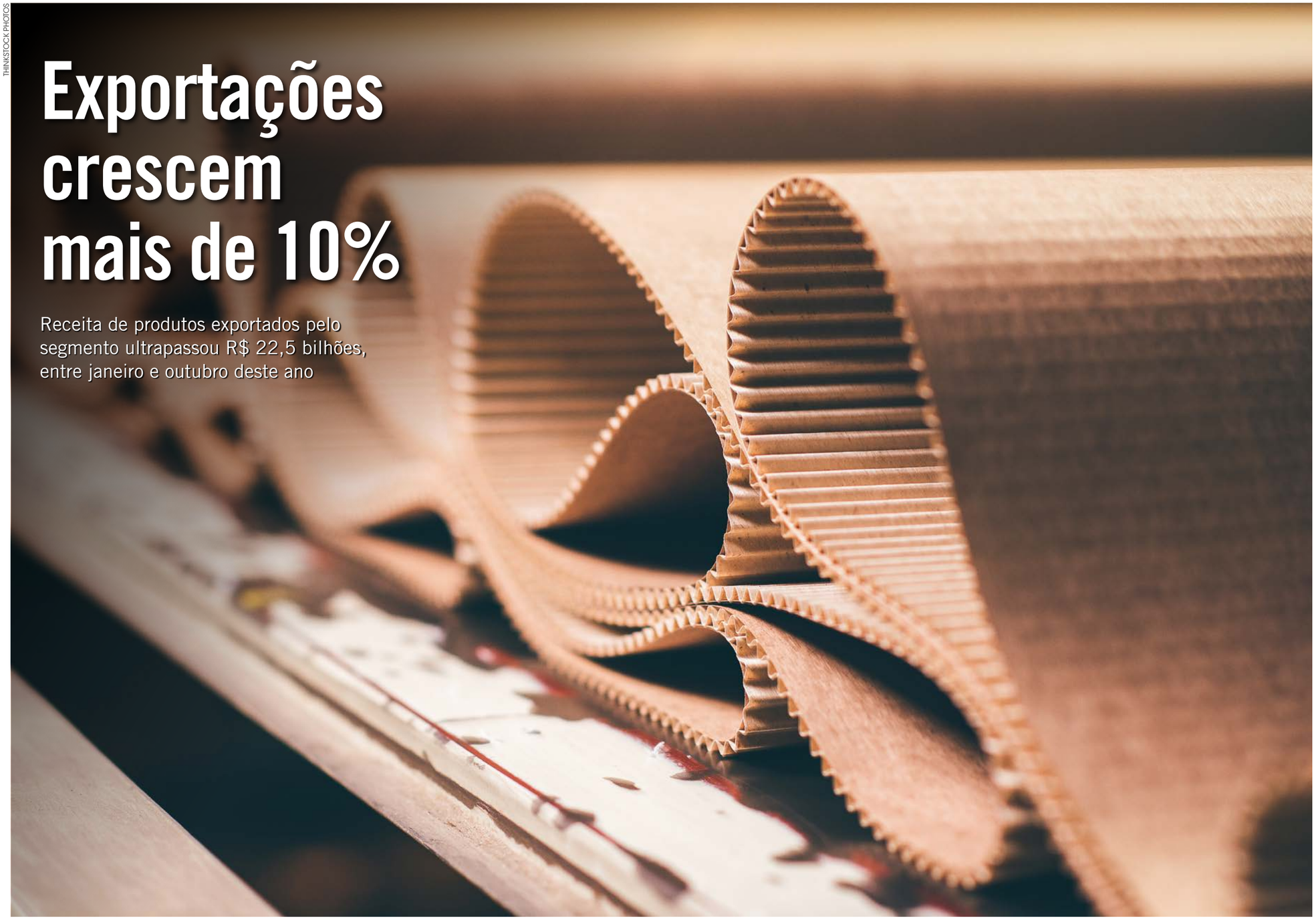
Designado pelo Conselho de Administração da Vale para o cargo de CEO em abril deste ano, Fabio Schvartsman é graduado em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da USP e pós-graduado em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getulio Vargas de São Paulo. Para Schvartsman, que tem mais de 40 anos de experiência na condução de negócios em grupos importantes, o sucesso de uma empresa depende de "visão de longo prazo e execução primorosa". Antes da Vale, Schvartsman trabalhou, entre 2011 e 2017, na Klabin, uma das maiores produtoras e exportadoras de papel e celulose do Brasil. Nesse período, como diretor-geral, conseguiu dobrar a capacidade de produção do grupo, além de entrar em novos mercados, triplicar seu valor e manter resultados financeiros crescentes que perduraram por 23 trimestres consecutivos. Anteriormente, o executivo trabalhou em empresas como Duratex, Grupo Ultra, Telemar e San Antonio Internacional. Foi membro do conselho de administração de companhias como Pão de Açúcar, Gafisa e Hospital Israelita Albert Einstein. Para ele, "um líder empresarial se destaca pela integridade e entrega consistente de resultados em longo prazo".

"Um time produz mais e melhor do que um grupo de indivíduos, por mais brilhantes que sejam"

THINKSTOCK PHOTOS

Exportações crescem mais de 10%

Receita de produtos exportados pelo segmento ultrapassou R$ 22,5 bilhões, entre janeiro e outubro deste ano



De acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), as exportações do setor entre janeiro e outubro de 2017 aumentaram em 10,9% em relação ao mesmo período do ano passado. Nos primeiros dez meses deste ano, a receita das exportações passou de US$ 7 bilhões (R$ 22,5 bilhões). No caso de celulose, as exportações cresceram 2,9% (foram comercializadas 16 milhões de toneladas); de painéis de madeira, o aumento foi de 29,4% (1,1 milhão de m^3 negociados); de papel, o crescimento foi de 0,4% (mais de 1,7 milhão de toneladas vendidas). Esse desempenho positivo fez com que o segmento atingisse um superávit de US$ 6,15 bilhões (perto de R$ 21 bilhões), com um avanço de 12,7%.

A China se manteve como principal importadora da celulose produzida pelo Brasil, com 39,7% do total, seguida por países europeus. No mercado interno, o segmento de painéis de madeira foi destaque, ao comercializar mais de 5,3 milhões de m^3 (aumento de 2,5% em relação a janeiro-outubro de 2016); o segmento de papel registrou 4,5 milhões de toneladas negociadas, mas com queda de 0,4%. Com relação ao setor de árvores plantadas, os resultados também vêm sendo positivos em 2017: de janeiro a outubro, a produção de celulose passou dos 15,9 milhões de toneladas (aumento de 2,9%) e de papel chegou a 8,7 milhões de toneladas (mais 0,9% do que nesses meses de 2016).

China é a maior importadora da celulose brasileira, com quase 40% das negociações

Liderança e história

Maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do Brasil, Klabin aumentou em 7% suas vendas no terceiro trimestre deste ano, com crescimento de 28% do lucro bruto em relação a 2016

A Klabin é a maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do Brasil e líder nos mercados de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais. Tem negócios divididos em quatro áreas: florestal, celulose, papéis e conversão, com foco em desenvolvimento sustentável. Fundada em 1899, soma 17 unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, gerando mais de 18 mil empregos (13 mil diretos). Entre julho e setembro, registrou seu 25º trimestre consecutivo de crescimento, em resultados financeiros, com R$ 750 milhões de Ebitda ajustado (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização). Esse total representa alta de 28% em relação ao mesmo período de 2016. A Unidade Puma, em Ortigueira (PR), recebeu no ano passado R$ 1,7 bilhão do total de R$ 2,5 bilhões em investimentos operacionais, o que contribuiu para ampliar em 7% o volume de vendas em todos os segmentos de atuação da companhia (a receita líquida dessas vendas, no terceiro trimestre de 2017, foi de R$ 2,2 bilhões – 13% a mais do que em 2016). Signatária do Pacto Global da ONU para Erradicação do Trabalho Escravo, a Klabin apoia projetos nas áreas de saúde, cultura, educação, esporte, lazer e meio ambiente.

Klabin é líder no Brasil nos mercados de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais

MARCIO BRUNO

MARCIO BRUNO

Nome: **Cristiano Teixeira**
Cargo: **Diretor-Geral da Klabin**

Com mais de 20 anos de experiência em diferentes segmentos da indústria – como embalagens, celulose e papel, florestal, madeira industrializada, não ferrosos, cerâmica e óleo e gás –, Cristiano Teixeira é graduado em Administração de Empresas, com MBA em Negócios Internacionais e mestrado em Logística. Ingressou na Klabin em 2011, como diretor de Supply Chain. No início de 2015, assumiu o cargo de diretor-executivo das Divisões de Papelão Ondulado, Sacos Industriais e Papéis Sack Kraft e Containerboard. Desde maio deste ano é o diretor-geral da companhia. A Klabin, segundo ele, trabalha com visão integrada de negócios, desde a floresta até o escoamento da produção, zelando pela eficiência operacional que se apoia em pessoas, inovação, sustentabilidade e performance. "Como líder de uma das empresas mais valorizadas do mundo em seu setor, meu modelo de gestão prioriza metodologias e estratégias que façam com que as equipes se sintam desafiadas sempre, trabalhem motivadas e com foco na entrega dos melhores resultados", afirma. "Ter visão estratégica do posicionamento da companhia e seus negócios, além de conhecer os times de profissionais e gerir com simplicidade e objetividade, é fundamental para um líder. Assim como buscar conhecimento sobre diferentes modelos de negócios e culturas profissionais."

"Quando avaliamos problemas de forma simples e objetiva, temos mais tempo para reflexões sobre o que gera valor"

THINKSTOCK PHOTOS

Tudo pela inovação

Empresas apostam em novos nichos e se reinventam para se manter no mercado e buscar crescimento

Em um cenário ainda incerto, os empresários buscam cada vez mais oportunidades em novos segmentos de mercado. As empresas estão se reinventado, principalmente as pequenas. No Brasil, as micro e pequenas empresas têm correspondido a 27,1% do faturamento do comércio. Segundo estudos da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), das 1.647 mil empresas do comércio no País, cerca de 96,3% são de pequeno e médio porte. Além disso, elas são responsáveis por 53,5% dos empregos, de acordo com levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2016.

As micro e pequenas são as principais geradoras de riqueza do comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor, segundo últimos dados do Sebrae. No PIB da indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) tem origem nos pequenos negócios. Para facilitar as linhas de crédito das micro, pequenas e médias (MPMEs), este ano o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) mudou a classificação de porte para fins de financiamento. O mercado espera que, assim, principalmente as pequenas possam pensar em inovar.

Micro e pequenas são 96,3% das empresas de comércio e representam 27,1% das receitas do setor

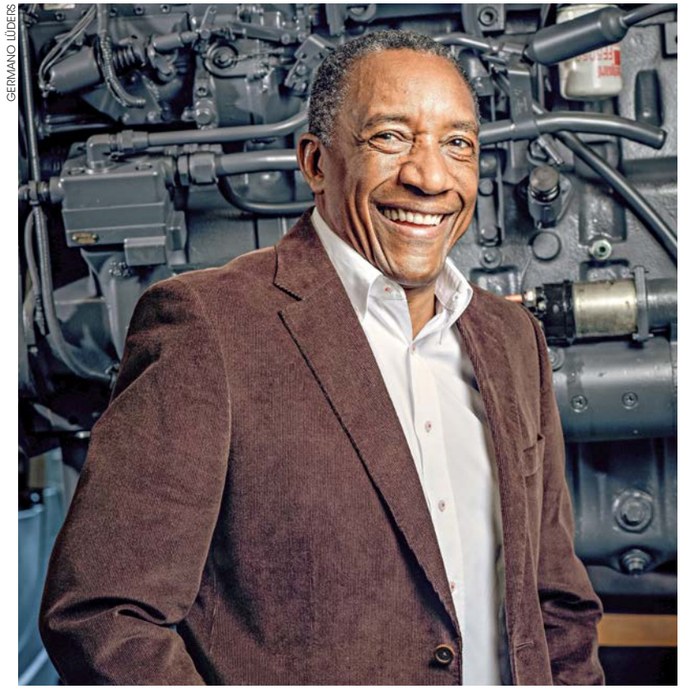
Nicho de negócios promissor

JR Diesel cresce com segmento de reposição de autopeças para caminhões em São Paulo e pretende expandir para Goiás e Pernambuco

A JR Diesel soube trabalhar as oportunidades e focar em um nicho de negócio antes dominado pelo comércio informal: o de desmontagem de autopeças. Há 32 anos, a empresa oferece produtos de reposição para veículos de transporte rodoviário de cargas, com garantia de procedência e pronta-entrega. Atualmente, ocupa um espaço de 10 mil m² em Osasco (SP), onde desmonta caminhões de linha média e pesada que saíram de circulação e revende as peças em condições de reúso. Seus clientes são principalmente caminhoneiros, frotistas, distribuidores e varejistas de peças, a indústria de remanufatura e, em projetos mais específicos, seguradoras e montadoras de veículos. Para garantir que o cliente encontre as peças que procura, a empresa dispõe de um software especial que permite consultar os dados do veículo. Todos os veículos são identificados com o selo do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) de comprovação de origem do produto e tempo de uso. Hoje, a empresa conta com um estoque de 9 mil itens e uma equipe de mais de 80 profissionais. Em 2018, a empresa pretende focar sua expansão principalmente em Goiás e Pernambuco.

Há 32 anos a JR Diesel oferece produtos de reposição para veículos de transporte de cargas

DIVULGAÇÃO



GERMANO LÜDERS

Líder em Pequena/Média Empresa

Nome: **Geraldo Rufino**
Cargo: **Fundador da JR Diesel**

Geraldo Rufino começou na "arte" de empreender quando ainda era criança. Morador da favela do Sapé, zona oeste de São Paulo, Rufino, quando tinha 11 anos, costumava ir diariamente a um aterro sanitário recolher latas de óleo feitas de aço para vender em um ferro-velho. Aos 15, conseguiu comprar seu primeiro carro, um Fusca, que logo trocou por uma Kombi, para que o irmão pudesse prestar serviços a uma transportadora. Dez anos depois, já tinha dois caminhões que usava para transportar adubo.

Depois de montar alguns negócios e quebrar algumas vezes, voltou às suas origens: a reciclagem de peças. Essa atividade o fez fundar a primeira empresa de reciclagem de peças de caminhões do Brasil, a JR Diesel. No site da companhia, Rufino divulga seu livro *O Catador de Sonhos*, lançado pela editora Gente, onde ensina como superar crises e como transformou sua vida e seu trabalho em um negócio lucrativo.

Graças ao trabalho da empresa e às mudanças na fiscalização do governo, hoje o setor de desmanche de veículos se transformou e passou a ser visto como "reciclagem automotiva", quebrando paradigmas e inovando o segmento. Atualmente, a companhia é avaliada em nove dígitos, gerando cerca de 180 empregos diretos e muitos outros indiretos na perspectiva de continuar crescendo acima da média, gerando mais e melhores oportunidades ao mercado.

"O importante é ter paixão pelo que se faz, positividade, dedicação com horas de trabalho acima da média e, principalmente, apoio de toda a equipe"

THINKSTOCK PHOTOS

O benefício das parcerias

Em consequência do contingenciamento de recursos provocado pela crise, empresas terão que se aliar cada vez mais a instituições tecnológicas e de pesquisa, e universidades

Em condições normais, a presença de um departamento de pesquisa e desenvolvimento ativo e economicamente saudável é fundamental para garantir a competitividade de um fabricante, fornecendo produtos em constante evolução. Em época de crise, os investimentos nessa área são ainda mais valiosos porque podem representar uma estratégia para driblar a recessão. No Brasil, segundo uma pesquisa da empresa de consultoria e estratégia Strategy&, o percentual de empresas que investem mais de 5% da receita líquida em pesquisa e desenvolvimento aumentou de 20% para 24% nos últimos dois anos. Já entre aquelas que investem entre 3% e 5% houve estabilidade nos aportes. A dúvida que permanece é se a continuidade da crise política e econômica afetará o crescimento das práticas inovadoras das empresas brasileiras nos próximos anos.

Especialistas apontam que os investimentos em pesquisa e desenvolvimento no Brasil, que beiravam 1,2% do PIB, devem cair para 1%, considerando que um dos efeitos da recessão é o contingenciamento cada vez maior de recursos. Ou seja, as empresas terão que buscar cada vez mais fora de seu ambiente know-how e capacitações necessárias para alavancar suas áreas de pesquisa e desenvolvimento, recorrendo a parcerias com instituições tecnológicas e de pesquisa, além de universidades e ONGs.

Número de empresas que investem mais de 5% da receita líquida em pesquisa aumentou nos últimos dois anos

Soluções inovadoras na saúde

Pertencente ao Grupo NC, a EMS tem mais de meio século de história e mantém a liderança investindo no futuro da indústria farmacêutica

Líder de mercado tanto em unidades comercializadas quanto em faturamento, a EMS é o maior laboratório farmacêutico no Brasil. Pertencente ao Grupo NC, possui 5 mil colaboradores e mais de 50 anos de história, atuando nos segmentos de prescrição médica, genéricos, medicamentos de marca, OTC e hospitalar, fabricando produtos para praticamente todas as áreas da medicina. Exporta para mais de 40 países, e tem presença no mercado norte-americano por meio da Brace Pharma, empresa com foco em inovação radical. A EMS também investe em inovação incremental e é uma das acionistas da Bionovis, de medicamentos biotecnológicos – considerados o futuro da indústria farmacêutica. A empresa possui unidades produtivas em São Bernardo do Campo, Jaguariúna e Hortolândia (SP), onde funciona o complexo industrial, incluindo o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, um dos maiores e mais modernos da América Latina, e a unidade totalmente robotizada de embalagem de medicamentos sólidos. Conta com a Novamed, localizada em Manaus (AM), uma das maiores e mais modernas fábricas de medicamentos sólidos do mundo.

Empresa aposta em inovação incremental e medicamentos biotecnológicos, considerados o futuro da indústria farmacêutica

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Líder em Pesquisa e Desenvolvimento

Nome: **Carlos Sanchez**
Cargo: **Presidente do Conselho de Administração do Grupo NC**

Carlos Sanchez é economista e pós-graduado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), com cursos realizados também no exterior. Iniciou a carreira trabalhando com o pai, Emiliano Sanchez, empreendedor de grande visão e fundador da EMS. Assumiu a direção da empresa em 1988, aos 26 anos, e a transformou na principal farmacêutica do País, líder de mercado há 11 anos consecutivos, segundo a empresa de consultoria em marketing farmacêutico IMS Health. Hoje, a EMS pertence ao Grupo NC, um dos 180 maiores grupos econômicos do Brasil. Segundo Sanchez, a empresa ocupa um papel de destaque por uma combinação de fatores: dedicação, esforço, visão, investimentos constantes em inovação e conhecimento do negócio. "Um líder empresarial precisa focar nesses atributos e praticá-los efetivamente para prosperar", afirma o executivo. "Nossa história de mais de meio século vem sendo construída dia a dia pelos nossos colaboradores, que se unem na busca de um objetivo comum: consolidar a EMS como uma big pharma 100% brasileira, voltada a ampliar o acesso da população a medicamentos inovadores, promovendo saúde e qualidade de vida".

"Nosso objetivo é consolidar a EMS como uma big pharma 100% brasileira, voltada para o acesso da população a medicamentos inovadores"

THINKSTOCK PHOTOS

Importante papel global

Com participação de 1,8% no PIB brasileiro, segmento deve fechar 2017 com crescimento de 2,8%. País responde por 9,4% do consumo mundial de produtos de bem-estar social

Empresa global voltada a pesquisas de mercado, a Euromonitor International coloca o Brasil como o terceiro maior mercado consumidor de produtos de beleza e cuidados pessoais no mundo, com 9,4% do total, atrás somente de Estados Unidos e China – respectivamente com 16,5% e 10,3%. A projeção para 2017 é de 2,8% de crescimento do setor no Brasil, depois de desempenhos modestos em 2015 e 2016. E, mesmo dentro daquele cenário, os produtos masculinos no geral ainda mostraram avanços significativos, crescendo 4,6% em 2016. Houve aumento de vendas de fragrâncias (1,5%) e queda de itens para cabelos.

Para 2017, as projeções da Euromonitor são de crescimento dos três segmentos: 4,5% (masculinos), 3,4% (fragrâncias) e 2,7% (para cabelos). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registra que o setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos representa 1,8% do PIB brasileiro (dados de 2016). A importância do País no mercado global pode ser traduzida em números: responde pelos 9,4% do consumo total de produtos de bem-estar pessoal, mesmo representando apenas 2,8% da população mundial. Os produtos mais consumidos são desodorantes, fragrâncias e protetores solares, à frente daqueles voltados para cabelos e banho.

Produtos masculinos, fragrâncias e itens para cabelo devem registrar crescimento em 2017

Beleza atemporal

No Brasil desde 1959, a L'Oréal conta com 4 mil funcionários e gerencia 19 marcas no País, incluindo Giorgio Armani, Ralph Lauren e Yves Saint Laurent

Dedicada somente ao setor de beleza há mais de um século, a L'Oréal está comprometida com o Brasil desde 1959. Com sede no Rio de Janeiro, onde conta com uma fábrica e um centro de pesquisa e inovação (há uma segunda fábrica em São Paulo), a empresa tem 4 mil funcionários e opera com quatro divisões – produtos para grande público, produtos profissionais, luxo e cosmética ativa. Gerencia 19 marcas: L'Oréal Paris, Garnier, Niely, Maybelline New York, NYX PMU, Colorama, L'Oréal Professionnel, Kérastase, Redken, La Roche-Posay, Vichy, SkinCeuticals, Lancôme, Kiehl's, Giorgio Armani, Ralph Lauren, Cacharel, Viktor & Rolf e Yves Saint Laurent. Líder mundial no setor de beleza, a L'Oréal emprega 90 mil pessoas. Soma 34 marcas, que geraram vendas de 25,84 bilhões de euros (perto de R$ 100 bilhões) em 2016. Seus produtos são distribuídos no mercado de massa, lojas de departamento, farmácias, salões de beleza, varejo de viagem, lojas próprias e comércio eletrônico. O novo compromisso para 2020, Sharing Beauty With All, estabelece objetivos ambiciosos de desenvolvimento sustentável em toda a cadeia de valor do grupo.

L'Oréal é líder mundial no setor de beleza e gerou vendas globais de aproximadamente R$ 100 bilhões em 2016

BENOIT DECOUT

ALINE MASSUCA

Líder em Produtos de Personal Care

Nome: **Patrick Sabatier**
Cargo: **Diretor de Relações Institucionais da L'Oréal Brasil**

"A inovação está no nosso DNA, porque beleza exige constantemente níveis mais altos de desempenho e excelência, em busca de novas formas de criar produtos icônicos", diz Patrick Sabatier, diretor de Relações Institucionais da L'Oréal Brasil, para explicar o sucesso do grupo. No cargo desde 2014, Sabatier tem experiência de estratégia nos mercados da América Latina, África e Oriente Médio, depois de começar como advogado da empresa em Paris, para acordos e licenças, ainda em 1989. O executivo faz parte de comitês e conselhos importantes, como da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), do Consejo de Asociaciones de la Industria de Cosméticos Latinoamericana (Casic) e da CCI França Brasil (Câmara de Comércio França-Brasil). É conselheiro de Comércio Exterior da França desde 2007 e em 2017 foi condecorado pelo governo francês como Chevalier de l'Ordre National du Mérite (Cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito). Sobre liderança empresarial, Sabatier observa que "estamos vivendo uma nova era de mudanças, com a revolução da inteligência artificial, e por isso o comportamento dos líderes também precisa mudar". Hoje, destaca, "é preciso privilegiar o espírito de time, promover a cooperação, empoderar os colaboradores, encorajar o teste e aprender e assegurar que as organizações sejam cada vez mais focadas no seu consumidor".

"Inovamos com paixão para transformar a L´Oréal Brasil e crescer de forma sustentável, valorizando a beleza da diversidade brasileira"

THINKSTOCK PHOTOS

Como priorizar a sociedade

No Brasil, a maioria das empresas é proativa na área da responsabilidade social, mas ainda faltam esforços para que se tornem realmente sustentáveis

A maioria das empresas brasileiras foi classificada como proativa durante a conferência Ethos 360°, realizada em São Paulo. No evento, pesquisadores da Escola Politécnica da USP e da Universidade de Manchester (Reino Unido) avaliaram pontos como redução de custo, reputação da marca e inovação. Mas, segundo os cientistas, mesmo dentro da classificação há níveis diferentes de preocupação com os desafios sociais. Algumas empresas colocam a sustentabilidade no centro do plano de negócios e outras são proativas na mitigação de risco – onde se enquadra a maioria das companhias brasileiras. Isso significa que o Brasil precisa de novas normas para que as empresas se tornem 100% sustentáveis, lidando ainda com o desafio de incluir fornecedores menores dentro da cadeia global de produção. O protagonismo do País na pesquisa sobre açúcar e álcool, por exemplo, merece ser mais bem investigado, dizem os pesquisadores.

Um exemplo mundial de empresa focada em responsabilidade social é a norte-americana Tesla. Sediada na Califórnia, é um modelo na busca de soluções inovadoras e criativas para melhorar a sociedade. Como pioneira na fabricação de carros elétricos em larga escala e com alto rendimento, propõe a substituição completa da utilização do combustível fóssil por fontes renováveis.

Empresas brasileiras deveriam incluir fornecedores menores dentro da cadeia de produção

Herança na América Latina

Souza Cruz mantém rede de 6,5 mil colaboradores diretos e 27 mil produtores rurais integrados. Instituto Souza Cruz desenvolve ações voltadas para a agricultura familiar

Sediada no Rio de Janeiro, a Souza Cruz é uma das mais relevantes empresas do Brasil e da América Latina. Líder de mercado, atua desde o plantio do tabaco até a distribuição de cigarros há 114 anos. Sua cadeia produtiva mantém 6,5 mil colaboradores diretos, cerca de 200 mil indiretos e 27 mil produtores rurais integrados, que geram solução de renda para mais de 100 mil famílias. Seus produtos chegam a 265 mil varejistas em quase 5,5 mil municípios, o que constitui a mais abrangente operação de distribuição da British American Tobacco (BAT), controladora da empresa que atua em 180 países. Possui três usinas de processamento de tabaco no Sul – em Santa Cruz do Sul (RS), Rio Negro (PR) e Blumenau (SC) – e uma fábrica de produção de cigarros em Uberlândia. Organização não governamental, sem fins lucrativos, o Instituto Souza Cruz foi fundado em julho de 2000. Reconhecido pelo Ministério da Justiça como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), tem como seu principal campo de atuação as ações voltadas para a agricultura familiar sustentável.

Sediada no Rio de Janeiro, Souza Cruz gera cerca de 200 mil empregos indiretos

DIVULGAÇÃO

ALINE MASSUCA

Nome: **Liel Miranda**
Cargo: **Presidente da Souza Cruz no Brasil**

Natural de Mato Grosso do Sul (MS), Liel Miranda é brasileiro e tem 49 anos. Tem curso de administrador de empresas e um MBA, ambos completados no Brasil. Foi admitido na empresa como trainee em 1992, assumindo posições em diversas áreas como Vendas, Trade Marketing, Distribuição, Brands e Estratégia e planejamento. Foi transferido para a British American Tobacco (BAT), em Londres, como gerente de marca internacional em 2002. Em 2005, foi para a China onde assumiu o cargo de diretor de Marketing. Nessa mesma posição, trabalhou no Canadá de 2008 a 2012 e, em seguida, voltou a Londres para atuar em Trade Marketing e Distribuição. Foi indicado para a posição de presidente da Souza Cruz no Brasil em abril de 2017. Para crescer profissionalmente e gerir uma empresa com competência, acredita que primeiro é preciso definir "por que" estamos fazendo algo, antes de discutir "o que" ou "como". Ao traduzir o segredo do sucesso da empresa nesses 114 anos, ele destaca dois pontos: visão inspiradora para mobilizar a organização e flexibilidade para continuar navegando na direção estratégica, apesar das constantes mudanças no ambiente econômico, tecnológico e competitivo.

"Primeiro defina 'por que' estamos fazendo algo, antes de discutir 'o que' ou 'como' fazer"

THINKSTOCK PHOTOS

Custos pressionam segmento

Número de beneficiários de planos de saúde parou de cair, mas hospitais, operadoras, fornecedores e consumidores enfrentam problemas com alta de gastos

Um estudo elaborado pela Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) e pela Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma) aponta que o setor de saúde enfrenta dificuldades em 2017, basicamente pelos altos custos que atingem hospitais, laboratórios, seguradoras, fornecedores de materiais e consumidores. Segundo a Anaph, de junho de 2016 a maio de 2017 os planos de saúde representaram 94% do total de receitas de seus hospitais associados. Em outubro, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) registrava 47,4 milhões de beneficiários em planos de assistência médica, 2 milhões a menos do que em novembro de 2015. Mas o ritmo de queda diminuiu em 2016 e o número se manteve praticamente estável em 2017. Por outro lado, a KPMG, empresa de auditoria e consultoria, apontou crescimento em fusões e aquisições no setor de saúde (liberadas para estrangeiros em 2015): até o terceiro trimestre, foram 32, sendo 27 nacionais. Para Marcos Hiran Silva, sócio da assessoria financeira Cypress, a expectativa é de que essas operações movimentem cerca de R$ 5 bilhões em 2017 e 2018. E, como são 6 mil hospitais no Brasil (2 mil deles particulares), ele vê potencial de mercado para a terceirização de UTIs, hospitais de retaguarda, investimentos imobiliários e sistemas de gestão voltados para saúde.

Setor teve aumento no número de fusões e aquisições. Expectativa é que movimentem R$ 5 bilhões até 2018

Hábito de inovar

Um dos maiores complexos hospitalares da América Latina, Einstein é reconhecido por seus valores éticos e técnicos, além da preocupação com o ensino e com a capacidade de seus colaboradores

O Hospital Israelita Albert Einstein completa 62 anos como uma das principais organizações de saúde da América Latina, reconhecido pela excelência de sua prática médica e assistencial e pela vocação para inovar. Trabalha com promoção de saúde, prevenção de doenças e diagnóstico, tratamento e reabilitação. Apenas no complexo do Morumbi, bairro paulistano, trabalham perto de 13 mil funcionários. O Einstein investe em pesquisa, ensino e capacitação – são mais de 20 mil alunos em sete unidades –, além de consultoria para outras instituições. Também promove parcerias com o setor público – atua em mais de 20 unidades de saúde do município de São Paulo, incluindo a gestão dos hospitais municipais Dr. Moyses Deutsch – M'Boi Mirim e Dr. Gilson de Cássia Marques de Carvalho – Vila Santa Catarina. Por meio do Proadi, o Programa de Desenvolvimento Institucional do SUS, realiza projetos de atendimento, capacitação, pesquisa e desenvolvimento da gestão, colaborando para que "cada brasileiro tenha uma gota de Einstein". Foi o primeiro hospital fora dos Estados Unidos certificado pela Joint Commission International.

DIVULGAÇÃO

No complexo do Einstein no Morumbi, em São Paulo, trabalham cerca de 13 mil funcionários

RAMEDE FELIX

Nome: **Sidney Klajner**
Cargo: **Presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein**

Além de presidir a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, Sidney Klajner também lidera na instituição o Comitê Institucional para a Experiência do Paciente e o Comitê do Conselho de Qualidade e Segurança do Paciente. Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), fez residência em Cirurgia Geral, Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia, obtendo especialização nessas áreas. Para ele, um líder deve colocar os valores de sua organização em primeiro lugar – que, no caso do Einstein, "são os preceitos judaicos de filantropia, justiça social, excelência de assistência médica e geração do conhecimento" e se cercar dos melhores profissionais, que devem ser reconhecidos e motivados. Sobre o Einstein, o médico afirma: "Numa época de mudanças tão rápidas na sociedade, a instituição deve ser ágil e ter facilidade de adaptação. Conciliar valores pétreos com inovação constante, adaptabilidade e competitividade exige reflexão e resiliência". Culturalmente, conclui o presidente, existe uma inquietação em toda a diretoria para que se busque sempre o melhor: com relação à inovação para o trato com os pacientes, à contratação de colaboradores e também à formação de capital humano, com investimento alto em ensino.

"Gosto de frases do próprio Albert Einstein, como 'Um homem feliz está muito satisfeito com o presente para pensar apenas no futuro'. Ou seja: a felicidade está no caminho que percorremos"

THINKSTOCK PHOTOS

Copo meio cheio, meio vazio

Setor mostra otimismo moderado. Arrecadação da saúde suplementar cresce 11% no primeiro semestre em relação a 2016, e demais segmentos conseguem avançar 5,7% até setembro

O setor de seguros demonstra otimismo moderado para o próximo período. Falando em encontro promovido pela Associação Nacional de Seguros e Previdência (Ansp), o economista Francisco Galiza disse que o retrato do mercado brasileiro de seguros hoje se apresenta "como o copo meio cheio, meio vazio". E explicou: "Se tomarmos os últimos quatro ou cinco anos, é claro que veremos um copo meio vazio. Mas se compararmos com outros segmentos, como o da indústria automobilística, teremos um copo meio cheio. Conseguimos caminhar até agora". O presidente da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg), Marcio Coriolano, afirmou que ainda não se dá o devido valor a esse segmento, se levada em conta sua importância no desenvolvimento do País.

Segundo a CNSeg, o mercado segurador arrecadou R$ 403,4 bilhões em 2016 – ou 6,4% do PIB nacional –, 10,5% acima do montante registrado no ano anterior. O maior volume (R$ 164,1 bilhões) se refere à saúde suplementar. Até o segundo trimestre de 2017, esse segmento havia avançado 11% em relação ao mesmo período de 2016 – R$ 87,9 bilhões contra R$ 79,2 bilhões. Até setembro deste ano, os demais segmentos mostravam uma variação positiva de 5,7% – R$ 180,6 bilhões contra R$ 170,8 bilhões.

Segmento movimentou R$ 403,4 bilhões, ou 6,4% do PIB, em 2016

Seguradora que se renova

Com mais de 7 milhões de clientes e rede de 30 mil corretores, SulAmérica diversifica atuação e expande participação em saúde e odontologia

Maior seguradora independente do Brasil, a SulAmérica conta com uma rede de distribuição de mais de 30 mil corretores independentes. Fundada em 1895, a companhia conta com mais de 5 mil funcionários e atua em várias linhas de seguros, como saúde e odontológico, automóveis, seguro de vida, além dos segmentos de previdência privada, investimentos e capitalização. A companhia tem mais de 7 milhões de clientes, de pessoas físicas a grandes empresas, em todo o País. Com a compra da DentalPlan em 2011, a SulAmérica expandiu o seu segmento de saúde e odontologia, ampliando sua participação no mercado. No fim de 2013, lançou sua nova identidade visual. Dois anos depois, integrou pela sexta vez consecutiva o índice de sustentabilidade empresarial da BM&FBovespa. Reportou receita de R$ 16,8 bilhões e lucro líquido de R$ 734,3 milhões no ano passado, com alta de 32,2% em relação ao período anterior. Foi reconhecida como a seguradora mais inovadora do Brasil na edição 2017 do prêmio As 100+ Inovadoras no Uso de TI. Conquistou também a 10ª colocação no ranking geral entre as 100 empresas reconhecidas nos mais diversos setores, promovida pelo grupo IT Mídia.

SulAmérica teve receita de R$ 16,8 bilhões e lucro líquido de R$ 734,3 milhões em 2016

AYUMI YAMAMOTO

SOLANGE MACEDO

Nome: **Gabriel Portella**
Cargo: **Presidente da SulAmérica**

Gabriel Portella é presidente da SulAmérica desde abril de 2013. Formado em Economia, com especialização em Administração de Empresas, tem ampla experiência no mercado de seguros em geral, com destaque para o segmento de saúde. Possui uma relação de 33 anos com a SulAmérica, onde atuou nas áreas Comercial, de Vida e de Previdência, além de ter sido vice-presidente de Saúde e Odontologia da companhia, cargo que ocupou antes de ser presidente. Foi também vice-presidente da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) e integrante do conselho diretor do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (Iess). Para que o papel de um líder tenha sucesso, o executivo acredita que é essencial incorporar a missão da empresa em seu cotidiano e estar atento às peculiaridades do setor, oportunidades de mercado e inovação. "Precisamos, principalmente, cuidar do capital humano, procurando inspirar e motivar os colaboradores. Com isso, estabelecemos uma cultura de confiança que gera engajamento e desenvolve talentos." Portella ressalta a respeitabilidade da empresa, que tem mais de 120 anos e é sempre lembrada pelos consumidores. "Isso se deve ao fato de nossas estratégias de investimento, desde o princípio, estarem voltadas à criação de produtos e serviços de valor e à forma como nos relacionamos com nossos segurados, corretores de seguros, parceiros de negócio e colaboradores, priorizando um relacionamento fácil, estreito e transparente."

"Precisamos, principalmente, cuidar do capital humano da empresa, procurando inspirar e motivar os colaboradores. Com isso, estabelecemos uma cultura de confiança que gera engajamento e desenvolve talentos"

THINKSTOCK PHOTOS

Essencial para a economia

Responsável por 65% do Produto Interno Bruto do Brasil, setor avançou 1,0% no terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, segundo IBGE

Fundamental na evolução da economia, o segmento de serviços vem se recuperando lentamente. O PIB do setor cresceu 1,0% no terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além da indústria, foi o único segmento a se manter no terreno positivo. Comércio, atividades imobiliárias e transportes ajudaram nesse resultado. Porém, no ano, o setor tem, até setembro, resultado negativo (-0,2%), influenciado pelas atividades de informação e comunicação (-2%) e atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-1,8%). Informação e comunicação é uma das áreas mais afetadas pela crise, um sinal de que empresas e famílias e ainda não estão fortalecidas o bastante para aumentar a demanda no segmento.

O setor de serviços responde por 65% do PIB brasileiro. Foi um dos últimos a serem afetados pela recessão, e também deve ser um dos últimos a se recuperarem. Especialistas avaliam que o ajuste nesta área levará mais tempo do que no comércio e na indústria. No conjunto da economia, segundo o IBGE, no terceiro trimestre de 2017 o PIB chegou a R$ 1,6 trilhão, com crescimento de 0,1% em relação ao trimestre anterior. Neste ano, até setembro, a expansão é de 0,6%.

Comércio, atividades imobiliárias e transportes ajudaram no resultado positivo do terceiro trimestre

Experiência em proteção

Com atuação em nove estados mais o Distrito Federal, Gocil dá apoio à segurança de várias áreas, que vão de shopping centers a condomínios, e ainda presta serviços diversos

Empresa com 32 anos no mercado, a Gocil presta serviços de segurança e limpeza, atendendo a mais de mil clientes por todo o Brasil. Fundada em Bauru (SP), ainda na década de 1980, mudou sua sede para São Paulo, segmentando atividades, mas sempre voltada para inovações tecnológicas e soluções sustentáveis, com otimização de custos. Para seu presidente, Washington Cinel, o sucesso da empresa se deve também a seus funcionários, "que atuam com emprenho e dedicação para construirmos juntos nossa história". Em 2017, a Gocil chegou a 20 mil colaboradores, com profissionais preparados para operar modelos para cada tipo de cliente. São eles shopping centers, centros logísticos, hospitais, centros empresariais, instituições de ensino, arenas, indústrias, condomínios residenciais e financeiros. Com know-how na área de segurança, a prestação de serviços abrange também soluções de limpeza, jardinagem e governança, entre outros. Além de São Paulo (está presente na capital, Ribeirão Preto, Bauru, Santos e Campinas), tem filiais no Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Bahia, Goiás, Pernambuco, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Fundada há 32 anos, a Gocil atende a mais de mil clientes para serviços como segurança e limpeza

PAULO PAMPOLIM

PAULO PAMPOLIM

Nome: **Washington Umberto Cinel**
Cargo: **Presidente da Gocil**

"Empresa é equipe", destaca Washington Umberto Cinel, presidente da Gocil, para falar de liderança empresarial. "Ninguém consegue nada sozinho. É preciso ter pessoas certas nos lugares certos e mantê-las alinhadas aos valores da empresa. Também acredito que um líder precisa ter habilidades, como enxergar com clareza mesmo em momentos de turbulência, e velocidade no agir." Nascido em Reginópolis (SP), o empresário de 62 anos estudou na Academia de Policia Militar do Barro Branco, em São Paulo, onde entrou em 1978, e se tornou bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas pela Faculdade de Direito de Bauru (SP), em 1981. Como militar, passou por diversos cargos: foi oficial da PM em Bauru, instrutor da Escola de Formação de Soldados e da Tropa Pronta e integrou a Equipe Especial de Tiro da PM. Tem a condecoração de Mérito Pessoal – 5º Grau da Polícia Militar. "Acredito que temos sempre de ser humildes, respeitar as pessoas, ter consideração uns pelos outros. Se posso deixar ensinamentos de vida para minha equipe, insisto em demonstrar diariamente que a base de tudo na Gocil sempre será a transparência, o respeito ao próximo e, acima de tudo, a humildade", afirma. Para ele, inteligência, atenção e cuidado destacam a Gocil como referência nos segmentos em que atua.

"Gosto de dizer que a humildade precede a honra e que a soberba precede a queda"

THINKSTOCK PHOTOS

Empresas da nova economia

São Paulo lidera o segmento que é sinônimo de inovação, com mais de 1,3 mil companhias da nova economia, seguido por Minas Gerais e Rio de Janeiro

Não é exagero dizer que o segmento de startups passou ao largo da crise dos últimos anos. Grandes empresas, de bancos a companhias de energia, passando pelo agronegócio, estão criando ambientes próprios para abrigar startups e atrair empreendedores voltados para a nova economia. Não se trata mais de uma opção de se investir em inovação, mas uma necessidade para o futuro dos negócios.

Segundo os dados mais recentes da Associação Brasileira de Startups (ABStartups), o País conta com 4,273 mil startups, que estão em expansão desde 2012. São Paulo lidera o ranking, com 1,324 mil empresas jovens. É mais que o dobro do segundo Estado, Minas Gerais (com 591), e quase quatro vezes o número do Rio de Janeiro (343). Entre os modelos de negócio, prevalece o chamado SaaS (44%) –*Software as a Service*, na sigla em inglês, que lidam basicamente com softwares e computação na nuvem –, seguido pelo Marketplace (25%) – espaço em que vendedores e compradores se encontram para fazer transações.

Em relação ao ramo de atuação, os maiores setores são, pela ordem: internet, educação, comunicação/mídia e varejo/e-commerce. Num segmento dinâmico por natureza, a maior parte das startups tem dois anos de existência (38% delas). São 27% com três anos de vida, 13% com 4 anos, 8% com 5 anos, e 10% já estão abertas há mais de seis anos.

País conta com 4,273 mil startups, que estão em expansão desde 2012

Criada para tomar a frente

Fundada por empreendedores brasileiros, Stone nasceu propondo uma revolução no mercado de meios de pagamentos e hoje já soma mais de 200 mil clientes

A Stone é uma empresa de tecnologia em meios de pagamento gerida por empreendedores brasileiros com mais de 15 anos de experiência no setor. Hoje, tem tecnologia capaz de processar mais de 10 mil transações por segundo. A empresa desenvolve soluções de pagamentos para o mundo físico, online e digital com uma abordagem omnichannel, unindo gestão financeira, conciliação e pagamentos de forma íntegra. Nos seus cinco anos de história, já soma mais de 200 mil clientes no Brasil. Os profissionais que se uniram para formar a empresa já eram protagonistas em suas áreas ligadas ao mercado de pagamentos desde 2000. No início do e-commerce um dos sócios, de apenas 15 anos, criou o Pagafácil, uma das primeiras soluções para pagamento online. Em 2005, os associados fundaram o *gateway* (máquina para interligar redes) Braspag e criaram a empresa Netcredit. Também começaram a investir nas companhias Moip, Sieve e Site Blindado. Após a venda da Braspag, em 2010, foi criada a Arpex Capital. Mais tarde, com o fim do monopólio do mercado de cartões, em 2012, os sócios criaram a Stone.

Fundada em 2012, Stone tem tecnologia capaz de processar mais de 10 mil transações por segundo

LUKE GARCIA

DIVULGAÇÃO

Nome: **Augusto Lins**
Cargo: **Fundador e Diretor da Stone**

Diretor da Stone, Augusto Lins diz que bons líderes são aqueles capazes de formar e contratar sempre os melhores profissionais para suas companhias. “Somente pessoas excepcionais são capazes de jogar os bons para cima ou para fora, e isso garante a sucessão e o crescimento da empresa”, observa o executivo. Formado em Engenharia Eletrônica pela UFRJ, com MBA pela Boston University (EUA), e pós-graduação no Institut Européen d’Administration des Affaires (Insead), na França, Lins tem mais de 20 anos no mercado financeiro. Trabalhou em áreas comerciais de bancos de atacado e varejo, assim como na indústria de cartões de créditos e meios de pagamento. Foi diretor em empresas como Redecard, Itaú, Unibanco, Hipercard e Fininvest e atuou também nos bancos de investimentos ING e Rothschild, ambos em Londres. “Na Stone acreditamos que bons líderes são aqueles capazes de contratar e formar sempre os melhores talentos. Somente pessoas excepcionais são capazes de sonhar grande, transformar indústrias e liderar crescimento exponencial sustentável”, diz o empresário. “Temos propósitos definidos e estratégias simples, desenvolvemos as melhores soluções que potencializam o lojista brasileiro a se conectar com seus clientes e vender mais, além de ter uma cultura forte baseada em valores empreendedores.”

> **“Somente pessoas excepcionais são capazes de sonhar grande, transformar indústrias e liderar crescimento exponencial sustentável”**

THINKSTOCKPHOTOS

Grande avanço

Brasil firma pacto para restaurar 12 milhões de hectares de florestas até 2030 e decreto do governo injeta R$ 4,6 bilhões em projetos ambientais prioritários

Manter-se ecologicamente ético e ainda ser produtivo e lucrativo é o sonho de todos os países comprometidos com a meta de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e combater o aumento da temperatura global. Em declaração conjunta com os Estados Unidos, o Brasil firmou um pacto de restauração e reflorestamento de 12 milhões de hectares até 2030 e fazer com que a matriz energética brasileira atinja, em 2030, 28% a 33% de fontes renováveis – considerando eletricidade e biocombustíveis.

Em outubro passado, o governo assinou um decreto autorizando a conversão de multas ambientais em serviços ambientais (possibilidade existente desde 1998 na Lei de Crimes Ambientais). O documento tem potencial para injetar R$ 4,6 bilhões em projetos ambientais prioritários na primeira fase de execução. "É um avanço histórico", disse a presidente do Ibama, Suely Araújo, responsável pela arquitetura do projeto. Para se ter uma ideia do que isso representa, o maior fundo de recursos para a proteção da Amazônia, chamado Fundo Amazônia, destacou R$ 3,9 bilhões em projetos de dez anos. E o orçamento do Ministério do Meio Ambiente para ações ambientais, considerando autarquias como Ibama, Instituto Chico Mendes, Agência Nacional de Águas e Serviço Florestal Brasileiro, é de apenas R$ 600 milhões por ano.

Pacto firmado prevê que a matriz energética brasileira atinja entre 28% a 33% de fontes renováveis em 2030

Gerando impactos positivos

Maior produtor de bebidas não alcoólicas do País, o Sistema Coca-Cola Brasil emprega 62,6 mil funcionários e cria cerca de 600 mil empregos indiretos

O Sistema Coca-Cola Brasil é o maior produtor de bebidas não alcoólicas do País e atua em nove segmentos — água, café, chás, refrigerantes, néctares, sucos, lácteos, bebidas esportivas e à base de proteína vegetal — com uma linha de mais de 150 produtos, entre sabores regulares e versões zero ou de baixa caloria. Composto por nove grupos parceiros de fabricantes, o sistema emprega diretamente 62,6 mil funcionários, gerando cerca de 600 mil empregos indiretos. Em 2017, os investimentos são de R$ 3,2 bilhões, 10% acima da média dos últimos cinco anos. O Sistema Coca-Cola Brasil está empenhado em incentivar iniciativas que melhorem o desenvolvimento econômico e social das comunidades em que opera. Para isso, conta com uma plataforma de valor compartilhado, o Coletivo Coca-Cola, que já impactou a vida de mais de 130 mil pessoas por meio de toda a cadeia de valor da empresa. Gerente de Sustentabilidade da Coca-Cola Brasil, Flavia Neves diz que a tecnologia ajuda a viabilizar projetos e soluções sustentáveis e inovadoras, mas ressalta a importância da mudança na maneira de fazer negócios para gerar impactos positivos na sociedade.

Coca-Cola deve investir R$ 3,2 bilhões em 2017, 10% acima da média dos últimos cinco anos

JOSÉ ROBERTO COUTO

LEO AVERSA

Nome: **Henrique Braun**
Cargo: **Presidente da Coca-Cola Brasil**

Vindo da presidência da unidade China & Coreia do Sul da Coca-Cola, Henrique Braun assumiu o mesmo cargo na Coca-Cola Brasil em 2016. Bacharel em Engenharia Agrícola pela UFRJ, com mestrado em Engenharia Industrial pela Michigan State University e MBA pela Georgia State University, dos Estados Unidos, o executivo de 48 anos afirma: "A empresa existe há 131 anos, está no Brasil há 75 e seguimos nos transformando, porque qualquer empresa precisa ter relevância social e conexão com as pessoas. A Coca-Cola caminha para ser cada vez mais uma indústria total de bebidas, com um portfólio que atenda a diversas demandas". O início de carreira de Braun no grupo foi há 20 anos, em 1996, como engenheiro industrial na sede da empresa norte-americana, em Atlanta. Depois, ocupou cargos em unidades da América do Norte, Europa e América Latina. Para ele, valorizar pessoas e mirar o futuro sem se acomodar são fundamentais para um líder empresarial. "Se não tivermos curiosidade sobre como as pessoas estão mudando e sobre como gerar valor para o consumidor e a sociedade, não encontraremos as ideias corretas. E se a empresa não for ágil para se adaptar às mudanças, estará perdendo oportunidades de negócio. Finalmente, é preciso muita disciplina para traduzir a estratégia em realidade."

"Acredito em liderança que seja autêntica. Que seja do bem e pelo bem do negócio, dos consumidores, e de todos que fazem tudo acontecer"

THINKSTOCK PHOTOS

Profissionais valorizados

Estudo aponta que investimentos no mercado de TI devem crescer este ano. Maior procura por especialistas evidencia aquecimento depois de queda em 2016

Os investimentos no mercado de tecnologia da informação (hardware, software, serviços e exportações de TI) devem fechar este ano com um crescimento de 6,7% sobre 2016 – o dobro do esperado para o mercado global. Essa previsão faz parte do estudo *Mercado Brasileiro de Software e Serviços 2017*, realizado pela Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes) em parceria com o International Data Corporation (IDC), empresa de consultoria e inteligência de mercado com foco em TI e telecom. Os dados são animadores, já que o mercado se mostrava em baixa no ano passado, ainda que alguns indicadores apontassem uma recuperação este ano por causa do intenso processo de transformação digital de empresas no Brasil.

Segundo a Indeed, plataforma de busca de empregos disponível em mais de 50 países, em março as empresas brasileiras já ampliavam a busca por profissionais de TI, principalmente para cargos de programação e desenvolvimento de linguagens, como PHP, Java e front-end. Com boas ofertas salariais, a procura também foi grande por engenheiros de software, desenvolvedores de software e de full-stack e arquitetos de software. Se este ano registrar um crescimento no volume de negócios, isso significará uma reversão. Em 2016, o setor movimentou US$ 39,6 bilhões (cerca de R$ 130 bilhões), que representavam 2,1% do PIB. São números inferiores aos registrados um ano antes.

Investimentos devem fechar 2017 com crescimento de 6,7%, segundo a Abes e o IDC

Cliente no centro dos objetivos

Há 28 anos no Brasil, Microsoft mudou nos últimos anos seu modelo de negócios, que está se tornando uma plataforma de serviços inteligentes baseados na nuvem

A Microsoft está no Brasil há 28 anos. É a maior subsidiária latino-americana da companhia, com cerca de 2,4 mil colaboradores. É uma das 110 filiais da Microsoft Corporation, que tem 90 mil funcionários e foi fundada em 1975. Com a missão de fortalecer as pessoas e organizações por meio da tecnologia, a Microsoft foca na transformação digital de seus clientes. Nos últimos anos, a empresa mudou seu modelo de negócios, que está se tornando uma plataforma de serviços inteligentes baseados na nuvem. Para essa mudança, também foi preciso alterar a cultura do grupo. Hoje a Microsoft coloca seus clientes no centro dos objetivos da empresa, de maneira que, entendendo seus desafios, possa contribuir para sua transformação digital. A inovação é fundamental na Microsoft, a ponto de seu CEO, Satya Nadella, afirmar que "nossa indústria não respeita a tradição, só respeita a inovação". Um exemplo de ação nesse sentido são os hackathons que a companhia realiza internamente e com clientes, para ouvir novas ideias. A Microsoft Brasil também leva tecnologia gratuita, desde 2003, para cerca de 2,8 mil ONGs, com investimentos de mais de R$ 560 milhões.

Subsidiária brasileira tem 2,4 mil colaboradores e é a maior companhia na América Latina

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Nome: **Paula Bellizia**
Cargo: **Presidente da Microsoft Brasil**

Com 23 anos de experiência no mercado, Paula Bellizia é presidente da Microsoft Brasil desde julho de 2015. Passou pela Whirlpool, Telefônica, Facebook e Apple. Para ela, um líder deve dar exemplo, praticando aquilo que fala. "Na Microsoft, adotamos três princípios. O primeiro é mostrar clareza para todo o time. Sou responsável por compartilhar estratégias e metas e assegurar que todos tenham a compreensão exata do que fazer para conquistá-las. O segundo é gerar energia para que todos se mantenham motivados e focados. Por fim, é preciso entregar resultados. Não basta apenas saber o que fazer e se empenhar, é preciso que as ações se convertam em conquistas consistentes. Os resultados servem para confirmar que estamos caminhando na direção correta ou se temos de mudar a estratégia." Como a Microsoft renovou sua missão, que hoje é a de empoderar cada pessoa e cada organização no mundo a conquistar mais, Paula acredita que esse propósito tem motivado todo o time interno da empresa. A executiva é formada em Computação e Ciência da Informação, com pós-graduação em Marketing pela ESPM e MBA pela FIA/USP. É membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) e dos conselhos de administração da Arezzo & Co. e da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom).

"Acredito no conceito de mentalidade de crescimento e busco inspirar o time. Por isso gosto da frase 'A mente que se abre para uma nova ideia jamais voltará a seu tamanho original', de Albert Einstein"

Vendas registram aumento

Setor apresentou crescimento significativo em 2017, impulsionado por móveis e eletrodomésticos, e aumentou expectativas de empresários que apostam no Natal

THINKSTOCK PHOTOS

Como outros setores, o varejo foi afetado pela crise e vinha registrando quedas constantes, pois o desemprego afetou sensivelmente os indicadores de consumo e as empresas tiveram de enxugar ao máximo seus custos. Mas este ano tem trazido boas notícias para o segmento. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em agosto de 2017, o volume de vendas avançou 3,6% em relação ao mesmo mês de 2016. Os índices do varejo foram positivos tanto para o fechamento do terceiro trimestre de 2017 (4,3%), como para o acumulado de janeiro a setembro (1,3%), em comparação aos mesmos períodos do ano anterior.

O destaque positivo foi o segmento de móveis e eletrodomésticos (16,5%), seguido por hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,7%), que exerceram, nessa ordem, as principais contribuições para o resultado global. Ainda com taxas positivas relevantes figuram tecidos, vestuário e calçados, com avanço de 9%, e outros artigos de uso pessoal e doméstico (6,1%). Para o setor, há a esperança de que as vendas deste final de ano sejam mais promissoras com o aumento do poder de consumo. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que o varejo movimente R$ 34,3 bilhões em vendas no Natal, após dois anos seguidos de perdas.

Aumento do poder de consumo faz vendas no Natal este ano mais promissoras que em relação ao ano passado

Além das fronteiras

Maior varejista de moda do Brasil, com mais de 480 unidades e 19 mil funcionários, Renner expande negócios e planeja abrir loja no Uruguai

Apesar das adversidades do setor, a Renner, maior varejista de moda do Brasil, mantém-se confiante nos planos para o aumento de vendas e de unidades em 2018. A companhia, que faturou R$ 8,6 bilhões em 2016, expandiu seus negócios mais do que o esperado e planeja inaugurar sua primeira loja fora do País, no Uruguai. Atualmente, conta com mais de 480 lojas e cerca de 19 mil funcionários. Fundada em 1965, foi a primeira companhia brasileira com 100% das ações negociadas na Bolsa e está listada no Novo Mercado, grau mais elevado de governança corporativa da B3.

A Renner está presente em todas as regiões do País e oferece moda em diferentes estilos: da Camicado à Youcom, especializada em moda jovem. A companhia opera com exclusividade com a Realize CFI (Crédito, Financiamento e Investimento), em parceria com a Controlbanc, braço do grupo Senior Solution. O plano de expansão internacional pode ser visto como ousado, mas é resultado de um trabalho realizado desde os anos 1990, quando a empresa passou de uma loja de departamentos a uma varejista exclusiva de moda.

Fundada em 1965, Renner foi a primeira companhia brasileira com 100% das ações negociadas na Bolsa

DIVULGAÇÃO

JEFFERSON BERNARDES/DIVULGAÇÃO

Nome: **José Galló**
Cargo: **Diretor-Presidente da Renner**

O gaúcho José Galló já acumula mais de 30 anos de bagagem em seu currículo no varejo. Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas, controla há 26 anos a Renner com transparência e entusiasmo. Além de diretor-presidente da Renner, Galló é membro do Conselho de Administração da Localiza Rent a Car, do Itaú Unibanco Holding e do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV). Também é vice-presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Porto Alegre.

Este ano, o executivo lançou o livro *O Poder do Encantamento*, no qual conta como comanda a Renner desde 1991. Na obra, explica que a maior contribuição de sua carreira é a crença no encantamento do cliente. O conceito, implantado na Renner em 1994, diz que é essencial não apenas satisfazer as necessidades dos clientes, mas ir além. "Precisamos ter clara a proposta da empresa, que é ser diferenciada na busca por encantar clientes, e manter de forma disciplinada e consistente essa ação competitiva no decorrer do tempo", afirma. Para Galló, é preciso saber para onde se quer ir e deixar isso claro à equipe, bem como o papel de cada um nesta jornada. "Ao saberem para onde estão caminhando, as pessoas vão se motivar para avançar rumo aos objetivos traçados."

"O poder de uma equipe engajada é transformador. Ela tem de ser preparada e determinada a executar a proposta da empresa, que é encantar clientes de uma forma diferenciada e consistente"

DIVULGAÇÃO

Nome: **Ademar Pinheiro Lemos Jr.**
Cargo: **Diretor de Negócios do Grupo LemosPassos**

Empenho e confiança do mercado

Estabelecido há mais de meio século, Grupo LemosPassos produz mais de 170 mil refeições por dia

Ademar Pinheiro Lemos Jr. é diretor de Negócios há 36 anos do Grupo LemosPassos, empresa da família que atua no setor de alimentação industrial há 56 anos.

É a maior empresa no segmento nas regiões Norte/Nordeste e sétima do Brasil, segundo ranking da Associação Brasileira de Empresas de Refeições Coletivas (Aberc), além de uma importante referência no resto do País nas áreas de hotelaria, gestão de alojamento, serviço de conservação, limpeza e paisagismo.

Com mais de 2 mil colaboradores diretos e indiretos, produz mais de 170 mil refeições por dia. Nascido em 1959 e graduado em Administração de Empresas, o empresário é diretor também da Lip Postes desde sua aquisição, em 1995 – a empresa atua há 44 anos na sinalização de logradouros públicos das cidades de Salvador e Simões Filho. Além disso, é diretor da Biocen do Brasil, fundada há três anos em sociedade com outros dois grupos empresariais, situada em Campinas (SP). Para Lemos Jr., o líder sempre deve apresentar ideias novas, enfrentando fases adversas sem receio para ganhar confiança de sua equipe e do mercado. Segundo o empresário, o sucesso é consequência do empenho total nos assuntos da empresa. "O líder deve tratar com profissionalismo todos os assuntos, pequenos ou grandes, além de envolver sua equipe nas decisões", afirma.

> **"O líder deve tratar com profissionalismo todos os assuntos, pequenos ou grandes, além de envolver sua equipea nas decisões"**

Primeira a lançar genéricos no país

Carlos Sanchez assumiu a EMS com 26 anos e a transformou em um conglomerado que já atua em vários setores da economia

O grupo NC e seu fundador, Carlos Sanchez, aparecem mais uma vez na premiação Líderes do Brasil. Sanchez trabalhou com o pai, Emiliano Sanchez, fundador da EMS, até assumir a direção da empresa. Desde então transformou-a na principal farmacêutica brasileira, líder de mercado há 11 anos. Era 1988 e o economista formado e pós-graduado pela FEA-USP tinha apenas 26 anos. Hoje, a EMS pertence ao Grupo NC, fundado por Sanchez, e um dos 180 maiores grupos econômicos do Brasil, com atuação em outros setores como Imobiliário, Medicina Diagnóstica, Energia e Comunicação. "Nossa farmacêutica foi a primeira a lançar os genéricos no País, a investir em inovação radical nos EUA e a exportar medicamentos para a Europa. Em 2016, fomos a primeira empresa privada no mundo a doar medicamentos para a Organização Mundial da Saúde (OMS), na tentativa de erradicar a bouba, uma doença infecciosa que atinge a pele, ossos e cartilagens. Nossa história continua sendo construída, com nossos 5 mil colaboradores, para consolidar a EMS como uma big pharma 100% brasileira." A unidade de Hortolândia da EMS, na Região Metropolitana de Campinas, é uma das mais modernas da América Latina.

> **"Ação! Essa palavra estava escrita no quadro atrás do meu pai e hoje está no memorial de nossa empresa. Ação é a base para gerirmos, crescermos e continuarmos perseguindo pioneirismo e inovações"**

DIVULGAÇÃO

Nome: **Carlos Sanchez**
Cargo: **Presidente do Conselho de Administração do Grupo NC**

CID BARBOSA

Nome: **Igor Queiroz Barroso**
Cargo: **Diretor Institucional do Grupo Edson Queiroz**

Valores passados de avô para neto

Fabricante de eletrodomésticos, Esmaltec está preparada para retomada da economia, diz Igor Queiroz Barroso

A história da Esmaltec, fundada por Edson Queiroz, tem início em 1963, com pouco mais de 100 funcionários. Hoje, a empresa do Grupo Edson Queiroz tem fábrica em Maracanaú, no Ceará, com mais de 3 mil colaboradores, e oferece ampla linha de eletrodomésticos para o mercado nacional e de exportação. Neto de Edson Queiroz, Igor Queiroz Barroso responde pela diretoria Institucional, e também pelo departamento Jurídico e pela Auditoria desse conglomerado, que é um dos maiores do Nordeste e do Brasil. Graduado em Administração de Empresas e Contabilidade, com MBA Executivo Global – OneMBA, acumula experiência em empresas nacionais e multinacionais. "Liderar é ouvir, compreender as realidades de cada ser humano, impulsioná-lo por meio de exemplos e boas relações. É ensinar e aprender com humildade", afirma Queiroz Barroso, que diz ter em Deus sua inspiração na luta por ideais, aplicando lições aprendidas com avós, pais e pessoas especiais. Para o empresário, a educação é primordial para a transformação social e, por isso, tornou-se presidente da organização Junior Achievement no Ceará e do Instituto Myra Eliane, defendendo a capacitação de jovens.

"Alguns autores, como Eliyahu Goldratt, me transformaram. Ele diz: 'Desafiar hipóteses básicas é fundamental para criar ideias revolucionárias'. Acredito nisso e tento aplicar nos negócios"

Coragem, ousadia e sonhos

Sócia do Grupo Sabin, Janete Vaz explica expansão da rede de laboratórios de análises clínicas por valores como respeito

Cofundadora e sócia do Grupo Sabin, Janete Vaz é formada em Bioquímica pela Universidade Federal de Goiás, com MBA em gestão de negócios pelo Instituto Nacional de Pós-Graduação (INPG) e MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Dom Cabral (FDC). "Quando eu e minha sócia, Sandra Soares Costa, iniciamos a empresa, em 1984, seguimos uma filosofia de respeito, ética e transparência", afirma. "O Sabin prosperou pela qualidade que dedicamos a todos os processos e por ser uma empresa diferenciada no atendimento ao cliente – e para isso investimos em nossos colaboradores." Um líder empresarial, na opinião de Janete, precisa ter coragem, ousadia e sonhos, sem perder de vista a sociedade e a comunidade onde sua empresa está inserida. "Liderança requer responsabilidade, já que decisões geram impactos econômicos, financeiros e sociais. Um líder pode proporcionar avanços significativos de produtividade, engajamento e felicidade dos colaboradores, satisfação dos clientes e lucratividade. No Sabin, adotamos um modelo simples e verdadeiro, que coloca as pessoas no centro da estratégia da empresa." A empresária é membro do conselho de diversas entidades, como a Universidade de Brasília (UnB), e ainda compõe o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do governo federal.

"As pessoas têm um grande potencial a ser desenvolvido e, para isso, as incentivo a acreditar e a somar conhecimento. Ser otimista, sonhar com objetivos concretos, ter coragem e não ter medo de errar"

VINI GOULART

Nome: **Janete Vaz**
Cargo: **Cofundadora e Sócia do Grupo Sabin**

DIVULGAÇÃO PIRACANJUBA

Nome: **Cesar Helou**
Cargo: **Diretor de Relações Institucionais do Laticínios Bela Vista**

O valor de uma equipe comprometida

Com 2,3 mil colaboradores, Laticínios Bela Vista é detentor da Piracanjuba e mais de 150 marcas em todo o País

"Para um líder empresarial se destacar, é fundamental saber montar uma excelente equipe e compartilhar as decisões", afirma Cesar Helou, 56 anos, diretor de Relações Institucionais do Laticínios Bela Vista, que detém a marca Piracanjuba. Formado em Engenharia Civil, Helou foi para Goiás ajudar o pai, Saladi, no Laticínios Skaf, que assumiu com o irmão, Marcos, em 1985. Para crescer profissionalmente e ser um bom gestor, é necessário "amar o que você faz", diz Cesar Helou. Em 1986, os irmãos fundaram o Laticínios Bela Vista, onde Cesar foi diretor comercial até 2014. A empresa tem mais de 150 marcas comercializadas em todo o País, como Pirakids, LeitBom e Chocobom.

Com faturamento de R$ 3 bilhões/ano, a Bela Vista gera 2,3 mil empregos diretos em suas quatro unidades fabris de Bela Vista de Goiás (GO), Maravilha (SC), Governador Valadares (MG) e Dr. Maurício Cardoso (RS), que têm capacidade de processar 5 milhões de litros de leite por dia. Para Helou, o principal fator para o sucesso da empresa é contar com "uma equipe comprometida, para quem qualidade não se discute". O executivo ainda atua em entidades de classe, como a Associação Brasileira da Indústria de Leite Longa Vida (ABLV), da qual é vice-presidente, e como a Associação Brasileira das Indústrias de Queijos (Abiq), da qual é diretor regional.

> **"Para um líder empresarial se destacar, é fundamental saber montar uma excelente equipe e compartilhar as decisões"**

Mais de 160 leilões anualmente

Mauricio Tonhá começou o negócio em 1991. Hoje, a Estância Bahia comercializa mais de 300 mil animais por ano

Com o maior rebanho bovino do País, Mato Grosso ganhou impulso com a atividade pecuária nos anos 1988 e 1990. Mauricio Tonhá percebeu um futuro promissor nesse segmento e, em 1991, fundou a Estância Bahia Leilões na cidade de Água Boa, com apoio de sua equipe. Hoje, tem uma filial na capital Cuiabá, com um centro de eventos e moderna estrutura para a atividade leiloeira – disponibiliza mais de 300 mil animais em mais de 160 leilões que realiza por ano. São animais de corte e de produção, comercializados para todo o País. Baiano de Santana, Tonhá tem 55 anos. Estudou e trabalhou como feirante em Brasília (DF), chegando ao Mato Grosso em 1982 para atuar na Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. Dez anos depois da fundação da Estância Bahia, realizou seu primeiro megaleilão, em 2001. Foi prefeito de Água Boa por dois mandatos, de 2005 a 2008 e de 2009 a 2012. Um líder empresarial se destaca, na opinião de Tonhá, pela firmeza de propósitos, clareza nas ações e compromisso com a sociedade. Para ele, a base para se crescer profissionalmente é "se manter animado, servindo a Deus e à pecuária brasileira".

> **"Sucesso depende de respeito ao cliente e ao setor. Precisamos acreditar na força do trabalho, entender as demandas de cada cliente, inovar sempre, respeitar regras do mercado e fazer sempre o melhor"**

FLÁVIO PACHECO

Nome: **Mauricio Tonhá**
Cargo: **Presidente da Estância Bahia Leilões**

ROBSON DEL CASALE

Nome: **Sergio Longen**
Cargo: **Diretor-Presidente da Semalo**

Fábrica de sabores em Campo Grande

Com mais de 50 produtos, Semalo está entre as cinco maiores empresas do setor alimentício e sempre buscou inovação

Para Sergio Longen, diretor-presidente da Semalo, além de vontade um líder empresarial também precisa de preparo e todo um conjunto de característica que são indispensáveis na condução de uma equipe, com foco em objetivos. "Além do óbvio conhecimento em gestão, é necessário um pouco de ousadia na tomada de decisões, assim como uma postura ética para lidar com os colaboradores, disponibilidade para ouvir as opiniões da equipe e, principalmente, capacidade para motivar", observa o empresário de 55 anos, nascido em Toledo (PR). Assim, para ele, os fatores que mais contribuíram para o sucesso de suas empresas foram justamente "foco, equipe e muito trabalho". Além de presidir a Semalo, Longen também comanda a Jotape, que possui uma unidade fabril de snacks em João Pessoa, a Jumbo Alimentos, que opera com uma distribuidora em Assunção, no Paraguai, e a Semalo Combustíveis, com atuação em postos e distribuição em Boa Vista (RR), desde 1988. "Para ter sucesso na vida, não se pode trabalhar apenas oito horas por dia", afirma o executivo, que também é diretor da Confederação Nacional da Indústria (CNI), presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul (Fiems), além de vice-presidente do Sindicato das Indústrias da Alimentação do Estado de Mato Grosso do Sul (Siams).

"É necessário um pouco de ousadia na tomada de decisões, assim como uma postura ética para lidar com os colaboradores e, principalmente, capacidade para motivar"

Pioneira desde 1906

Líder em Minas, Drogaria Araujo quer ampliar em 20% sua base de lojas e alcançar um faturamento de R$ 2,1 bilhões

Mineiro de Belo Horizonte, Modesto Carvalho de Araujo Neto, é presidente da Drogaria Araujo, diretor financeiro da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) e vice-presidente da Associação Comercial de Minas Gerais. Administrador de empresas, pós-graduado em Marketing e Finanças, em 1984 começou a trabalhar na Drogaria Araujo, fundada por seu avô há 111 anos. Em 1988, com apenas nove lojas e já como diretor Comercial e Administrativo, foi responsável por várias inovações. Em 2004, assumiu a presidência. "No varejo, a mágica só acontece se o cliente encontra o que procura e para isso é necessário ter um sistema de gestão de estoque eficiente. Investimos R$ 150 milhões em novo centro de distribuição que garante ao cliente encontrar o que precisa", afirma. Com área de 32 mil m² e operação semiautomatizada, a empresa garantirá uma logística eficiente para as 600 lojas. Para 2018, o objetivo da Araujo é ampliar em 20% sua base de lojas e alcançar um faturamento de R$ 2,1 bilhões. Segundo o presidente, é fundamental ter paixão, humildade e ética. "É preciso conhecer o negócio, ir atrás das inovações, valorizar toda a equipe dando condições de trabalho e treinamento – e estar sempre perto dela. Costumo dizer que tem de fazer a gestão 'rapadura': ser duro e doce."

"Varejo é detalhe: desde a escolha do ponto para uma loja e a gestão de estoque e de controle de preço até oferecer um pirulito para uma criança ou buscar o cliente de guarda-chuva no estacionamento"

JULIANO ARANTES

Nome: **Modesto Araujo Neto**
Cargo: **Presidente da Drogaria Araujo**

BER SARDI

Nome: **Leonardo Yoshii**
Cargo: **Presidente-Executivo do Grupo A. Yoshii Engenharia**

Meio século de qualidade

A.Yoshii Engenharia já soma 2 milhões de m² construídos para grandes grupos de vários setores

Com graduação e MBA em Administração de Empresas, Leonardo Yoshii comanda o Grupo A.Yoshii Engenharia, que já tem mais de meio século. Em 2009, fundou a Incorporadora e Construtora Yticon, empresa focada no público que busca o primeiro imóvel e que em 2017 já responde por 20% do faturamento do grupo. Segundo o empresário, para o crescimento de uma empresa é preciso construir credibilidade, desenvolver o reconhecimento e a boa reputação da marca, contar com a união e o comprometimento de toda a equipe, com espírito empreendedor e ambiente competitivo, e ainda bons parceiros de negócios, que cresçam e compartilhem do mesmo sucesso. Outros pontos, para o empresário, são a coragem para desenvolver novos mercados e a humildade para reconhecer limitações e trabalhar com elas. "Precisamos também utilizar a tecnologia a nosso favor, para estabelecer um sistema de informação e controle mais efetivo, com visão estratégica de 360 graus", assinala. Um líder, na opinião de Yoshii, precisa ser inquieto: "Não pode se acomodar. Tem de estar sempre conectado, enxergando oportunidades externas e internas para melhorias, além de tendências."

"Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças" (Sun Tzu, filósofo e general chinês, autor da obra *A Arte da Guerra*)

RENATO LOPES

Nome: **Lício Cintra**
Cargo: **Presidente do Grupo São Francisco**

Excelência em unidades de saúde

Grupo São Francisco conta com uma estrutura completa, incluindo o principal hospital de alta complexidade da região

Com mais de 70 anos, o Grupo São Francisco é um dos maiores no setor de saúde do Brasil. A sua história começou com a inauguração do Hospital São Francisco em Ribeirão Preto (SP), em 1945 – ano difícil para o País, devido ao Estado Novo e à 2ª Guerra Mundial. Hoje, os segmentos do grupo são: Hospital São Francisco, principal hospital particular de alta complexidade da região; São Francisco Saúde, quarta maior operadora de medicina de grupo do País; São Francisco Odonto, que está entre as duas melhores operadoras brasileiras de planos odontológicos; São Francisco Resgate, líder nacional de resgate rodoviário; e São Francisco Saúde Ocupacional, com atendimento multidisciplinar. O grupo destaca sua estrutura completa, que está em crescimento constante, e o modelo em que cada unidade de negócio prima por excelência, segurança e modernidade. Lício Cintra é o presidente do conglomerado desde 2016. Formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Mackenzie, tem ainda especialização em Administração pela Fundação Getulio Vargas-SP, MBA em Controladoria e Finanças pela Fundace-USP e MBA Internacional pela FIA. Ingressou no Grupo São Francisco como responsável comercial, em 2005. Em 2009, assumiu a superintendência das Operadoras Médica e Dental, cargo em que se manteve até o ano passado.

"O padrão ouro da certificação de operadora de planos de saúde pela ANS mostra que o Grupo São Francisco investe há anos em processos com foco na qualidade de vida de nossos clientes"

BANCO DE IMAGENS PETROBRAS/FLÁVIO EMANUEL

Nome: **Pedro Parente**
Cargo: **Presidente da Petrobras**

Resultado melhor que o esperado

Em franca recuperação, Petrobras deve atingir metas de produção em petróleo e gás pelo terceiro ano consecutivo

Presidente da Petrobras desde 2016, o engenheiro carioca Pedro Parente iniciou carreira no Banco do Brasil em 1971. Consultor do Fundo Monetário Internacional e de instituições públicas no País, auxiliou na Assembleia Nacional Constituinte de 1988. Foi ministro interino do Planejamento (1998) e de Minas e Energia (2002), além de ministro-chefe da Casa Civil entre 1999 e 2003. A Petrobras, diz, sempre se destacou pela capacidade técnica e de superar desafios, fundamentais em um momento de retomada de finanças e de imagem. Hoje, a companhia está em franca recuperação, segundo Parente, para fechar 2018 equilibrada financeiramente, preparada para se posicionar em uma economia de baixo carbono e com reputação completamente recuperada. Sobre um líder empresarial que se destaca, o executivo diz que ouviu palavras de um professor americano que definem bem o papel dos bons líderes: "Primeiro é preciso saber onde estamos, ter clareza do diagnóstico e da situação em que empresa, projeto ou outra iniciativa, se encontra. Segundo, é preciso saber aonde se quer chegar, o objetivo a ser alcançado. Por fim, um líder precisa definir com sua equipe o que é necessário fazer para sair do ponto A e chegar ao ponto B: quais estratégias que serão usadas para garantir que se chegue ao objetivo. São conceitos simples, mas fundamentais".

"O progresso é realizado pelo homem que age e não por aqueles que discutem como as coisas não deveriam ser feitas" (do presidente norte-americano Franklin Roosevelt)

Oficina gaúcha conquista o mundo

Nascido em Caxias do Sul, o conglomerado Randon é líder nacional na fabricação de reboques e semirreboques

As Empresas Randon surgiram como uma pequena oficina, em 1949, até reunir atualmente um dos mais amplos portfólios do segmento de veículos comerciais relacionados ao transporte de cargas – rodoviário, ferroviário, ou fora de estrada. É líder nacional na construção de veículos rebocados (reboques e semirreboques), freios para veículos pesados, sistemas de articulação e acoplamento e caminhões fora de estrada até 35 toneladas. É uma das maiores empresas privadas brasileiras e uma marca de referência global, com parceiros estratégicos de escala mundial. O engenheiro mecânico David Randon começou na empresa em 1983 e chegou a diretor-presidente da Randon S.A. Implementos e Participações em 1996, acumulando o cargo de diretor-presidente da Randon Argentina S.A. Gaúcho de Caxias do Sul, Randon diz que um líder precisa sinalizar claramente à equipe a direção, para que cada um possa fazer sua parte com segurança e responsabilidade. E ainda é necessário ser um modelo, dar exemplo em questões de ética e mostrar comprometimento com resultados. "Eu, particularmente, gosto muito da gestão colegiada, dividindo erros e acertos e corrigindo rumos juntos", afirma. Otimista e confiante no futuro, "mas com um pouco de moderação para não ter surpresas desagradáveis", Randon diz que gosta de ter uma alternativa na mão. Por isso, sua frase preferida é: "Qual o plano B?".

"Gosto muito da gestão colegiada, incluindo os executivos que transformam os planos em realidade, que são os que executam, os que produzem no chão de fábrica"

M. SCALCO

Nome: **David Randon**
Cargo: **Diretor-Presidente da Randon S.A. Implementos e Participações**

RICARDO MILANI

Nome: **Rogério Gabriel**
Cargo: **Presidente da MoveEdu**

Líder em cursos profissionalizantes

Com 400 mil alunos e mais de mil unidades no País, MoveEdu reúne redes como Prepara Cursos e Microlins

Formado em Ciência da Matemática da Computação pela Unicamp com MBA em Marketing pela FGV, Rogério Gabriel é o fundador da MoveEdu, considerada hoje a maior rede de cursos profissionalizantes do mundo. Empreendedor da Endeavor (instituição de apoio a empreendedorismo de alto impacto que começou nos Estados Unidos), Gabriel é autor do livro *Do Chão ao Topo*, no qual guia leitores para um caminho de sucesso no mundo dos negócios. Sua história também está em livros como *#VQD – Vai que Dá* e *Unicamp 50 Anos – Uma História de Inovação e Empreendedorismo*. Para ele, paixão pelo que se faz é uma prioridade na liderança de qualquer empresa, porque o empreendedor sempre enfrentará altos e baixos em sua trajetória. Além disso, é preciso se cercar de pessoas competentes, ter um plano transparente e inspirador e manter disciplina rígida na hora da execução. No caso da MoveEdu, diz que ainda foi fundamental a cultura familiar desenvolvida dentro da empresa. "Sempre acreditei que juntos somos mais fortes. Minhas alavancas de crescimento vieram do planejamento estratégico detalhado e muito suor em sua execução. Além disso, conduzimos uma política de governança sólida, mostrando clareza e congruência entre o que falamos e fazemos", afirma.

"Um empreendedor deve ter paixão pelo que faz, pois a carreira sempre é composta por altos e baixos, e somente paixão e um grande propósito farão uma travessia vitoriosa"

Tecnologia e empreendedorismo

Empresa de Big Data Neoway traz soluções em segurança digital para o mercado financeiro, de seguros e varejo

Coragem e determinação sempre fizeram parte do portfólio de Jaime de Paula, mesmo antes de fundar a Neoway. O executivo tinha uma carreira estruturada no segmento de segurança pública, quando teve a oportunidade de apresentar um projeto de "investigador virtual" para a polícia de Nova York. Tratava-se de um robô que conseguia ler todos os relatórios do sistema e identificar padrões entre as ocorrências, auxiliando-os a encontrar os criminosos. "Foi nesse momento que minha vida ganhou um novo rumo. Um dos investigadores de lá me disse para apostar na ferramenta que eu havia ajudado a criar e abrir um negócio próprio. Com isso, comecei a pensar na criação da empresa", explica. De lá para cá, vários fatores contribuíram para o seu sucesso. O apoio da família, de amigos e da própria equipe da Neoway foram essenciais. "Também não posso deixar de destacar o potencial de cada um e o trabalho em equipe para o crescimento da empresa como um todo." Engenheiro elétrico, com mestrado em Tecnologia da Informação e doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fez carreira ao longo de mais de 18 anos em empresas como Perdigão, Cecrisa, Paradigma Tecnologia, sendo dez anos como CEO de TI. Hoje, o empresário é responsável por mais de 26 patentes de softwares de inteligência artificial.

"O líder é o responsável por estimular o aprendizado e o desenvolvimento de sua equipe. Por isso, é preciso estar sempre atento ao movimento do mercado ao seu redor, ter senso de propósito e valores"

DIVULGAÇÃO

Nome: **Jaime de Paula**
Cargo: **Fundador da Neoway**

ADRIANA REBOUÇAS

Nome: **Flávio Garcia**
Cargo: **Fundador e CEO da MBM Business School**

Competências gerenciais

MBM Business School investe na capacitação de executivos para enfrentar desafios de mercado competitivo e globalizado

Fundada por Flávio Garcia em 2001, em São José dos Campos (SP), a MBM Business School oferece cursos gerenciais e treinamentos empresariais na área comportamental para executivos. Em 2006, a escola criou um novo programa de treinamentos que já formou mais de 3,2 mil empresários. Hoje, a MBM é especializada em solucionar problemas e falhas de gestão empresarial por meio de métodos de capacitação, consultorias e auditorias. Conferencista na área de empreendedorismo, desenvolvimento pessoal, liderança e gestão de negócios, Garcia utiliza métodos elaborados com base em estudos e técnicas da Academia de Psicologia (SP) e em teses científicas internacionais voltadas ao empreendedorismo. É também perito em processos de treinamento e agrega experiências como coordenador de grupos com mais de 20 mil profissionais em regime de imersão. Para Garcia, os principais fatores de crescimento da empresa são suas conexões autênticas com os clientes, levando uma metodologia efetiva para aumentar a performance de CEOs, presidentes de empresas e profissionais liberais. "Além disso, possuímos uma arraigada cultura de transparência, união e cumplicidade entre os sócios e toda a equipe de operação", afirma. Para ele, "um líder se destaca pela sua capacidade de reter, criar ou potencializar talentos".

> **"Um líder se destaca pela sua capacidade de reter, criar ou potencializar talentos"**

/hapvidasaude /hapvida.saude www.hapvida.com.br/maisodonto

Com o Hapvida+odonto, um dos maiores planos odontológicos do Brasil, sua empresa ganha muito mais.

BANDO

ANS - Nº 36.825-3

Odonto
Saúde e Odonto

Aqui você tem mais vantagens.

- Marcação de consultas com o dentista, site ou call center*;
- Acompanhamento de Gerente de Relacionamento e Assistente Social;
- O melhor custo/benefício do mercado;
- Opção de faturamento juntamente com plano médico;
- Imposto de Renda retido na fonte e INSS já incluso na fatura;
- Acompanhamento do tratamento pela internet;
- Produtos flexíveis. Você pode adaptar o serviço de acordo com a real necessidade da sua equipe.

*Verifique a disponibilidade da sua região.

UMA DAS MAIORES REDES EXCLUSIVAS DE SAÚDE DO BRASIL.
- **24** hospitais próprios
- **18** prontos atendimentos
- **73** hapclínicas
- **71** unidades de diagnóstico por imagem
- **66** postos de coleta laboratorial
- Mais de **17.000** colaboradores

3,8 MILHÕES DE CLIENTES

ODONTOLOGIA COM REDE CREDENCIADA EM TODO O BRASIL.

hapvida
Saúde e Odontologia

60 ANOS NO BRASIL

Eu posso ser pequena, mas meu futuro é enorme. Por isso, tô de olho no que você faz por ele, viu?

As crianças também estão de olho nas atitudes das empresas em relação ao mundo que vamos deixar para elas. Por isso, a embalagem da Tetra Pak é feita de material renovável* e totalmente reciclável*, o que ajuda a proteger o meio ambiente e o futuro do nosso planeta.

Se tem essa marca, **é sinal verde para o planeta.**

Acesse o leitor de **QR Code** do seu celular e deixe as crianças contarem mais sobre as embalagens da Tetra Pak.

Saiba mais em cuide**do**meu**futuro**.com.br

*As embalagens da Tetra Pak são compostas por papel, plástico e alumínio, sendo que até 82% podem ser de fonte renovável como o papel e o polietileno de cana-de-açúcar.